



Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO  
Centro de Ciências Humanas e Sociais – CCH



Museu de Astronomia e Ciências Afins – MAST/MCT

**Programa de Pós Graduação em Museologia e Patrimônio – PPG-PMUS  
Mestrado em Museologia e Patrimônio**

# **EX-VOTOS DO MUSEU VIVO DO PADRE CÍCERO E MUSEALIZAÇÃO:**

***Modelando a Informação Museológica do  
bem material integrando a presença  
intangível, simbólica,  
da memória coletiva***

***Carla Façanha de Brito***

***UNIRIO / MAST - RJ, Fev. de 2017***

# EX-VOTOS DO MUSEU VIVO DO PADRE CÍCERO E MUSEALIZAÇÃO:

*MODELANDO A INFORMAÇÃO MUSEOLÓGICA  
DO BEM MATERIAL INTEGRANDO A  
PRESENÇA INTANGÍVEL, SIMBÓLICA, DA  
MEMÓRIA COLETIVA*

*por*

**Carla Façanha de Brito,**  
*Aluna do Curso de Doutorado em Museologia e Patrimônio  
Linha 01 – Museu e Museologia*

Tese de Doutorado apresentada à Coordenação  
do Programa de Pós-Graduação em Museologia e  
Patrimônio.

Orientadora: Professora Dra. Diana Farjalla  
Correia Lima.

**FOLHA DE APROVAÇÃO****EX-VOTOS DO MUSEU VIVO DO  
PADRE CÍCERO E MUSEALIZAÇÃO:**

Modelando a Informação Museológica do bem  
material integrando a presença intangível,  
simbólica, da memória coletiva

Tese de Doutorado submetida ao corpo docente do Programa de Pós-graduação em Museologia e Patrimônio, do Centro de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO e Museu de Astronomia e Ciências Afins – MAST/MCT, como parte dos requisitos necessários à obtenção do grau de Doutor em Museologia e Patrimônio.

**Aprovada por**

**Profa. Dra.** \_\_\_\_\_  
Diana Farjalla Correia Lima - PPG-PMUS/UNIRIO

**Profa. Dra.** \_\_\_\_\_  
Elizabete de Castro Mendonça - PPG-PMUS/UNIRIO

**Profa. Dra.** \_\_\_\_\_  
Priscila Kuperman - PPG-PMUS/ECO-UFRJ

**Profa. Dra.** \_\_\_\_\_  
Lucieni de Menezes Simão – FEUFF/UFF

**Profa. Dra.** \_\_\_\_\_  
Tatiana da Costa Martins – EBA/UFRJ

*Rio de Janeiro, fevereiro de 2017.*

B 862

Brito, Carla Façanha de

Ex-votos do Museu Vivo do Padre Cícero e musealização: modelando a informação museológica do bem material integrando a presença intangível, simbólica, da memória coletiva/ Carla Façanha de Brito.---Rio de Janeiro, 2017. xiv, 112f. : il.

Orientadora: : Profa. Dra. Diana Farjalla Correia Lima

Referencia: f. 107-112

Tese (Doutorado em Museologia e Patrimônio) – Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO; Museu de Astronomia e Ciências Afins – MAST, Rio de Janeiro, 2017.

1. Museologia . 2. Musealização. 3.Ex-votos. 4. Museu Vivo do Padre Cícero  
I. Lima, Diana Farjalla Correia.II. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. III. Museu Astronomia e Ciências Afins. IV. Título.

CDU: 069.01

*A Deus, autor e consumidor da fé.  
Aos devotos de Padre Cícero e a sua fé inabalável.  
Ao meu esposo Luís Jorge e a minha amada Bela pelo sentido da vida.  
Aos meus pais pelo firme alicerce*

## AGRADECIMENTOS

*Aqueles que passam por nós, não vão sós, não nos deixam sós. Deixam um pouco de si, levam um pouco de nós.  
Antoine de Saint-Exupéry*

*Em primeiro lugar, agradeço a **Deus** pelo presente da vida e pela oportunidade de viver esse momento memorável.*

*Agradeço a minha orientadora **Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Diana Farjalla Correia Lima**, pela credibilidade, orientação, pelo ensino compartilhado, por me mostrar por meio do seu exemplo o trabalho árduo e gratificante da docência, e, acima de tudo, pela compreensão diante das lacunas do meu conhecimento, bem como pela paciência em entender a jornada tripla de ser: aluna, mãe e esposa!*

*Ao **PPG-PMUS/UNIRIO-MAST**, pela grata oportunidade de conhecer a Museologia e seus desafios! E por me apresentar a bela “cidade maravilhosa”: o Rio de Janeiro!*

*Aos **professores do PPG-PMUS/UNIRIO-MAST**, mestres que me fizeram alçar voos mais altos. Em particular, agradeço ao **Prof.<sup>o</sup> Marcus Granato** pela disponibilidade e presteza.*

*Agradeço a minha banca, **Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elizabete de Castro Mendonça, Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Priscila Kuperman, Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Lucieni de Menezes Simão e Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Tatiana da Costa Martins**, pelas valiosas orientações;*

*À **UFCa**, pela credibilidade.*

*Ao meu amado **Jorge**, marido e amigo, meu porto seguro, por lutar comigo sempre e por me amar e admirar todos os dias.*

*A minha adorada **Isabela**, filha amada, seu sorriso inocente me estimula a vencer os desafios.*

*Aos **meus pais**, Helder e Terezinha, o meu eterno agradecimento, pela dedicação, esforço e trabalho; hoje sou fruto de tudo isso!*

*A minha **família Façanha**, pelos momentos de alegria, sorrisos ‘frouxos’, apoio e crença nas minhas realizações.*

Aos colegas **professores e amigos da UFCa, Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elieny Nascimento e Prof.<sup>o</sup> Dr.<sup>o</sup> Lucas Almeida**, pelos oitos anos de amizade, pelo ombro amigo sempre disposto ao desabafo.

Aos meus amigos, **Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Fátima Cysne, Luís Carlos e Prof.<sup>a</sup> Ms.<sup>a</sup> Adriana Nóbrega**, pelo abraço acolhedor, apoio e amizade conquistada.

A minha estimada amiga **Prof.<sup>a</sup> Ms.<sup>a</sup> Kamilla Barreto**, pela preocupação com meus estudos e pelos conselhos sensatos.

A querida, prestativa e acolhedora amiga **Dr.<sup>a</sup> Tânia França**, sempre disposta, braço direito, anjo da guarda. Você é um ser ímpar. Deus a abençoe.

*“Ora, a fé é a certeza daquilo que esperamos e a prova das coisas que não vemos.” Hebreus 11:1.*

## RESUMO

BRITO, Carla Façanha de. Ex-votos do Museu Vivo do Padre Cícero e Musealização: modelando a informação museológica do bem material integrando a presença intangível, simbólica, da memória coletiva. 2017. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio, UNIRIO/MAST, Rio de Janeiro, 2017. 118 p. Orientadora: Diana Farjalla Correia Lima.

O tema da pesquisa no panorama cultural é dedicado aos Ex-Votos em suas representações sociais e simbólicas, e a investigação se volta para o estudo e a aplicação da Musealização, processo conceitual e prático especializado do campo da Museologia. O problema envolveu a lacuna infocomunicacional verificada nos Ex-Votos exibidos na exposição do Museu Vivo do Padre Cícero. E com relação a essa expressão material da memória coletiva, conjunto composto da diversidade de forma e conteúdo, e que diz sobre a manifestação cultural simbólica inter-relacionada ao plano do intangível, a tese teve por objetivo selecionar, analisar, documentar/catalogar para informar/comunicar ao público de devotos e visitantes comuns da antiga habitação do padre os sentidos existenciais inscritos na materialidade dos objetos “promessas” votivas. E para tanto, com os resultados obtidos pela análise formal e de representação do teor dos Ex-Votos, foi estabelecido um modelo para musealizar nas suas etapas técnico-conceituais de leitura e interpretação especializada. E no estudo das características morfológicas e de significações temáticas foram usados recursos da Iconologia e Iconografia ao lado de orientações disciplinares da Ciência da Informação (Documentação), Memória Social, Artes, entre outras. E, assim, foi elaborado e sistematizado um quadro interpretativo para informação museológica e concernente a categorias com assuntos considerados, pela pesquisa, expressivos das ‘falas’ dos Ex-Votos, a exemplo de abordagens que tratam de: casamento, conquista de bens materiais, doença, empregabilidade, formação universitária, morte, realização profissional. A pesquisa nas suas considerações finais conclui que, a partir da construção de um modelo composto com bases teóricas, capacita-se a aplicação em um processo de Musealização aos Ex-Votos, o qual tem caráter para integrar aspectos socioculturais da Religiosidade Popular ‘inscritos’ nos objetos (acervo). Além disso, permite ao público do Museu Vivo do Padre Cícero que visita as exposições ou faz uso do serviço de informação o acesso a esse Patrimônio Cultural Material pleno de significações imateriais, na interdependência desses planos da dimensão da cultura.

**Palavras - chave:** Museologia. Museu. Musealização. Ex-Votos. Religiosidade Popular. Ciência da Informação. Documentação Museológica. Memória Coletiva. Poder Simbólico.

## ABSTRACT

BRITO, Carla Façanha de. Ex-promise of the Living Museum of Padre Cícero and Musealization: modeling the museological information of material good integrating the intangible, symbolic presence of the collective memory. 2017. Thesis (D.Sc.) - Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio, UNIRIO/MAST, Rio de Janeiro, 2017. 118 p. Orientadora: Diana Farjalla Correia Lima.

The theme of the research in the cultural panorama is dedicated to the ex-promise keepers in their social and symbolic representations, and the investigation turns to the study and the application of the Musealization, understood by a conceptual and practical process from the field of Museology. The research problem involved the infocommunicational lack noticed in the ex-promise keepers's objects at the Living Museum of Padre Cícero. Thinking about this material expression of the collective memory, a set composed of the diversity of forms and contents, which is also a symbolic cultural manifestation interrelated to the intangible social dimensions, the aim of this dissertation to select, analyze, and record / catalog to inform / communicate to the public of faithful, and ordinary visitors of the old home of the priest, the existential senses inscribed in the materiality of the promise keepers' objects "promises". In doing so, through the main findings got by the formal analysis and representation of the content of the Ex-promise keepers, it is established a model to musealize in its technical-conceptual stages of reading and specialized interpretation. And in the study of morphological characteristics and thematic meanings, it is used the Iconology and Iconography resources as well as Information Science (Documentation), Social Memory, Arts, and so on. After that, it is elaborated and systematized an interpretive framework for museological information, which expresses categories represented by subjects that were highlighted by the research as the 'voices' of the Ex-promise keepers, such as: marriage, achievement of material goods, illness, employability, Higher Education, death, professional achievement. It is concluded that the construction of a model based on current theories enables a process of Musealization to the Ex-Promise Keepers, which integrates sociocultural aspects of the popular religiosity 'inscribed' in the objects (collection) . And it also allows the public of the Living Museum of Padre Cícero, people who visits the exhibitions or makes use of the information service, to access this Material Cultural Heritage that is full of immaterial meanings, in the interdependence of these plans of the dimension of culture.

**Keywords:** Museology. Museum. Musealization. Ex-Votes. Popular Religiosity. Information Science. Museological Documentation. Collective Memory. Symbolic power.

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1</b> - Imagem do Padre Cícero em loja comercial na cidade de Juazeiro .....	31
<b>Figura 2</b> - Imagem do Padre Cícero na principal praça da cidade de Juazeiro do Norte e que tem o nome do 'Santo' .....	31
<b>Figura 3</b> - Romaria de Finados em Juazeiro do Norte-CE .....	33
<b>Figura 4</b> - Imagem do Padre Cícero em um restaurante na cidade de Juazeiro do Norte ...	34
<b>Figura 5</b> - Imagem de dois oratórios em residências na cidade de Juazeiro do Norte .....	34
<b>Figura 6</b> - Bonecos emborrachados (Ex-Votos industrializados) .....	36
<b>Figura 7</b> - Ex-Votos de madeira .....	36
<b>Figura 8</b> - Vestido de Noiva (Ex-Voto) .....	43
<b>Figura 9</b> - Faixada atual do Museu Vivo do Padre Cícero .....	46
<b>Figura 10</b> - Mapa do Museu Vivo do Padre Cícero/ Casarão do Padre Cícero (com alterações do autor) .....	48
<b>Figura 11</b> - Sala 1, Capela. Imagem de Padre Cícero (gesso) no interior.....	49
<b>Figura 12</b> - Sala 1, Capela. Vista geral da capela .....	49
<b>Figura 13</b> – Sala 2, Ex-Votos e Expositores. Entrada da sala .....	50
<b>Figura 14</b> – Sala 2, Ex-Votos e Expositores. Fotografias emolduradas .....	50
<b>Figura 15</b> - Sala 3, Representação do café do Padre Cícero e amigos próximos. Padre Cícero tomando café com amigos .....	51
<b>Figura 16</b> – Sala 4, Ex-Votos. Ex-Votos de madeira .....	51
<b>Figura 17</b> – Sala 4. Ex-Votos. Vestimentas esportivas .....	51
<b>Figura 18</b> – Sala 4, Ex-Votos. Vestimentas de formatura .....	51
<b>Figura 19</b> – Sala 5, Ex-Votos. Fotografias emolduradas e objetos de madeira.....	52
<b>Figura 20</b> – Sala 5, Ex-Votos. Objetos de madeira.....	52
<b>Figura 21</b> – Sala 6, Quarto do Padre Cícero. Padre Cícero no quarto deitado em uma rede .....	52
<b>Figura 22</b> – Sala 7, Coração de Jesus. Oratório do Padre Cícero .....	53
<b>Figura 23</b> – Sala 7, Coração de Jesus. Caixa dos pedidos .....	53
<b>Figura 24</b> – Sala 8, Sala de leitura. Padre Cícero sentado em sua escrivaninha.....	54
<b>Figura 25</b> – Sala 9, Vista geral da sala.....	55
<b>Figura 26</b> – Sala 9, Diplomas emoldurados.....	55
<b>Figura 27</b> – Sala 9, Jalecos e instrumentos de trabalho .....	55
<b>Figura 28</b> – Sala 10, Vista geral da sala.....	55
<b>Figura 29</b> – Sala 11, Ex-Votos. Vista geral da sala .....	56
<b>Figura 30</b> – Sala 11, Ex-Votos. Fotografias emolduradas de casamento .....	56

<b>Figura 31</b> – Sala 12, Vestido de Noiva. Vista geral da sala .....	56
<b>Figura 32</b> – Sala 12, Vestido de Noiva. Vestido de Noiva na vitrina .....	56
<b>Figura 33</b> – Sala 13, Barris de água. Barris com águas sobre bancada de madeira e canecas .....	57
<b>Figura 34</b> – Sala 14, Fotografias cobrindo toda extensão do teto.....	58
<b>Figura 35</b> – Sala 14, Fotografias 3x4 compondo murais .....	58
<b>Figura 36</b> – Sala 15, Santíssimo. Porta de entrada .....	59
<b>Figura 37</b> – Sala 15, Santíssimo. Genuflexórios.....	59
<b>Figura 38</b> – Sala 16, Ex-Votos. Túnica marrom na vitrina .....	60
<b>Figura 39</b> – Sala 16, Ex-Votos. Silhueta do Padre Cícero feita de papel .....	60
<b>Figura 40</b> – Sala 17, Capela da representação do milagre da hóstia. Vista geral da capela	61
<b>Figura 41</b> – Sala 17, Capela da representação do milagre da hóstia. Encenação do milagre da hóstia.....	61
<b>Figura 42</b> - Ex-Voto de perna curada .....	74
<b>Figura 43</b> - Ex-Votos de bonecos industrializados.....	74
<b>Figura 44</b> - Modelo básico de sistema de informação museológica para Ex-Votos .....	101

## SIGLAS E ABREVIATURAS UTILIZADAS:

CIDOC – Comitê Internacional de Documentação

CNM – Cadastro Nacional de Museus

CNFCP – Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular

CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

IBRAM – Instituto Brasileiro de Museus

ICOM – *International Council of Museums*.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

MAST – Museu de Astronomia e Ciências Afins

MINC – Ministério da Cultura

PNM – Política Nacional de Museus

PPG-PMUS – Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio

UNIRIO – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

URCA – Universidade Regional do Carir

# SUMÁRIO

	Pág.	
Cap. 1	MUSEU, MUSEALIZAÇÃO E EX-VOTOS: PERCURSO TEMÁTICO E TEÓRICO	1
Cap. 2	METODOLOGIA	19
Cap. 3	JUAZEIRO DO NORTE E PADRE CÍCERO NO IMAGINÁRIO SOCIAL: UM CENTRO DE PEREGRINAÇÃO	23
	3.1 - CIDADE DE JUAZEIRO DO NORTE: ASPECTOS HISTÓRICOS, SOCIAIS, ECONÔMICOS E CULTURAIS	27
	3.2 - JUAZEIRO DO NORTE - CENTRO DE PEREGRINAÇÃO: ROMARIAS, PENITÊNCIAS E EX-VOTOS	31
Cap. 4	MUSEU VIVO DO PADRE CÍCERO – O CASARÃO: RELIGIOSIDADE POPULAR E A REPRESENTAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL EM JUAZEIRO DO NORTE	41
	4.1 - CASARÃO E A FÉ REPRESENTADA NO PATRIMÔNIO A MUSEALIZAR: OS EX-VOTOS DO MUSEU VIVO DO PADRE CÍCERO	45
	4.2 - 'MUSEU VIVO' E MEMÓRIA VIVA: A FACE DE UMA IMAGEM DO PATRIMÔNIO CULTURAL	65
	4.3 – EX-VOTOS E O MUSEU VIVO DO PADRE CÍCERO: FÉ E CURA INSCRITAS NOS OBJETOS	68
Cap. 5	EX-VOTOS E MUSEALIZAÇÃO: EXERCÍCIO DE LEGITIMAÇÃO DO PODER SIMBÓLICO DO PATRIMÔNIO CULTURAL EM JUAZEIRO DO NORTE	76
	5.1 - MUSEU COMO INSTÂNCIA DE LEGITIMAÇÃO CULTURAL: ATRIBUTOS DE VALOR OUTORGADOS AOS OBJETOS VOTIVOS EM CONTEXTO DE EXIBIÇÃO PÚBLICA	78
	5.2 - MUSEALIZAÇÃO E MUSEALIDADE	82
	5.3 – EX-VOTOS E INFORMAÇÃO MUSEOLÓGICA: O CONTEXTO DA REPRESENTAÇÃO PELA VIA DOS DADOS INTRÍNSECOS (FÍSICOS) E EXTRÍNSECOS (DOCUMENTAIS E CONTEXTUAIS) DOS OBJETOS	86
Cap. 6	MODELO CONCEITUAL PARA DOCUMENTAÇÃO MUSEOLÓGICA DO ACERVO DE EX-VOTOS DO MUSEU VIVO DO PADRE CÍCERO	90
Cap. 7	CONCLUSÃO	102
	REFERENCIAS	107

## **CAPÍTULO 1**

# **MUSEU, MUSEALIZAÇÃO E EX-VOTOS: PERCURSO TEMÁTICO E TEÓRICO**

*O mundo não funciona apenas com crenças.  
Mas dificilmente consegue funcionar sem  
elas.  
Clifford Geertz.*

No cenário dos atores sociais da pesquisa há uma figura emblemática do nordeste brasileiro, especialmente do Ceará, o Padre Cícero Romão Batista, personagem que assume relevância para a interpretação dos diversos objetos identificados pela literatura acadêmica e pelo ambiente popular na categoria de Ex-Votos e Promessas.

Nosso estudo também destaca os devotos/romeiros, idealizadores dos Ex-Votos que fazem parte da identidade religiosa da cidade de Juazeiro do Norte, sendo referência na mobilidade visualizada na circulação dos visitantes na cidade em épocas de romarias e festejos, uma vez que presença dos romeiros afeta a normalidade diária do trânsito e modifica o cenário da cidade acrescentando um movimento de ônibus e paus-de-arara que transportam os romeiros de suas cidades, bem como podem ser vistos devotos transitando pelo centro comercial de Juazeiro vestidos com túnicas marrons e partes destes dormindo nas varandas das casas em colchonetes e papelões que são cedidas e alugados para abrigá-los. Os coadjuvantes são os guias e funcionários que trabalham no Museu Vivo do Padre Cícero, Casarão, localizado no bairro do Horto em Juazeiro do Norte – agentes de experiência cotidiana e direta com os devotos e os Ex-Votos que foram deixados, ou melhor dizendo, segundo a literatura especializada, depositados no espaço em questão.

No panorama dos Ex-Votos, assunto que já tem sido objeto do olhar de estudos sistemáticos de interesses de várias áreas do conhecimento por meio de óticas diferenciadas como: história, religião, arte, memória social, com objetivos de desvendar o que há por trás desses objetos interpretados como sagrados pelos devotos das variadas regiões do Brasil, principalmente advindos do Nordeste, e dos ‘milagres’ que simbolizam em suas formas e contexto. Esclarecemos que nossa pesquisa se volta à investigação do processo de Musealização, portanto específico do campo da Museologia, e no que toca à representação de processos sociais e simbólicos da memória coletiva materializada nos Ex-Votos depositados no Museu Vivo do Padre Cícero.

Neste modo tangível de expressão simbólica que é o objeto Ex-Voto e relacionado ao contexto de musealizar, nosso tema de estudo instiga-nos a investigar, no conjunto da diversidade das formas de apresentação, a questão do conteúdo de representação infocomunicacional que detém esse elemento de devoção. Tal investigação se caracteriza como um desafio porque também não há neste assunto, que associa Museologia e Ciência da Informação (CI), literatura com a perspectiva analítica que desenvolvemos na tese.

Diante disso, referenciamos o museólogo José Carlos Oliveira (2013, p. 4, grifo nosso), professor da Universidade Federal da Bahia:

[...] Os objetos ex-votivos, em sua diversificada tipologia, primam-se de riqueza e se encontram multidisciplinarmente, passíveis de estudos em diversas ciências: são testemunhos históricos, fontes artísticas, media da cultura popular, fonte de literatura, da religiosidade católica; media que atesta variados valores do homem, e que, por divulgarem mensagens, mostram-se em múltiplas linguagens, desafios para as ciências das letras, da comunicação e da informação.

Os Ex-Votos nas formas tridimensionais e bidimensionais se podem apresentar sob diversos modos, tais como: réplicas de partes do corpo humano, quadros (pinturas), fotografias, vestimentas e outras representações, deixados em espaços religiosos: igrejas, capelas, oratórios; e locais transformados em pontos de rememoração: lugares de acidentes (margens de rodovias, por exemplo) e, no caso em que estamos tratando, até em espaços incomuns como em um Museu.

Em se tratando do Ex-Voto como objeto de pesquisa, a museóloga Maria Augusta Machado da Silva<sup>1</sup> (1981, p. 34), uma das primeiras pesquisadoras a estudar o assunto no contexto da chamada Arte Popular e em temática ligada à Museologia no processo da denominada Comunicação em Museus, tema ao qual se dedicou por longo tempo, ressalta:

---

<sup>1</sup> Maria Augusta Machado da Silva nasceu em Serrinha (SP), no dia 25 de junho de 1915. Diplomou-se em Museologia pelo Curso de Museus do Museu Histórico Nacional, MHN, em 1947, no Rio de Janeiro. Entre as instituições nas quais desenvolveu atividades estão o Museu Histórico da Cidade do Rio de Janeiro, o Arquivo Público da Cidade (RJ) e o Museu Villa Lobos. Faleceu em data desconhecida, provavelmente em Cochabamba, Bolívia, em 2012.

No Brasil, até o ano de 1938, o ex-voto permaneceu estreitamente ligado às suas 'finalidades'. Não era visto como objeto de arte e comunicação social, e sim como registro da importância de determinados santuários no misticismo popular, pelo menos em relação ao ex-voto de tipo escultórico e totalmente descompromissado quanto ao testemunho de milagres que favoreceram pessoas e ocorrências de notável importância social.

Os Ex-Votos tornam-se reflexos não somente do milagre, da relação interpessoal entre o devoto e o milagreiro, fruto de uma memória individual de devoção, mas revelam testemunhos da memória coletiva das pessoas que tanto depositam suas graças representadas nos objetos, quanto daquelas que se identificam e tecem a relação de sentidos que a ligação entre a pessoa e o divino estabelece.

Diante desse contexto, nosso percurso teórico no domínio da Museologia na sua relação com o Patrimônio Cultural – a herança ligada à memória coletiva – está apoiado, além dos autores do campo, nos representantes de outros conhecimentos.

É importante destacar a contribuição do sociólogo francês Pierre Bourdieu (1989, p. 14) quando discorremos sobre o Campo do Conhecimento e Poder Simbólico, e a relação com a Instância Museu. O autor aborda:

[...] o poder simbólico como poder de constituir o dado pela enunciação, de fazer ver e fazer crer, de confirmar ou de transformar a visão do mundo, e deste modo, a ação sobre o mundo, portanto o mundo; [...] só se exerce se for reconhecido.

Nessa perspectiva, o Museu e sua produção de conhecimento refletem o poder de constituir valores culturais, conteúdos simbólicos aos objetos, tornando-os representativos da sociedade. E por intermédio da Musealização instaura uma nova forma de perceber o objeto que recebeu atributos por meio de critérios e procedimentos específicos do campo museológico, tornando-se Patrimônio Cultural na medida em que foi musealizado, portanto, reconhecido e validado pelo meio social.

No elenco de nossas reflexões também temos as contribuições de: Carlos Nogueira (2006), pesquisador do estudo da Literatura Popular Tradicional, das Tradições, da Etnografia e da Antropologia, que esclarece as estreitas relações entre Ex-Votos e o catolicismo popular. Luis Erlin Gomes Gordo (2014), historiador e jornalista, realiza pesquisa nas áreas de Comunicação Midiática nas Interações Sociais, Folk comunicação e Religiosidade Popular. Jean Luiz Neves Abreu (2005),

historiador, relaciona os Ex-votos ao universo da Religiosidade Popular, aspectos da produção e do consumo de arte na sociedade do século XVIII. José Cláudio Oliveira (2006, 2013), museólogo, pesquisador do tema ex-voto e sua relação com os Museus e os espaços sagrados.

A temática museológica dos Ex-Votos no Brasil e sua trajetória social é discutida pela museóloga Maria Augusta Machado da Silva (1881); por Maria de Lourdes de Araújo (2005), economista que aborda Padre Cicero e Juazeiro do Norte: fé e trabalho. Ralph Della Cava (2014), historiador, descortinando a vida e trajetória do Padre Cícero: religião e política. Richard Ferguson (1999), engenheiro e estudioso sobre os Ex-Votos e sua origem; e Maria Paula Jacinto Cordeiro (2005) especialista em estudos da religião.

Também diante da imagem desse personagem emblemático e carismático, o 'Padim Ciço', destacamos ao longo da pesquisa os conceitos dos estudos de Maria Isaura Pereira de Queiroz (1976), socióloga e autora reconhecida internacionalmente como referência no estudo dos movimentos religiosos e messiânicos. E o filósofo Mircea Eliade (1999, 2001) nas abordagens do comportamento religioso.

No que concerne aos conteúdos e abordagens da Memória Social e da cultura, os autores Eric Robsbawm (Cultura e práticas simbólicas, 1984); Maurice Halbwachs (Memória Coletiva, 2006); e Le Goff (Documento/Monumento, 1990, 2015) Paul Ricoeur (Memória Social e os Testemunhos, 2007), e Pierre Nora (Lugares de Memória, 1993) elucidaram nossa compreensão para a estreita ligação do Museu Vivo do Padre Cícero – lugar de memória – e a prática votiva, ritual simbólico que aproxima o ser-humano e o ser-divino, testemunho do passado no presente.

Em nossa pesquisa são, ainda, discutidos como parâmetros para responder as propostas da tese possibilitando ao Ex-Voto um olhar de tutela institucional e preservando esta modalidade de tradição religiosa os enfoques específicos do campo da Museologia e que tratam de Museu, Musealização, Objeto Musealizado e/ou a Musealizar, Musealidade, Patrimônio Musealizado, sob a orientação teórica dos autores: André Desvallées (2011,2013); Diana Farjalla Correia Lima (2008, 2010, 2012, 2013, 2015); Erwin Panofsky (1976) teórico da Iconografia; François Mairesse (2011, 2013); Ivo Maroevic (1997), e Peter van Mensch (1992). E as instituições *International Committee for Documentation* (CIDOC, do ICOM), Comitê Internacional para Documentação; *International Council of Museums* (ICOM, 2009), Conselho

Internacional de Museus; Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM, 2007); Ministério da Cultura (MINC), e Zbynek Stránský (1985, 1987). E associado ao campo museológico no âmbito do tema Informação, a tese se fundamenta em Paul Otlet (1934), teórico pioneiro do tema da Documentação, embrião do campo do conhecimento Ciência da Informação.

No assunto Comunicação em Museus, destacamos os autores: Maria de Lourdes Horta (1994), museóloga, responsável por pesquisas em semiótica dos museus; outros autores da Museologia como Martin Schärer (2009), especialista em semiologia, dedicado ao estudo das exposições; e Ivo Maroevic (1997) estudioso da linguagem, informação cultural e exposição.

Os Museus são necessariamente espaços de comunicação, como bem diz Horta (1994, p.10) em sua análise semiótica do Museu ao afirmar que os Museus não são apenas instituições, “[...] mas como um meio, um instrumento, um sistema de comunicação, com uma estrutura flexível e mutante como a da linguagem que se apoia em um novo conceito do objeto museal”. Assim, o diálogo com os autores supracitados na temática Comunicação em Museus se tornou imprescindível frente ao processo de Musealização, consolidando-o ao possibilitar acesso às informações pelo público (devotos, pesquisadores e visitantes) por meio da exposição, bem como, outras formas de disseminação: as edições em diversos formatos, repositórios temáticos, considerando a análise do conteúdo informacional que encaminha para um modelo comunicacional adequado às necessidades desses indivíduos em sua vida cotidiana.

Diante desse quadro, a literatura da Museologia e de outros campos consultados indicou-nos que, em se tratando de Ex-Votos localizados pelo Brasil e expostos nas denominadas casas de oração, salas de milagres, bem como nos lugares considerados sagrados e que se tornaram abrigo de pagamento das promessas dos devotos, estão migrando para os Museus, em especial, quando tais instituições estão acopladas ou situadas próximas aos lugares de veneração. Como exemplos similares ao Casarão há locais musealizados que recebem o depósito de Ex-Votos, assim temos: o Museu Rubem Freire de Carvalho Tourinho conhecido como Museu do Bonfim – Salvador, BA; Museu do Santuário de Nossa Senhora Aparecida – Aparecida, SP; Museu do Santuário da Penha – Vila Velha, ES; Museu Regional de Canindé – Canindé, CE.

A pesquisa se ajusta ao contexto estudado, pois o Museu Vivo do Padre Cícero, campo de nossa investigação, se enquadra nesse ambiente misto que envolve o sagrado, ao mesmo tempo em que se justifica ser Museu.

No entanto, embora intitulado Museu<sup>2</sup>, no momento atual, não desempenha, conforme o modelo técnico conceitual, as atividades que o campo museológico impõe, deste modo, ressentindo-se de análise informacional/comunicacional que sustenta a visitação e o usufruto da informação/comunicação. Os Ex-Votos ali depositados e expostos, até o momento, não foram objeto de tratamento pela Musealização. O Museu não possui, em seu quadro de funcionários, o museólogo, agente responsável e apto a desenvolver atividades que são necessárias.

Cabe denotar que esses objetos de carga simbólica estão a merecer atenção de natureza profissional, precisam ser musealizados em razão de serem referências culturais. E notadamente para a Religiosidade Popular que está presente em Juazeiro do Norte. São representações de desejos e pedidos dos devotos, sujeitos participantes do processo de criação dos Ex-Votos, e as bases de representação do conteúdo que expressam: o pedido, a promessa e o milagre.

O Museu Vivo do Padre Cícero, local da nossa investigação, embora seja um espaço cultural, vem recebendo Ex-Votos deixados pelos devotos na antiga moradia do homenageado, permitindo considerar, na percepção popular, que é reconhecido ao modo de um lugar sagrado e, por isso, transformado em terreno fértil para o recebimento (abrigo) dos Ex-Votos, apresentando, assim, potencial de estudo amplo e variado em panorama de referências à esfera da simbologia.

Já os objetos Ex-Votos são elementos culturais da classe de referência do patrimônio material/tangível, e por isso estão repletos de significações sociais que procedem do intangível. Portanto, são representações materiais do imaterial, ou seja, simbolizam a crença. Assim não podemos dissociar o Ex-Voto, objeto de natureza tangível, de suas linguagens múltiplas que dizem dos valores intangíveis: sociais e

---

<sup>2</sup> Conforme o site do IBRAM em seu Cadastro Nacional de Museus (CNM) o Museu Vivo do Padre Cícero se encontra cadastrado em seus registros e se intitula no Guia dos Museus Brasileiros (2011) com os seguintes dados –nome: Museu Vivo do Padre Cícero (Casarão do Padre Cícero). Situação do museu: Aberto. Endereço: Colina do Horto. Horto. Juazeiro do Norte - CE. 63012-010 telefone: (88) 3511-6006 fax: (88) 3587-2512 e-mail: [afilhados@padrecicero.org.br](mailto:afilhados@padrecicero.org.br). Natureza administrativa: Privado. Ano de criação: 1907.

espirituais revelados para além da forma física e que, também, se manifestam por meio dos registros escritos e desenhados que acompanham tais objetos.

Os Ex-Votos que ao longo dos anos têm sido identificados no quadro da tridimensionalidade, objetos de cunho votivo, por conseguinte, inseridos no âmbito do Patrimônio Cultural Material, seja pelos olhares das agências patrimoniais nacional e internacional, a exemplo do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, IPHAN, e a Organização das Nações Unidas para Educação, a Ciência e a Cultura, UNESCO, na atualidade é manifestação cultural já reconhecida pela interdependência existente entre tangível e intangível e, deste modo, é creditado como representação do Patrimônio Cultural Imaterial.

Sobre isso, assim se pronuncia a UNESCO (2003, grifo nosso) na Convenção para a Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial:

Artigo 2, parágrafo primeiro:

1. Entende-se por “patrimônio cultural imaterial” as práticas, representações, expressões, conhecimentos e técnicas - junto com os instrumentos, objetos, artefatos e lugares culturais que lhes são associados - que as comunidades, os grupos e, em alguns casos, os indivíduos reconhecem como parte integrante de seu patrimônio cultural. Este patrimônio cultural imaterial, que se transmite de geração em geração, é constantemente recriado pelas comunidades e grupos em função de seu ambiente, de sua interação com a natureza e de sua história, gerando um sentimento de identidade e continuidade e contribuindo assim para promover o respeito à diversidade cultural e à criatividade humana [...].

O Museu, ambiente no qual se configura nossa pesquisa, é um exemplo de local que detém evidências das percepções de mundo materializadas nos objetos Ex-Votos, ou seja, os desejos, anseios, medos, necessidades materiais e emocionais, portanto, é espaço capacitado para interpretar e modelar a informação em registro para comunicar conhecimento.

Desse modo, é importante considerar junto ao procedimento da apresentação da forma (tangibilidade) a imaterialidade dos Ex-Votos, pois o mundo do intangível integra e compõe esses objetos, recriando por meio da fé e da tradição religiosa representada pelo pagamento da promessa, formas e rituais que se refletem nos objetos devocionais. A prática votiva torna-se, então, uma expressão, transmitida pela comunidade romeira às gerações futuras, promovendo o sentimento de pertencimento.

A imaterialidade dos Ex-Votos é perceptível quando observamos, de maneira criteriosa, a forma e disposição dos objetos e bilhetes que estão associados. Por exemplo, quando vemos um objeto de madeira com características das partes do corpo humano sejam riscadas (desenho feito com caneta e ou a lápis) ou com inscrições anexas (bilhetes), podemos perceber que no objeto ou no outro elemento associado que o complementa encontram-se súplicas, o desejo da cura, o reestabelecimento da saúde; outros objetos expressam discursos que simbolizam as necessidades materiais como aquisição de um bem próprio, seja uma casa, sítio, carro (miniaturas e fotos de casa e carros). Também se destacam dentre as aflições dos devotos o desejo de uma educação continuada, a saber: a entrada na universidade, a conclusão de um curso de graduação e/ou pós-graduação (fotos de formatura, becas, anéis de formatura, livros, diplomas). O agradecimento pela conquista profissional também é visto nos objetos (jalecos, tesouras, bisturis, estetoscópios), bem como a gratidão pela família representada pelo casamento e maternidade (vestido de casamento, grinalda, fotografias de grávidas, lembrancinhas da maternidade). Dessa forma, os Ex-Votos representam o livramento do mal que aflige ou afligiu o devoto e outros desejos que mostram as necessidades e valores significantes a este.

Ainda com base na citação mencionada na página 21 do texto, no tocante à imaterialidade dos Ex-Votos, a Convenção para a Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial (UNESCO, 2003, grifo nosso) destaca o vínculo entre o Patrimônio Imaterial e Patrimônio Material quando menciona a dependência das práticas, manifestações, expressões, conhecimentos e técnicas aos objetos, artefatos e lugares culturais:

Artigo 2, parágrafo primeiro:

1. Entende-se por “patrimônio cultural imaterial” as práticas, representações, expressões, conhecimentos e técnicas - junto com os instrumentos, objetos, artefatos e lugares culturais que lhes são associados - que as comunidades, os grupos e, em alguns casos, os indivíduos reconhecem como parte integrante de seu patrimônio cultural. Este patrimônio cultural imaterial, que se transmite de geração em geração, é constantemente recriado pelas comunidades e grupos em função de seu ambiente, de sua interação com a natureza e de sua história, gerando um sentimento de identidade e continuidade e contribuindo assim para promover o respeito à diversidade cultural e à criatividade humana.

Artigo 2, parágrafo segundo:

2. O “patrimônio cultural imaterial”, conforme definido no parágrafo 1 acima, se manifesta em particular nos seguintes campos: a) tradições e expressões orais, incluindo o idioma como veículo do patrimônio cultural imaterial; b) expressões artísticas; c) práticas sociais, rituais e atos festivos; d) conhecimentos e práticas relacionados à natureza e ao universo; e) técnicas artesanais tradicionais.

Com base na descrição do artigo 2, parágrafo primeiro, podemos entender as manifestações do Patrimônio Cultural Imaterial e podemos relacionar os Ex-Votos a esse tipo de Patrimônio: a prática votiva e sua simbologia vinculada aos objetos e artefatos, ou seja, ao Ex-Voto, bem como ao Museu, lugar onde os devotos deixam os Ex-Votos, que se situa como extensão do Padre Cícero (casa dele), o que demonstra a integração da comunidade romeira, que reconhece os Ex-Votos como parte integrante de seu Patrimônio Cultural. Ainda conforme o artigo 2, parágrafo segundo, o item letra (c) destaca o Patrimônio Cultural Imaterial na forma de práticas e rituais:

**c) práticas sociais, rituais e atos festivos:** o ato de ‘entregar’ o Ex-Voto determina um ritual que envolve quatro etapas: o pedido, a promessa, o milagre e o pagamento da promessa (representado pelo Ex-Voto). Esse ritual se expressa não somente pela entrega do objeto ao local sagrado, o ato de depositar o Ex-Voto, mas se converte também no pagamento da dívida ao ‘Santo’ ou pessoa popularmente considerada como tal, por meio de sacrifícios físicos, como subir escadas de joelhos; andar por quilômetros debaixo de um sol escaldante; vestir túnicas, ou mesmo atos simples de acender uma vela ou se prostrar em oração e devoção.

As romarias estão incluídas no ritual de devoção e da relação íntima entre o fiel e o divino, bem como as missas e os festejos religiosos que envolvem fatos relevantes da história do Sacerdote, como nascimento, aniversário de morte e dia de finados.

O IPHAN<sup>3</sup> também conceitua o Patrimônio Imaterial:

[...] os bens culturais de natureza imaterial dizem respeito àquelas práticas e domínios da vida social que se manifestam em saberes, ofícios e modos de fazer; celebrações; formas de expressão cênicas, plásticas, musicais ou lúdicas; e nos lugares (como mercados, feiras e santuários que abrigam práticas culturais coletivas).

---

<sup>3</sup> Site do IPHAN - Disponível em <<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/234>> Acesso em: 20 dez. 2016.

Não há como separar um bem cultural material de sua natureza imaterial, ou mesmo um bem imaterial dos artefatos e objetos que o representam. Alguns Patrimônios Intangíveis do Brasil e que estão inscritos na Lista do Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade da UNESCO<sup>4</sup> como: Roda de Capoeira, Círio de Nazaré, o Frevo, o Samba de Roda do Recôncavo Baiano são exemplos da interdependência entre o material e o imaterial. As práticas e rituais que manifestam o Patrimônio Imaterial são indissociáveis dos objetos, artefatos e lugares culturais, pois se estabelecem por meio de símbolos que estão presentes, por exemplo, no Círio de Nazaré<sup>5</sup>: a Imagem Autêntica, a Imagem Peregrina, o Manto, a Berlinda, a Corda, os Carros, a Campanha, o Cartaz, o Hino, os Promesseiros, o Museu, o Terço da Alvorada, o Memorial de Nazaré.

E no processo de Musealização essa imaterialidade torna-se elemento fundamental na identificação e análise do Ex-Voto como fonte informacional na transição de objeto devocional a objeto de Museu, agregando valores distintos dados pela inserção no contexto museológico aos representantes da cultura religiosa.

A transmutação do estado de um simples objeto a testemunho do patrimônio musealizado reflete a distinção dada a peça de Museu, isto é, a atribuição de caráter excepcional diante dos demais objetos que estão fora da ambiência museológica. Essa “marca de distinção” (BOURDIEU, 1989, p. 25) se faz presente na redação do item seis do Código de Ética para Museus (ICOM-BR, 2009, p. 33) “Os acervos dos museus refletem o patrimônio cultural e natural das comunidades de onde provêm. Desta forma, seu caráter ultrapassa aquele dos bens comuns”. A ação demonstra consolidação do poder simbólico (BOURDIEU, 1989) exercido pelo Museu, instância socialmente legitimada na esfera da cultura e apta, por tal fato, a mudar a interpretação do objeto, dando um novo valor, inserindo-o em outro contexto como representante cultural. E essa mudança é abordada pela museóloga Diana Farjalla Correia Lima (2008, p. 36, grifo nosso):

---

<sup>4</sup> Site da UNESCO – Disponível em <<http://www.unesco.org/new/pt/brasil/culture/world-heritage/intangible-cultural-heritage-list-brazil/#c1414250>> Acesso em: 05 dez. 2016.

<sup>5</sup> Página oficial do Círio de Nazaré - Disponível em: <<http://www.ciriodenazare.com.br/portal/simbolos.php>> Acesso em: 02 jan. 2017.

[...] A (re)interpretação que se faz do produto cultural ao qualificá-lo na categoria de Bem Cultural é uma atribuição de valor, um juízo elaborado pelo campo cultural que o consigna como elemento possuidor de caráter diferencial. E ao distingui-lo deste modo, torna-o 'especial' e em posição de destaque perante os demais objetos da mesma natureza, emprestando-lhe sentido de 'excepcionalidade'.

O sentido de excepcionalidade dado ao objeto de Museu, patrimônio musealizado, é um atributo referenciado tanto pelo IPHAN (BRASIL, Decreto lei n. 25, nov. 1937) como pela UNESCO, e lembrando que, sendo o Museu um espaço que ao musealizar executa a Patrimonialização (DESVALLÉES; MAIRESSE, 2011, p. 254), estabelece-se o caráter diferenciado pela via do excepcional.

Martin Schärer, outro autor da Museologia (2009, p. 88, grifo do autor, tradução nossa) destaca:

[...] Em outras palavras: no processo de musealização, o espírito original e o contexto social íntegro das coisas desaparecem; são remanescentes os “envoltórios físicos” que serão cientificamente e sistematicamente classificados como ilustrações ou comprovações de algo. Por assim dizer, o objeto é salvo da sua “morte” (a retirada do seu primeiro contexto). Uma coisa musealizada tornou-se algo diferente de sua realidade anterior, embora seja fisicamente idêntica ao que já fora.<sup>6</sup>

O autor, quando aborda a musealização em seu texto, destaca que a mudança de contexto do objeto torna-o, também, compreendido com sentido de prova, “comprovação de algo”. O objeto perde seu contexto social e passa a ser “testemunho” cultural.

Os autores Desvalléss e Mairesse abordam que “a razão pela qual este objeto foi selecionado é seu valor de testemunho da realidade que documenta”<sup>7</sup> (DESVALLÉES; MAIRESSE, 2011, p. 625, tradução e grifo nosso). Essa excepcionalidade e valor testemunhal também são pautados pelo projeto de lei (BRASIL. Lei 11.906/2009. Cria o Instituto Brasileiro de Museus – IBRAM, 2009, grifo nosso):

<sup>6</sup> Schärer (2009): “In other words: in the process of musealization, the original spirit and the integrative social context of things disappear; remaining are the “physical wrappings” that will be scientifically and systematically classified as illustrations or substantiations of something. In a manner of speaking, the object is saved through its “death” (a departure from its first context). A musealized thing has become something other than its previous reality, although it is physically identical to what it was”.

<sup>7</sup> No original: « La raison pur laquelle cet objet a été sélectionné est sa valeur de témoignage de la réalité qu'il documente » .

Art. 2º Para os fins desta Lei são consideradas: [...]

No parágrafo segundo

II – bens culturais musealizados: o conjunto de testemunhos culturais e naturais que se encontram sob a proteção de instituições museológicas.

O objeto de Museu passa a ser um representante da memória social que comunica os valores emprestados pela sociedade. Essa reinterpretação do objeto considerado como atributo de valor em várias significações destaca a inferência do poder simbólico revestido de autoridade da instância Museu.

O processo de Musealização e a agregação de um novo atributo de valor concedido aplica nova perspectiva, isto é, a leitura museológica. No caso do Museu Vivo do Padre Cícero, o Casarão, é interessante observamos que o Ex-Voto ao ser ali depositado demonstra que aquele local é um lugar pleno de simbolismo da Religiosidade Popular, porque a promessa, quando da entrega de um objeto, é dada como terminada, deste modo, o pagamento prometido foi efetivado por quem havia invocado ajuda ao “Padim” em um espaço que fez parte da vida do Sacerdote; ao contrário de um Ex-Voto que é retirado do lugar de sua origem e foi trasladado para um Museu. No primeiro caso, o Casarão, a Musealização ao ser processada estará se dando no próprio lugar devocional, o que permite focar sob o caráter de desenvolver a Musealização *in situ*, em oposição ao segundo exemplo no qual se dá a musealização *ex-situ*.

Diante das características que envolvem a religiosidade ligada à devoção do padre cearense, o espaço de instalação do Museu Vivo do Padre Cícero, casa do Santo popular, os Ex-Votos ainda são tomados de valor devocional por estarem inseridos em um ambiente considerado sagrado aos olhos dos devotos.

O Museu em se tratando da representação da imagem formal e conceitual bem como do quadro contextual e documental dos Ex-Votos tem como base teórica a Documentação Museológica, ambiente da Informação em Museologia, portanto o conhecimento da Ciência da Informação (CI) e de sua aplicação disciplinar no campo museológico. Destacam-se na temática o olhar das autoras: Helena Dodd Ferrez (História, Museologia e CI, 1994); Diana Farjalla Correia Lima (Museologia e CI, 2008, 2010, 2012, 2013, 2015); Maria Helena Bianchini (Museologia e Artes, 1987); *International Council of Museums*, ICOM (Museologia e demais áreas do conhecimento representadas nas abordagens tipológicas de museus), e ainda o ponto

de vista da Antropologia expresso em uma das fontes de consulta deste campo, o Tesouro de Folclore e Cultura Popular Brasileira e, do mesmo modo, pelo Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular o que nos permite identificar, analisar os Ex-votos como objetos de Museu, capacitando-nos a determinar um critério técnico-conceitual para a formação do acervo – aquisição/seleção; e para a modelagem das etapas de classificação, catalogação, entre outros requisitos da pesquisa, interpretação e disseminação que estão presentes na Documentação e Comunicação da Informação no processo da Musealização.

É mister lembrarmos, com base na Política Nacional de Museus – PNM (MINC/IBRAM, 2007), que o Museu Vivo do Padre Cícero ainda se distancia das concepções tratadas no âmbito dos Museus, pois o fato de não ter ocorrido a Musealização – processo que transforma o objeto comum em objeto de Museu, o mesmo que Museália, fragiliza o estudo dos Ex-Votos diante da perspectiva do tratamento informacional, e impossibilita que seja reconhecido como evidência, prova material das relações sociais de uma determinada cultura. Como afirmam Desvallées e Mairesse (2013, p. 56, grifo nosso):

[...] Um objeto de museu não é somente um objeto em um museu. Por meio da mudança de contexto e do processo de seleção, de “thesaurização” e de apresentação, opera-se uma mudança do estatuto do objeto. Seja este um objeto de culto, um objeto utilitário ou de deleite, animal ou vegetal, ou mesmo algo que não seja claramente concebido como objeto, uma vez dentro do museu, assume o papel de evidência material ou imaterial do homem e do seu meio, e uma fonte de estudo e de exibição, adquirindo, assim, uma realidade cultural específica.

O fato dos Ex-Votos não estarem ainda musealizados, o que consideramos fundamental para o reconhecimento desses objetos para além de sua natureza devocional, reflete a raiz do nosso problema de pesquisa e permite-nos dizer da relevância do estudo da Musealização dos Ex-Votos para fins de determinar à essa tipologia de objetos inseridos em um Museu, e não somente localizados em casas de oração e capelas, a Categoria de Patrimônio Cultural de natureza Religiosa. Além disso, Ex-Votos sob a tutela especializada do Museu evidenciam a trajetória de fé do povo devoto por meio das súplicas e desejos que se materializam nos objetos, abrindo caminho para estudá-los segundo a perspectiva de fontes informacionais e que venham a revelar, por meio das atividades especializadas proporcionadas pela

Musealização, um novo olhar sobre o objeto, uma nova realidade. Não somente como objeto representativo do pagamento da promessa, do milagre realizado, mas representando testemunhos das necessidades materiais e sociais do devoto, das prioridades e valorização das escolhas do dia a dia.

O exercício da Musealização se consolida quando vinculado às funções museológicas de preservação, pesquisa e comunicação em seus desdobramentos, conforme aborda o autor da Museologia Peter van Mensch (1992, p. x):

1. “Preservação [...] coleta, conservação, restauração, armazenamento e documentação”;
2. “Investigação... interpretação científica do valor informativo do patrimônio cultural...” [pesquisas];
3. “Comunicação [...] métodos [...] para transferir a informação a uma audiência: publicações, exposições e atividades educativas adicionais”.

O papel de um Museu como um agente social institucional que agrega outro conceito e característica aos objetos pela Musealização atua mediando um processo cognitivo de seleção da memória social. E faz-se pela via interpretativa dos dados intrínsecos que são da ordem da sua matéria física ou que lhe foram agregados, como os bilhetes que acompanham os Ex-Votos e as inscrições desenhadas nas peças de madeiras, assim como os que provêm do contexto das suas referências culturais e das documentais, dados extrínsecos.

O Museu Casarão e os Ex-Votos ali expostos, embora situados em um Museu, até o momento e como já apontamos, não foram objeto de tratamento pela Musealização, conforme se entende no conceito e na prática o processo e, da mesma maneira, não foi aplicada a relação interativa do conhecimento com representação do conteúdo informacional, ou seja, à luz da CI e que permitirá interpretar de acordo com o intento da nossa investigação.

A Musealização atua com força de Patrimonialização, quando então uma determinada coisa adquire por tal processo o *status* de Patrimônio, conforme Desvallées e Mairesse: “Podemos denominar patrimonialização ou preservação museológica”. Os autores ainda discorrem que “a patrimonialização participa do processo de musealização, mas não o engloba totalmente: tudo que é musealizado é patrimonializado, mas tudo que é patrimonializado não é musealizado” [...] (2011, p.

254).<sup>8</sup> Desse modo, por não terem sido submetidos aos procedimentos especializados do campo museológico, os Ex-Votos na condição atual carecem, conceitualmente, da inserção nessa classe de valorização cultural e de adequada comunicação.

A situação com a qual nos deparamos no Museu Vivo do Padre Cícero desperta ao nosso olhar uma inquietação que se converte em interrogações e que levam à construção da questão da pesquisa:

Em se tratando do processo da Musealização, etapas técnico-conceituais e especializadas do campo, os Ex-Votos que chegam diariamente ao Museu Vivo do Padre Cícero recebem tratamento informacional/comunicacional, ou seja, passam por critérios estabelecidos pela Musealização para determinar o procedimento que envolve a aquisição/seleção, a pesquisa, a conservação, a documentação e comunicação?

Nossa pesquisa identifica nos Ex-votos, objetos impregnados de sentidos simbólicos, a relevância da sua representação cultural como objeto patrimonial, referencial de Juazeiro do Norte e por intermédio de características derivadas da crença popular que toma por base a religião católica. Por esta razão, os objetos votivos podem ser considerados como elementos culturais portadores de dados para elaboração da informação cultural.

Como docente da Universidade Federal do Cariri, situada na cidade de Juazeiro do Norte, palco dos acontecimentos já citados, local de peregrinação e do Museu Vivo do Padre Cícero, torna-se viável nosso acesso direto e cotidiano ao material de análise, os Ex-votos. A Universidade possui papel importante e primordial junto à sociedade por meio do fomento ao ensino, pesquisa e projetos de extensão, podendo ser de valia para o apoio a estudos sobre a temática que estamos abordando, bem como na capacitação dos profissionais trazendo perspectivas a mudanças necessárias no que tange ao tratamento informacional para aprofundar o conhecimento acerca dos Ex-Votos. Também o tema, mas sob outra perspectiva de estudo, já foi objeto de nossa dissertação, o que encaminha melhor domínio e compreensão ao assunto em questão.

---

<sup>8</sup> Desvallées e Mairesse (2011): “On peut appeler patrimonialization ou préservation muséale”. (...) “La patrimonialisation participe du processus de muséalisation, mais ne l’englobe pas totalement: tout ce qui est muséalisé est patrimonialisé, mais tout ce qui est patrimonialisé n’est pas muséalisé”.

Traçamos uma sistematização do plano geral dos fundamentos e das questões que envolvem a investigação da tese e apresentamos um panorama da temática que envolve o escopo fundamental de nossa pesquisa no capítulo 1. Museu, Musealização e Ex-Votos: percurso temático e teórico.

No segundo capítulo, Metodologia, estão os aspectos metodológicos adotados para a efetivação da pesquisa, apontando também as decisões e ações para a concretização do estudo empírico efetivado no Museu Vivo do Padre Cícero.

A temática inserida em nosso terceiro capítulo, Juazeiro do Norte e Padre Cícero no imaginário social: um Centro de Peregrinação, leva ao estudo sobre os aspectos históricos, sociais, econômicos e culturais da cidade de Juazeiro do Norte como um centro de peregrinação.

Nosso quarto capítulo, Museu Vivo do Padre Cícero – O Casarão: Religiosidade Popular e a Representação do Patrimônio Cultural em Juazeiro do Norte, se debruça sobre o tema Museu Vivo do Padre Cícero e a Religiosidade Popular, abordando-o como representação do Patrimônio Cultural em Juazeiro do Norte. Interpela os aspectos referentes à fé e cura inscritas nos Ex-Votos representados no Patrimônio a musealizar. E o Museu Vivo do Padre Cícero, Casarão, como um lugar simbólico da memória coletiva e de lugar relevante no imaginário cultural.

O quinto capítulo, Ex-Votos e Musealização: exercício de legitimação do poder simbólico do Patrimônio Cultural em Juazeiro do Norte, refere-se à delimitação dos pontos específicos que apresentamos: o Museu como instância legitimadora e seu poder de inferir aos objetos votivos musealizados um sentido público. Como desdobramentos do capítulo estão a Musealização, Musealidade, os Ex-Votos e a Informação Museológica e a análise dos dados extrínsecos e intrínsecos dos objetos que evidenciam sua mudança de estatuto cultural categorizado pelo contexto da Musealização.

O sexto capítulo, Modelo Conceitual para fins de documentação do acervo de Ex-Votos do Museu Vivo do Padre Cícero, está reservado para as interpretações dos dados, momento de reflexão, identificação e análise das teorias e dos fatos observados no contexto do processo da Musealização de Ex-Votos. Ocasão de verificação dos aspectos morfológicos, composição e de fontes extrínsecas e intrínsecas representada nos Ex-Votos, determinando padrões técnico-conceituais

integrando seleção de acervo e sistema de Informação Museológica – modelagem de catalogação/documentação que culmina na função comunicação.

No capítulo sétimo, Conclusão, está nosso parecer diante da realidade encontrada no Museu Vivo do Padre Cícero; além disso, ele mostra, por meio de nossas análises, que a Musealização, ato do poder simbólico, atribui aos Ex-Votos a qualidade de objeto do Patrimônio Cultural Material a partir das significações extraídas dos dados intrínsecos e extrínsecos por meio das atividades técnicos-conceituais aplicada a um modelo de sistema de informação.

A tese na perspectiva temática integra o Grupo de Pesquisa CNPq: Campo da Museologia, perspectivas teóricas e práticas, Musealização e Patrimonialização. Neste quadro de investigação realizado pela orientadora, professora Dra. Diana Farjalla Correia Lima, relaciona-se ao ambiente da linha investigativa Documentação e Informação em Museologia e Patrimônio. E no Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio UNIRIO/MAST, PPG-PMUS, está inserida na Linha de Pesquisa 01 - Museu e Museologia.

Ao finalizar essa parte apresentamos nossos Objetivos: o geral trata de identificar, analisar e aplicar processo de Musealização aos Ex-Votos da ‘sala de orações’, Museu Vivo do Padre Cícero, nas suas representações materiais (morfologia) e em seus referentes de significação (contexto imaterial e documental), integrando aspectos socioculturais da Religiosidade Popular ‘inscritos’ nos objetos (acervo), visando a determinar padrões técnico-conceituais (modelagem documentação) em quadro de informação/comunicação museológica destinado aos visitantes das exposições e usuários do serviço de informação. E os específicos abordam: 1. Determinar um padrão de identificação para formação do acervo – critérios seletivos para incorporação dos Ex-votos (política de aquisição); 2. Classificar os Ex-votos por categorias temáticas com base em tipologias formais (físicas) e/ou em significações contextuais/documentais; 3. Elaborar modelo conceitual para interpretação de dados intrínsecos (físicos) e extrínsecos (contextuais e documentais) das diversas modalidades de representação dos Ex-Votos; 4. Definir modelo básico de sistema de informação museológica para disseminação da informação do acervo de Ex-Votos: aquisição/seleção, pesquisa, conservação, documentação/catalogação e comunicação.

## **CAPÍTULO 2**

# **METODOLOGIA**

Trata-se de pesquisa exploratória baseada na interpretação qualitativa dos fatos e fenômenos relacionados aos aspectos culturais, simbólicos, que envolvem as representações dos Ex-Votos. Em razão da tese se dedicar ao estudo dos Ex-Votos, objetos carentes desse tipo de análise, esclarecemos que embora o Museu apresente objetos como mobiliário (escrivaninhas, guarda-roupas, oratórios, mesas, cadeiras, baús); quadros; peças de indumentária: trajes do Padre; e imaginária: figuras de santos, tais categorias de objetos que fogem ao tema não serão contempladas na tese.

A análise qualitativa desta investigação está dirigida a privilegiar uma abordagem em que se considera a subjetividade das relações percebidas no campo de estudo, ou seja, os significados e simbolismos representados na prática votiva, expressões de confiança e gratidão materializadas nos Ex-Votos. Apoiados em Panofsky (1976), foi possível fazer a leitura das representações simbólicas dos Ex-Votos, mapeando as características implícitas e explícitas desses objetos (forma e conteúdo).

A pesquisa dos Ex-Votos do Museu Vivo do Padre Cícero, no que concerne ao campo museológico, está apoiada no processo de Musealização em nível da teoria e da prática. Diante disso, buscou-se relacionar as funções de um Museu, ou seja, preservação, pesquisa, comunicação, às etapas da pesquisa ligadas à identificação e análise dos Ex-Votos, viabilizando assim um padrão conceitual e operacional para formação do acervo e modelagem de catalogação/documentação e classificação para sistema de Informação Museológica em Ex-Votos.

Foi utilizada, para orientar na classificação dos objetos vinculados ao processo de Musealização, a terminologia especializada para coleções e objetos que integram o Thesaurus para Acervos Museológicos, de Ferrez e Bianchini; e os termos e conceitos relativos ao ambiente que envolve o contexto dos Ex-Votos que constam do Tesouro Nacional de Folclore e Cultura Popular Brasileira. (Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular - CNFCP).

Além disso, foram realizados levantamento (coleta de dados), leitura e interpretação de fontes de consulta primárias, destacando nessa categoria os Ex-Votos e demais itens que podem estar agregados a cada objeto devocional no ato da entrega; e de fontes secundárias textuais e imagéticas.

Também foram realizadas duas (2) visitas técnicas ao Museu Vivo do Padre Cícero. A primeira em julho de 2015 e a segunda em outubro de 2016. Ocasão em que tivemos a oportunidade de coletar dados (observações e entrevistas informais) com gestores e guias, bem como conseguimos fotografar os objetos.

Diante disso, elaboramos um modelo para o levantamento dos dados com cinco (5) tópicos, cujo objetivo foi conhecer o Museu e os Ex-Votos e a dinâmica da exposição:

### **1 Circuito Expositivo:**

1.1 A exposição dos Ex-votos: permanente (longa duração) e/ou temporária (curta duração);

1.2 Roteiro de visitação: salas, circuito de exposição;

1.3 Padrão (caráter) da exposição: temáticas.

### **2. Entrega e Coleta dos Ex-Votos:**

2.1 Local de entrega;

2.2 Sistema de coleta.

### **3. Documentação**

### **4. Gestão Administrativa**

### **5. Devotos:**

5.1 A relação Devoto e Ex-Voto (ritual de entrega)

No quesito dos métodos e técnicas de pesquisa, além da coleta de dados já mencionada, a tese na investigação:

a) tomou por base a Iconologia e a Iconografia para interpretação das diferenças de representação de forma e de conteúdo dos Ex-Votos;

b) a Musealização, processo do registro relacionado à comunicação em Museus, assumiu-se na Documentação/Informação aplicada ao campo da Museologia.

c) a descrição e interpretação dos Ex-Votos aplicou o modelo conceitual de Peter Van Mensch -- três aspectos e seus desdobramentos: 1) Propriedades físicas dos objetos; 2) Função e significado; e 3) História. Os itens envolvem aspectos

intrínsecos, ou seja, extrato da matéria física, o próprio objeto; e extrínsecos, base no extrato do documental e contextual, a relação com aspecto histórico/gênese do Ex-Voto e a interpretação segundo valores culturais.

d) incluiu a aplicação da observação não participante, compreendendo, visitas à Juazeiro tanto em período de romarias, bem como em dias considerados comuns, embora nunca o sejam, pois, todos os dias, milhares de devotos chegam à cidade em busca do pagamento de suas promessas;

O quadro analítico da investigação dos Ex-Votos de um modo sintético apresenta um conjunto de atividades de cunho teórico e prático. Aborda a/ao: 1) historicidade dessas manifestações no panorama dos bens simbólicos; 2) representação dos objetos na dimensão da cultura, em especial no denominado extrato da Religiosidade Popular; 3) memória coletiva e a coesão identitária congregando devotos de Padre Cícero; 4) elaboração da composição técnico-conceitual do acervo e aplicação do processo Musealização: ação do poder simbólico exercida pela Museologia/Museu na transformação do votivo em musealizado (objeto museológico); 5) elaboração da Documentação e Informação; 6) sistema de informação que orienta a disseminação para canais comunicacionais adequados a fim de aprofundar a relação com o público.

Todos os pontos indicados foram fundamentais para atingir os resultados da pesquisa, pois perpassam um panorama de transformação, apropriação cultural pela Musealização, de objetos devocionais em bens simbólicos sob a jurisdição social legitimada pela instituição Museu.

## **CAPÍTULO 3**

# **JUAZEIRO DO NORTE E PADRE CÍCERO NO IMAGINÁRIO SOCIAL: UM CENTRO DE PEREGRINAÇÃO E O MUSEU VIVO DO PADRE CÍCERO (CASARÃO)**

Padre Cícero Romão Batista nasceu no dia 24 de março do ano de 1844, no centro da cidade do Crato na Rua Grande, hoje Rua Miguel Limaverde. Filho do casal de agricultores Joaquim Romão Batista e Joaquina Vicência Romana. Possuía duas irmãs, Mariquinha e Angélica. O jornal O Estadão<sup>9</sup> relata que Padre Cícero teve inspiração para o sacerdócio por meio das leituras sobre a vida de São Francisco de Sales. Fez voto de castidade com apenas doze anos de idade, e aos 21 anos ingressou no Seminário da Prainha, em Fortaleza. Logo após cinco anos de seminário, Padre Cícero foi ordenado retornando a sua cidade natal, o Crato.

O Sacerdote ao regressar ao seu município passou a ter uma afeição por Juazeiro do Norte denominada na época Tabuleiro Grande, ainda pertencente ao município de Crato. Conforme dados extraídos da Biblioteca do IBGE<sup>10</sup>, o Padre chegou a Juazeiro do Norte em 1872, um vilarejo com poucas casas e uma capela. Padre Cícero tornou-se o evangelizador e líder espiritual da comunidade. Ganhou admiração e respeito junto aos moradores do pequeno vilarejo, que teve crescimento por meio dos conselhos do Padre que dizia: “em cada casa um santuário e em cada quintal uma oficina”. O arraial recebeu novas ruas e casas envoltas na fé popular. Os pequenos negócios iam surgindo e a cidade prosperava. Juazeiro do Norte crescia com o lema trabalho e fé, servindo de alicerce para o seu sustento e desenvolvimento.

O milagre da hóstia realizado pelo Padre, que será detalhado em capítulo posterior, operou reflexos no vilarejo atraindo milhões de pessoas aos pés do milagreiro, que até hoje buscam por meio do ‘Santo’ uma experiência sobrenatural de cura e prosperidade.

Atualmente, a Cidade é a segunda do Estado em termo populacional e referência no Nordeste graças aos feitos de Padre Cícero.

No ano de 2011, a cidade de Juazeiro do Norte completou 100 anos de emancipação, momento que comemorou sua independência político-administrativa do Crato para tornar-se Município. Conforme o último censo do IBGE em 2010, a Cidade possui sua população em torno de 249.939 habitantes e área de 248,832 Km<sup>2</sup>. Localizada na área central da Região Metropolitana do Cariri, no sul do estado do

---

<sup>9</sup> Jornal O Estadão – Disponível em: <<http://acervo.estadao.com.br/noticias/personalidades,padre-cicero,644,0.htm>> Acesso em: fev. 2016.

<sup>10</sup> Biblioteca do IBGE – Disponível em: <<http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/dtbs/ceara/juazeirodonorte.pdf>> Acesso em: fev. 2016.

Ceará, tem posição de acesso privilegiado para algumas capitais do Nordeste: Fortaleza (528 Km), Teresina (593 Km), João Pessoa (631 Km), Natal (648Km) e Recife (658 Km).

Consoante dados fornecidos pela prefeitura de Juazeiro do Norte<sup>11</sup>, a cidade é um dos maiores centros de Religiosidade Popular da América Latina, e tornou-se polo de uma das regiões mais importantes do Ceará com influência no artesanato, comércio e religião com população estimada em três milhões de habitantes. “Uma terra que se movimenta em torno do lema maior do Padre Cícero Romão Batista: Fé e Trabalho” (ARAÚJO, 2005).

Segundo informação do jornal Guia JUANORTE<sup>12</sup>, Juazeiro do Norte e suas grandes romarias são responsáveis por atrair cerca de 2,5 milhões de fiéis por ano ao município. Durante os festejos, que acontecem em datas comemorativas, a cidade santuário centralizada na figura do padre Cícero Romão Batista se transforma em um movimentado centro de devoção com missas, bênçãos, procissões, novenas, peregrinações e visitas, além de extraordinário mercado de artesanato regional e de artigos religiosos. Os devotos chegam à cidade nas épocas de romarias em ônibus e caminhões popularmente nomeados de paus-de-arara e ocupam o centro de Juazeiro do Norte que se torna intransitável.

Depois de pagar suas penitências, os devotos fazem visitas aos principais pontos do turismo religioso na cidade: – Estátua do Padre Cícero com 27 metros de altura – Museu Vivo Padre Cícero, o Casarão, que se localiza na Colina do Horto; – Basílica de Nossa Senhora das Dores, onde inicia a história do Juazeiro; – Capela do Perpétuo Socorro, Sítio religioso onde está enterrado o corpo do Padre Cícero; – Santuário do Coração de Jesus; e – Santuário de São Francisco.

O contexto que se configura a Religiosidade Popular de Juazeiro do Norte é instigante e amplifica-se; bem como reforçam e justificam a pesquisa os fatos recentes que envolvem a revisão que a Igreja Católica veio fazer do Sacerdote abolindo sua marginalidade.

---

<sup>11</sup> SITE da Prefeitura de Juazeiro do Norte – Disponível em <<http://www.juazeiro.ce.gov.br/Cidade/Romarias/>> Acesso em: jan. 2016.

<sup>12</sup> GUIA JUARNORTE – Disponível em: <<http://www.juanorte.com.br/guiaromarias.html>> Acesso em: mar. 2016.

Padre Cícero foi uma figura polêmica perante o Catolicismo Oficial, homem carismático que por meio do suposto milagre da hóstia transformada em sangue em uma de suas missas teve seus laços rompidos perante a Igreja. Milagre que, segundo a imprensa e a literatura de consulta, repetiu-se em momentos posteriores ocasionando uma efervescência de seguidores que migravam a Juazeiro do Norte. Conforme a historiadora Fátima Morais Pinho (2015), o milagre não pôde ser explicado por médicos e religiosos e foi considerado pelo Bispo Don Joaquim José Vieira, da Diocese do Crato, como falso milagre.

O Padre foi proibido de ministrar os sacramentos e celebrar missas. A partir desse momento, passou a se envolver com a política sendo prefeito de Juazeiro em dois momentos: 1911-1912 e 1914-1927. A autora ainda destaca que em 1894 sofreu suspensão da ordem sacerdotal por parte da Santa Sé sob a acusação de manipulação da fé. E no ano de 1916, excomungou o Padre por alimentar o fanatismo. Porém, com saúde debilitada aos 72 anos, a pedido do Bispo de Crato, Dom Quintino Rodrigues, que queria evitar sua excomunhão, foi exigida uma retratação pública de Padre Cícero, evitando que o Vaticano aplicasse a excomunhão revendo a pena, contudo mantendo suspensa a ordem sacerdotal.

Apesar de ter sido punido pela Igreja, o Padre continuou a ser ícone de fé e cura de muitos milagres mesmo após sua morte em 1934. E isso levou a Igreja em 2006, por meio de uma comissão formada pelo Bispo Diocesano Dom Fernando Panico, a dar entrada na Congregação para Doutrina da Fé, no Vaticano, ao processo de reabilitação de Padre Cícero, na tentativa de recuperar a ordem que havia sido suspensa. Entretanto, não havia sentido a reabilitação de alguém já falecido. Assim o Vaticano instaurou uma comissão para rever a situação do Padre. E em outubro de 2015 a Diocese de Crato recebeu a carta da reconciliação enviada pelo Papa Francisco, assinada pelo Secretário de Estado do Vaticano, Cardeal Pietro Parolin<sup>13</sup>. A carta declara a reconciliação de Padre Cícero com a Igreja Católica, e enfatiza sua vida simples e de dedicação aos seus seguidores. Estudiosos e fiéis especulam que a reconciliação, ou seja, o perdão dado pela Igreja, abre caminho para processos de beatificação e canonização do Padre. O que, presumivelmente, trará visibilidade à

---

<sup>13</sup>Jornal Folha de São Paulo – Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/poder/2015/12/1718807-venerado-no-nordeste-padre-cicero-recebe-perdao-da-igreja-catolica.shtml>> Acesso em: jul. 2016.

cidade de Juazeiro do Norte, possibilitando ser reconhecida oficialmente pela Igreja Católica como palco de milagres realizados pelo primeiro Santo do Nordeste Brasileiro.

### **3.1 Cidade de Juazeiro do Norte: aspectos históricos, sociais, econômicos e culturais**

Juazeiro do Norte, cidade do Sertão Caririense, município do Estado do Ceará, adotou, segundo Pereira (2013, p. 76), o atual nome em 30 de dezembro de 1943, “por meio do decreto estadual nº 1.114, antes denominada Tabuleiro Grande”. Era inicialmente um distrito da cidade vizinha, Crato

Juazeiro recebeu influência marcante no contexto da Religiosidade Popular, conforme relata o historiador Norte-Americano Ralph Della Cava (2014), depois de ocorrido o “milagre da Hóstia”<sup>14</sup>. Padre Cícero, sacerdote responsável pelo vilarejo, absorveu características místicas e passou a ser venerado pelo povo como um ‘Santo’.

O Padre desde antes da descoberta de sua vocação já antecipava seus feitos milagrosos em Juazeiro do Norte. Quando menino, o Padre tinha visões que o evocavam ao sacerdócio e, diversas vezes, colocou-se diante do sobrenatural, conforme aborda Della Cava (2014, p. 57 e 58). Em uma das visões, o Padre, logo após a morte de seu pai, revela que o viu em sonho:

[...] Não foi essa a primeira nem seria a última “visão” do clérigo. Em 1862, seu pai tinha sido vitimado por uma epidemia regional de cólera. Pouco tempo depois, apareceu em sonho a seu filho, para obter-lhe a garantia de que “não abandonaria os seus livros, pois Deus daria o jeito para fazê-lo prosseguir os seus estudos”. Quando o estudante relatou este episódio a seu padrinho, um rico comerciante do Crato, este não teve dúvidas em auxiliar o afilhado a seguir a vocação religiosa; em 1865, partia o jovem Cícero para estudar no Seminário de Fortaleza.

Essas visões constantes e relatadas pelo autor em seu livro Milagre em Joazeiro revelam uma figura enigmática, polêmica, que se tornou reverenciada pelo

---

<sup>14</sup> Milagre ocorrido durante uma missa em 06 de março de 1889 com a beata Maria de Araújo, que passou a ter experiências sobrenaturais, entrando em transe ao receber de Padre Cícero a hóstia durante a comunhão. Segundo se dizia, as hóstias recebidas pela beata sangravam.

povo por meio dos feitos milagrosos durante seu sacerdócio e que perduraram após sua morte. Por meio do milagre da hóstia, Juazeiro do Norte passou a viver um momento de crença e esperança pelos devotos, enquanto enfrentava a incredulidade e a suspeita do clero católico.

Padre Cícero passou a ser olhado com descrença pelos representantes da Igreja, pois o fenômeno da hóstia foi considerado farsa pelo Bispo Dom Joaquim em comissão liderada pelos padres Alexandrino de Alencar e Manuel Cândido para analisar o caso, ordenando enclausurar a beata Maria de Araújo em um convento e suspendendo as ordens sacerdotais de Padre Cícero. E de acordo com Della Cava (2014, p. 58, grifo nosso):

[...] O padre nunca se mostrou avesso em revelar tais experiências aos amigos e parentes, que, como ele, movidos pela mesma devoção e ingenuidade, chegaram a reverenciá-lo como um homem de singular e indelével vocação para a santidade. Nada mais tentador, pois, do que afirmar que as qualidades extraordinárias de Padre Cícero e a profunda impressão que elas causavam em seus próximos eram suficientes para “explicar” o milagre que ocorreria em 1889. Tomá-lo como tal é ignorar, entretanto, as profundas raízes sociais das quais brotariam, mais tarde, tanto uma crença coletiva num milagre quanto um dos movimentos religiosos-populares mais extraordinários da história do Nordeste brasileiro.

Juazeiro do Norte passou então a ser considerado em pouco tempo como um lugar de peregrinações, curas e milagres. Padre Cícero já antecipava em seus feitos ao que hoje presenciamos como uma das práticas religiosas representativas da fé e devoção do Nordeste brasileiro. Esses reflexos impulsionaram o crescimento acelerado físico e econômico da cidade que atraíaromeiros advindos de todo o país para presenciar os milagres.

Padre Cícero também é visto como um empreendedor no desenvolvimento da cidade e cercanias, pois, em virtude de sua marcante religiosidade manifestada pelo catolicismo popular, como observa Santana Neto (2011, p. 5, grifo do autor), o

[...] movimento migratório desencadeado pelo ‘milagre de Juazeiro’ que fez com que aquele povoado tivesse sua população multiplicada rapidamente. A figura do padre assumiu características místicas atraindo milhões de romeiros. Crescentes multidões de fiéis vinham a Juazeiro em busca dos conselhos e das bênçãos do ‘Padim Ciço’.

A explosão demográfica de Juazeiro do Norte acarretou, a partir do século XX, movimentos populares na tentativa de tornar Juazeiro um município independente de

Crato. Della Cava (2014) afirma que em 22 de julho de 1911, a cidade foi emancipada por meio da lei nº 1.028, e de um pequeno distrito, antes conhecido como ‘Tabuleiro do Norte’, passou a se chamar Juazeiro, em “referência à árvore típica da região” e Padre Cícero passou a ser eleito o primeiro prefeito.

O autor ainda destaca o crescente desenvolvimento de Juazeiro do Norte, por ele denominado de ‘Vila Santuário’, onde milhares de romeiros instalaram residência fixa, na cidade do Padim, gerando em menos de 20 anos um polo de destaque agrícola, comercial e artesanal por meio da fé em busca de trabalho e prosperidade.

Todo esse desenvolvimento tornou Juazeiro do Norte um centro efervescente da cultura popular brasileira, referência no artesanato, em grupos folclóricos, na literatura de cordel, xilografia e na música, destacando-se, sobretudo, no turismo religioso. A cidade é um caldeirão Cultural em que destacam-se as extensas romarias, festas comemorativas e missas referenciando a imagem do Padre ‘beatificado’ pelos devotos e que evocam multidão de peregrinos anualmente, tornando a cidade um território simbólico de curas, penitências e louvores, um santuário, composto por imagens de Padre Cícero nas casas de moradores, praças e comércio, em adesivos colados nos carros na certeza da proteção e benção do padre, nos nomes dos moradores que recebem ao nascer em seu registro o nome “Cícero” em sua homenagem. O ‘Santo milagreiro’ também é lembrado em ruas e avenidas, que trazem seu nome como referência.

A esse respeito, Oliveira (2006, p. 49; 56 e57, grifo nosso) diz que

[...] é fundamental ter em mente uma conceituação coerente desse território simbólico e contemporâneo chamado santuário. Trata-se do lugar privilegiado de busca do sagrado como dimensão espiritual, mística e sobrenatural da existência. Portanto, os santuários não são, necessariamente, o sagrado, mas tão somente mais uma localidade privilegiada para experimentar essa sacralidade. Dito de outro modo: os santuários são mediações do sagrado. [...] a prática devocional do catolicismo popular nasce no posicionamento e na fixação da imagem do Santo, que, além de poder ser vista dentro e fora do templo, pode ser frequentemente tocada, demarcando a intimidade da devoção [...] Os espaços que lembram um líder religioso podem suscitar reverência ou ganhar autonomia de devoção [...]

É válido salientar que Padre Cícero é o ícone dessa Religiosidade Popular manifestada em Juazeiro do Norte. A imagem do homem considerado ‘Santo’ pelo povo não está presa aos espaços sagrados, como igrejas e capelas. Muito pelo contrário, espalha-se por toda a cidade, ou mesmo fora dos limites da região cariense, fixada em praças, exposta nas lojas, em oratórios erguidos nas próprias residências dos devotos, em miniaturas presas a chaveiros, entre outras formas de

rememoração. Tudo demarca essa prática devocional na qual se percebe a apropriação, a ressignificação do sagrado. Essas reflexões são ratificadas pela historiadora e psicanalista Angélica Hoffler (2011, p. 60 e 61, grifo do autor), pesquisadora da temática Psicanálise e contemporaneidade, ao reafirmar a apropriação e modificação do espaço sagrado quando aborda os oratórios domésticos nas próprias residências:

[...] O culto foi adotado por todos os lares no Cariri. A imagem do Sagrado Coração de Jesus encontra-se na parede que se localiza em frente à porta de entrada das casas dos nordestinos. À sua volta, inúmeras imagens de santos complementam a Corte celeste para a qual se dirige à piedade daquele lar. A partir do momento da Entronização, o Sagrado Coração é tido como o dono da casa. Flores frescas lhes são oferecidas, um lampião é mantido aceso para iluminá-lo. Nesta sala de honra do Sagrado Coração, não se fuma, não se bebe, não se pronunciam palavras feias nem se fala da vida alheia. Jogo, televisão e namoro ali também são proibidos. Nesta sala é preciso afastar tudo aquilo que lembre os pecados, ela deve ser constante *aide-mémoire* para a Salvação. As imagens que circundam o Sagrado Coração de Jesus nos altares domésticos também trazem exemplos de vida piedosa. É preciso observar que a imagem tem um caráter didático. A apreensão de sua mensagem se faz rapidamente, sem necessidades de grandes explicações. Quando a *Devotio Moderna* propõe que a casa se torne lugar de santificação e que os oratórios domésticos sejam espaço de oração e espiritualidade, há a transformação de cada lar em um templo.

Podemos observar tais práticas nas figuras 1 e 2, que representam, respectivamente, a imagem do ‘Santo popular’ em Juazeiro do Norte na frente de uma loja comercial, na praça principal da cidade, nomeada “Praça Padre Cícero”, imagens corriqueiras na paisagem de Juazeiro do Norte.

**Figura 1**

Imagem do Padre Cícero em loja comercial na cidade de



Fonte - Foto da autora.  
Juazeiro do Norte (2015)

**Figura 2**

Imagem do Padre Cícero na principal praça da cidade de Juazeiro do Norte e que tem o nome do 'Santo'.



Fonte - Foto da autora.  
Juazeiro do Norte (2015)

### 3.2 Juazeiro do Norte - Centro de peregrinação: romarias, penitências e Ex-Votos

É referência dessa Religiosidade Popular em Juazeiro do Norte o milagre ocorrido com a beata Maria de Araújo durante uma missa em 06 de março do ano de 1889. E a narrativa popular conta que ao receber de Padre Cícero a hóstia durante a comunhão, o símbolo religioso sangrava em sua boca.

Esse fenômeno passou a ser considerado como milagre por parte da população. Em 1934, depois da morte de Padre Cícero, surgiu a devoção à sua pessoa, gerando relatos de sua aparição. O Padre foi considerado 'Santo' pelo povo de Juazeiro do Norte e responsável por inúmeros milagres, por meio da cura de doenças e desejos realizados. Essa devoção ao Sacerdote proporciona no contexto urbano um desenvolvimento que vai além do aspecto religioso, tornando a cidade um lugar de rota turística, recebendoromeiros e devotos durante todo o ano, gerando um fluxo comercial local, conforme relata Santana Neto (2011, p. 5):

[...] Juazeiro do Norte é uma cidade que tem no padre Cícero Romão Batista um marco na construção da religiosidade, da cultura do seu povo e nos acontecimentos políticos da região do Cariri. Graças a ação do patriarca, ela é considerada um dos maiores centros de religiosidade popular da América Latina, atraindo milhões de romeiros todos os anos.

Esse fluxo é constatado na atualidade em fontes já citadas nesta pesquisa, fazendo de Juazeiro do Norte um espaço de intensa mobilidade em romarias, missas e visitas.

A cidade também recebe influência dos feitos de Padre Cícero como conciliador e empreendedor. Pode-se observar por meio das fontes biográficas que o padre era um homem que perdoava devotos, ao mesmo tempo em que apaziguava as violências cometidas pelos coronéis. Segundo Araújo (2005, p. 64), a

[...] ação econômica do Padre Cícero, pautada em assegurar a subsistência mediante as limitações materiais, esteve presente em toda a sua atuação religiosa. A presente dimensão constitui um dos pilares de sustentação da concepção de desenvolvimento do Padre Cícero pautada no trabalho e fé.

A autora ainda acentua que a “benção do Padre Cícero se constituía uma permissão, uma senha para a prosperidade nos negócios” (p.65).

Essa relação entre trabalho e fé pode ser observada nas crendices, superstições e supostos milagres de Padre Cícero que são narrados na literatura: (ARAÚJO, 2005), (DELLA CAVA, 2014), (SANTANA NETO, 2011). Muitos desses relatos são conhecidos pela tradição oral de devotos e antigos moradores de Juazeiro do Norte. E contam sobre a relação de Padre Cícero e o nascimento da festa de Nossa Senhora das Candeias. De acordo com Araújo (2005, p. 72 e 73):

[...] Padre Cícero incentivou a expansão do artesanato no Joazeiro a partir de sua concepção trabalho e fé. Pelas narrativas registradas em nossa pesquisa de campo, a romaria das Candeias realizada anualmente em fevereiro se constitui uma clara representação da presente dimensão. Segundo a Presidente da Associação dos Artesãos da Mãe das Dores e do Padre Cícero, havia um artesão em Joazeiro que enfrentava dificuldades para o escoamento de sua produção de luminária (candeeiro). Ao procurar a orientação do Padre Cícero, este o aconselhou a produzir mais, lançando um aparente paradoxo: como produzir mais se não há demanda? O artesão atendeu ao pedido do Padre e incrementou sua produção, mas, posteriormente questionou o Padre sobre o procedimento recomendado. O Padre se manteve firme em sua orientação econômica e, ao mesmo tempo, iniciou uma campanha de divulgação

da data comemorativa a Nossa Senhora das Candeias. Assim procedendo, solicitou aos devotos a compra de luminárias para usar na referida ocasião, indicando o artesão produtor, que vendeu todo o seu estoque de lamparinas e ainda precisou ampliar a confecção das mesmas para atender ao ritmo crescente e acelerado das encomendas. Ainda hoje (2004) a romaria é comemorada, mantendo a tradição do uso da lamparina e, os artesãos de Joaseiro do Norte reverenciam o Padre Cícero enquanto mentor, o que orientou para o trabalho e o gosto estético refinado.

A cidade tem no seu calendário anual oito romarias, conforme o Guia JUARNORTE<sup>15</sup>:

**Figura 3**

Romaria de Finados em Juazeiro do Norte-CE



Fonte - Foto de Thiago Gaspar.  
Jornal Diário do Nordeste (2013)

Romaria dos Santos Reis - 06 de janeiro; Romaria de São Sebastião - 20 de janeiro; Romaria da Senhora das Candeias - 02 de fevereiro; Romaria do Padre Cícero (nascimento) - 24 de março; Romaria do Padre Cícero (falecimento) - 20 de julho; Romaria da Nossa Senhora das Dores - 15 de setembro; Romaria de São Francisco - 04 de outubro; Romaria de Finados - 02 de novembro (figura 3).

As romarias atraem devotos de todas as regiões do Brasil em busca da benção do “Padim”, figura que traz a esperança e o anseio de uma vida isenta da morte, da doença, da miséria e do sofrimento. Ainda com relação às romarias, o sociólogo

---

<sup>15</sup> GUIA JUARNORTE: Disponível em <<http://www.juanorte.com.br/guiaromarias.html>> Acesso em: 10 dez. 2016.

Espírito Santo (1990, p. 137), professor e especialista em etnologia e etnografia, afirma serem “festas que tem lugar nos santuários populares [...] completamente distintas daquelas que a Igreja organiza nos santuários por ela controlados”. Nesse sentido, é possível vislumbrar a oposição entre as práticas da Religiosidade Popular e o Catolicismo como religião, e entender a força simbólica da fé popular à imagem do Padre Cícero, referência na dinâmica social local, estimulando extensas romarias pela cidade e o fluxo de peregrinos, denominados de romeiros e que enriquecem Juazeiro do Norte, marcada pela imagem do ‘Santo’ popular exposta nas casas e estabelecimentos comerciais, o que podemos constatar nas figuras 4 e 5:

**Figura 4**

Imagem do Padre Cícero em um restaurante na cidade de Juazeiro do Norte.



Fonte - Foto da autora.  
Juazeiro do Norte (2015)

**Figura 5**

Imagem de dois oratórios em residências na cidade de Juazeiro do Norte.



Fonte - Foto da autora.  
Juazeiro do Norte (2015)

A jornalista Katiuscia Rios de Lima (2011, p.151, grifo nosso) reforça autonomia religiosa idealizada pelo povo diante da ‘canonização popular’ a respeito do Padre que

foi tornado 'Santo', Padre Cícero, afirmando que, "no Vale do Cariri, foi canonizado pelo povo mesmo antes de morrer, provando que para um santo existir, basta apenas a vontade dos fiéis".

De acordo com a socióloga, especialistas em estudos da religião Maria Paula Jacinto Cordeiro (2008, p. 6),

[...] nas cerimónias locais, romeiros e moradores partilham igual devoção e se aproximam por práticas comuns e comportamentos semelhantes, mas estão em lugares sociais distintos. Para o morador a participação em cerimónias corresponde ao cumprimento de uma obrigação religiosa quotidiana, periódica ou comum. Para os romeiros estar ali é excepcional, "é a felicidade maior do mundo", emoções são vividas com intensidade, participam da força do grupo e vivenciam um sentimento que não é comum na vida quotidiana.

Seguindo tal raciocínio, o sociólogo e teólogo, estudioso da sociologia das religiões, Peter Ludwig Berger (1985) que também estuda a relação entre devotos – pagamento das promessas e sua peregrinação (itinerário do romeiro) – acentua que as romarias inscrevem um sentido de busca ao permitir que o devoto tenha um encontro com o supremo, com o ideal. Embora sejam causadas por motivos íntimos e pessoais, as romarias não configuram trajetória percorrida individualmente, mas do universo simbólico criado por todos e do reflexo de processos sociais abrangentes, na medida em que determinam condutas e práticas sociais referentes a papéis e identificações reconstituídas por meio da participação do indivíduo no cenário social; ou seja, em uma ação coletiva, que tece interações religiosas e culturais.

A busca incansável que trava o devoto ao pagar suas promessas materializa-se em caminhadas extensas debaixo de sol escaldante de 40 graus; pelos joelhos dilacerados ao subir e descer escadas; pelo corpo e mente fatigados dos festejos abarrotados de fiéis. O cerne desse sofrimento físico traz consigo o alívio do voto cumprido, o agradecimento feito ao 'Santo' diante de sua aflição.

Esse ritual característico da prática votiva revela também outras formas que o devoto encontra de pagar sua promessa, como a entrega dos Ex-Votos, objeto material de nossa pesquisa que detalharemos nos capítulos seguintes; orações, acender velas e entoar louvores, sendo os Ex-Votos a fonte de principal referência à Cultura Religiosa de Juazeiro do Norte quando se fala em representação material do Patrimônio Cultural Religioso.

Mediante a dimensão representativa que os Ex-Votos assumem em uma multiplicidade de objetos que se apresentam em forma de brinquedos industrializados como: bonecos; carros; chaves de carros e casas; diplomas de cursos; trajés de uso cotidiano; livros; e que não são fabricados para fins de devoção; ou objetos de madeira representativos das partes do corpo humano que são produzidos com fins exclusivos para o pagamento da promessa; é importante evidenciar que tanto nesta última condição como na pluralidade de objetos industriais, os Ex-Votos são apresentados no Casarão sob condições de devoção como documentos não verbais, visão já antecipada por Paul Otlet, que já considerava em 1934 objetos como documentos e os relacionava aos Museus na obra clássica *Traité de Documentation*, livro que aborda como tratar a produção do conhecimento e sua disseminação mundial. Essa pluralidade de documentos tridimensionais está nas figuras 6 e 7:

**Figura 6**

Bonecos emborrachados (Ex-Votos industrializados)



Fonte - Foto da autora.  
Juazeiro do Norte (2016)

**Figura 7**

Ex-Votos de madeira



Fonte – Foto da autora.  
Juazeiro do Norte (2016)

Os Ex-Votos são objetos de estudo tratados por várias áreas do conhecimento e, por exemplo, no contexto da perspectiva da História são considerados como documentos referenciando a fé, impregnados de elementos compostos de sentidos da Religiosidade Popular de um contingente de devotos do Padre Cícero Romão Batista. Em razão de apresentar determinadas formas de elaboração, são interpretados pela Estética, nas Artes; no contexto da Comunicação são objetos estudados como produtos da Cultura de Massa; no campo da Antropologia, por

intermédio de sua representação cultural, são compreendidos como reflexos de uma sociedade socialmente organizada; já a Psicologia os entende sob o olhar da interação social do sujeito psicológico; e a Museologia estabelece sua leitura no âmbito das evidências materiais – testemunhos – do Patrimônio Cultural.

Desse modo, os Ex-Votos, embora no foco de interpretações dadas às suas representações, são tratados como objetos de devoção, ora com agregação de olhares artísticos, de caráter histórico, comunicacional, antropológico ou de outra natureza, também são reconhecidos, segundo Maria Augusta Machado da Silva, pela perspectiva “de duas categorias: a primeira é a mágica, que corresponde a estágios iniciais de relacionamento com o divino; e a segunda é a mágico-religiosa, que tem como forma de expressão a paraliturgia popular” (SILVA, 1981, p.67). Assim, são objetos que apresentam no seu significado o poder da magia – a crença – fruto da intimidade entre o fiel e o ‘Santo’.

Assim, podemos dizer que, diante da relevância cultural destes objetos e de sua relação com as transformações sociais da sociedade, signos da cultura religiosa; os Ex-Votos representam o vínculo entre o passado e o presente por meio de padrões culturalmente determinados, que permitem ao homem uma ligação íntima com o divino. E é isso que se expressa sob a forma de uma prática religiosa. Um ritual repleto de simbolismos que aproxima santo e devoto em uma esfera de íntima confiança e crença. Os rituais em Juazeiro também são considerados como regras para atingir um determinado objetivo, regulando o alcance da promessa. E ao comportamento a que nos referimos, o historiador Eric Robsbawm (1984, p. 10) denominou de “tradição inventada”, que se entende por:

[...] um conjunto de práticas, normalmente reguladas por regras tácitas ou abertamente aceitas; tais práticas, de natureza ritual ou simbólica, visam inculcar certos valores e normas de comportamento através da repetição, o que implica, automaticamente; uma continuidade em relação ao passado.

A “tradição inventada”, considerada por Hobsbawn, resulta na permanência de certas práticas e rituais como forma de resistência a novas situações fazendo que o vínculo com o passado se perpetue. Mesmo na contemporaneidade com a inserção de novos conceitos implicando mudanças sociais, o devoto continua a seguir normas tradicionais no que se refere ao pagamento da promessa para obter a graça desejada, mantendo o vínculo com a tradição.

Nessa perspectiva, a repetição de ações comportamentais permite que possamos considerar o Ex-Voto como um elemento material inserido em um conjunto de atos religiosos de natureza espiritual, em ações que envolvem regras e procedimentos para obter a graça desejada. A prática é definida pelo Tesouro de Folclore e Cultura Popular Brasileira do CNFCP (2006) como:

[...] Atividade ritual por meio da qual as pessoas expressam de forma simbólica, através de sua conduta, o relacionamento com o mundo sagrado. A prática religiosa segue representações coletivas, obedece a códigos de comportamento e organiza-se de modo coletivo e padronizado.

Ou seja, o devoto ao cumprir ritos como subir uma escadaria de joelhos, acender uma vela, entregar um Ex-Voto, ou peregrinar em romarias, reafirma a estreita ligação com o passado, mantendo a repetição do ritual, por intermédio da cura, do livramento pelo rompimento do mal que o afligia. Reafirmando o ritual característico da prática votiva apontado por Ferguson (1999), constituído por três estágios principais: a realização do voto, a manifestação do milagre e o pagamento da promessa. O devoto faz então a promessa em prol da cura e ou/livramento, espera o milagre e, por fim, após a manifestação do atendimento divino efetiva o pagamento da promessa ao depositar o Ex-Voto, ou cumpre os outros rituais habituais da ação devocional, que já apontamos em parágrafos anteriores e também mencionamos alguns exemplos neste trecho; além disso, cabe denotar que, muitas vezes, o próprio corpo dos penitentes é usado como veículo do pagamento prometido.

É válido salientar que por ser um ritual, o pagamento da promessa pode ser feito de três formas, como define o Tesouro de Folclore e Cultura Popular Brasileira (2006) ao conceituar Ex-Votos:

[...] Prática religiosa de desobriga ou entrega votiva. O ex-voto é representação comemorativa do cumprimento da promessa feita em decorrência de um milagre obtido. É uma oferenda de agradecimento ao santo ou à divindade. Inclui vários aspectos: material - objeto de caráter representativo da graça obtida, a ser depositado em espaço público religioso; ação corporal – ação corporal que exige grande esforço físico, em geral realizada em uma romaria; comunicação do milagre – divulgação da fé no divino, reforçado por meio de testemunhos públicos.

Ainda, na mesma fonte de classificação terminológica (instrumento metodológico para definições por campos do conhecimento), o vocabulário controlado

Tesouro conceitua Ex-Voto de forma mais ampla e se estende além do seu aspecto material, objeto escolhido para nossa pesquisa, e aponta outras características diante da ação corporal representada pelas promessas pagas pelo sacrifício físico, como dito linhas acima, caminhar quilômetros a pé; também como comunicação verbal do milagre por meio de testemunhos em capela e igrejas, em grupos de oração.

Destacamos uma ressalva em relação ao nosso objeto de pesquisa, pois apesar de considerarmos que a definição de Ex-Voto se estende para além do objeto material, para fins de delimitação e aprofundamento da nossa investigação optamos por pesquisá-lo sem aludir aos testemunhos orais.

Conforme o Tesouro (2006) a prática religiosa se encontra ligada ao termo genérico (ordem classificatória da terminologia), atividade ritual, que por consequência se relaciona aos termos específicos benzedura, devoção, Ex-Voto, messianismo, milenarismo e se associa a/ao: cerimônia religiosa, pessoa religiosa, sistema de crença. Assim, temos um conjunto de termos e seus respectivos significados (conceitos) que envolvem a prática de devotar o Ex-Voto e possibilitam o entendimento que fazem parte de um sistema religioso, complexo, que se efetiva de várias formas, simbólico, pois representa algo, ou seja, da promessa cumprida que foi ratificada, abençoada por um ser santo, divino.

E não esquecendo que todo o ritual que enfocamos encontra-se hoje no seio do Cristianismo, cujos termos messianismo e milenarismo se fazem entender na medida em que não haveria sentido dessa prática sem a figura de um líder religioso carismático, no caso Padre Cícero, de características marcantes e por fatos que o enunciam como um ser de poderes sobrenaturais (aquele que cura), bem como o que desperta empatia, o Conselheiro, o que traz prosperidade. Definição que inclui a imagem do Padre entre as análises abordadas por Queiroz (1976) sobre os diversos “surto milenaristas”.

A definição do conceito de Ex-Voto que representa a gratidão pela graça alcançada simboliza, também, o acerto de contas entre o devoto e a divindade. O que leva ao entendimento de um voto que já foi alcançado ou concedido. Um ritual de troca simbólica que reproduz padrões de comportamento comuns e aceitos pela comunidade religiosa, por exemplo, as tipificações de Ex-Votos e os pagamentos de promessas marcados pelo sofrimento físico. A conceituação do Ex-Voto (TESAURO, 2006) na perspectiva de uma atividade ritual é um:

[...] processo que demarca, no ritmo social, momento especial de carácter sagrado e/ou profano, no qual a substituição temporária de certos paradigmas simbólicos e /ou comportamentais por outros paradigmas que têm por função reforçar a estrutura social e os padrões culturais. É caracterizada por configuração espaço-temporal específica, pela utilização de objetos, sistemas de linguagens e comportamentos, e por signos emblemáticos, marcados pela tradição, cujo sentido é comum ao grupo.

Como atividade ritual – termo que se associa no vocabulário controlado citado a outra classe de termos, os específicos: como prática religiosa, cerimônia, rito - vem ao encontro de nossa pesquisa e confirma uma dimensão que se entende para além de um ato individual, particular, e caminha para uma realidade social, de interesse coletivo, quando esses objetos por meio de signos e por um sistema de linguagens visual e simbólica alcançam um sentido comum pertencente a um grupo, o que torna a prática votiva autossuficiente, na medida em que é capaz de vencer por intermédio da fé o sobrenatural, a ordem sequencial natural da vida: nascer, crescer e morrer. Essa relação entre o Ex-Voto, sua representação social, e seus reflexos no cotidiano dos devotos é descrita por Nogueira (2006, p. 1) deste modo:

[...] O ex-voto começa por operar uma projecção da realidade individual e social na realidade sobrenatural, de cuja irrigação mútua resulta, digamos, uma ultra-realidade em devir que se impõe ao espectador ou ao utente-fruidor como estrutura circular: uma estrutura que vive numa temporalidade cíclica e não sequencial, sem princípio nem fim, auto-suficiente e, em última instância, imune a qualquer contingência ou desastre definitivos provocados por acontecimentos ou forças exteriores. Através do ex-voto, paga-se a promessa contraída e entretanto realizada, mas não só: este objecto artístico-ideológico não vale menos como testemunho da substituição da desordem pela ordem, da quase-morte pela vida, do sofrimento pela confortável e utópica imutabilidade.

O pagamento do Ex-Voto é uma projecção dos anseios e desejos dos fiéis que veem na figura do ‘Santo’ a oportunidade de alcançar o inatingível: a cura do desenganado, a casa própria tão sonhada em meio às dificuldades financeiras, a realização dos estudos por meio do acesso à universidade.

Padre Cícero se tornou um porto seguro no qual nada poderá impedir a manifestação e o seu poder divinizado. Acidentes de carro, doenças e a infertilidade não são diagnósticos definitivos. A morte mesmo temida pode ser vencida, a doença constatada sem cura já não testifica o fim da vida. A dor e a tristeza podem ser superadas mediante a fé no milagre.

## **CAPÍTULO 4**

### **MUSEU VIVO DO PADRE CÍCERO – O CASARÃO: RELIGIOSIDADE POPULAR E A REPRESENTAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL EM JUAZEIRO DO NORTE, CE**

Entre as instâncias produtoras de conhecimento destacam-se os Museus. E este espaço na tese é reconhecido como local de transformação, onde as lembranças se tornam representadas por figuras, sons, imagens e objetos, lugar de legitimação dessas memórias. Ao abordarmos a recordação presentificada que se enlaça ao cotidiano das pessoas, destacamos o valor cultural do Museu Vivo do Padre Cícero como zona de manifestação da Religiosidade Popular e de representação do Patrimônio Cultural de Juazeiro do Norte. E como ambiente que reflete ações vinculadas à Religiosidade Popular, faz-se necessário entender as razões de Ser-Museu e Ser-Sagrado. Essa dicotomia é discutida pelo filósofo Mircea Eliade (2001, p.20, grifo nosso), estudioso da história das religiões, e se revela no Museu Vivo do Padre Cícero como um lugar que contempla santo e profano, e reflete o contexto de adoração ao Padre manifestado em toda cidade de Juazeiro e cercanias. Para

[...] o sagrado e o profano constituem duas modalidades de ser no Mundo, duas situações existenciais assumidas pelo homem ao longo de sua história. Estes modos de ser do Mundo não interessam unicamente à história das religiões ou a sociologia, não constituem apenas o objeto de estudo histórico, sociológico, etnológico. Em última instância, os modos de ser sagrado e profano dependem das diferentes posições que o homem conquistou no Cosmos e, conseqüentemente, interessam não só ao filósofo, mas também a todo investigador desejoso de conhecer as dimensões possíveis da existência humana.

E apesar de distintos, o sagrado e o profano são inerentes e coexistem no mesmo espaço, ou seja, no mundo. O sagrado se manifesta no profano (mundo), porém separado deste, atua no sobrenatural como forma de buscar o que há de mais essencial no ser-humano, seus desejos, medos, anseios. A manifestação do sagrado abordada por Mircea passa por essa discussão e nos permite aplicá-la ao contexto de nossa pesquisa quando da investigação dos Ex-Votos ao observar a essência e o processo de criação desses objetos.

Muitos dos Ex-Votos, como já abordado, são objetos industrializados: bonecos, livros, CDs, roupas, joias, diplomas universitários, maço de cigarros, instrumentos de profissões como medicina, enfermagem, odontologia. Não são produzidos para fins religiosos ou para algum ritual sagrado, mas por meio da inserção da simbologia assumem função sagrada, diferenciada dos demais objetos de características similares. Um traje como um vestido de noiva no Casarão (figura 8), espaço reverenciado por religiosos e devotos, não assume mais a função de vestir a noiva,

que revela por meio da cor branca a pureza, mas representa a graça do casamento, um símbolo de um milagre alcançado, e o desejo de muitas mulheres que sonham casar; sendo assim, o vestido levado para o Padre confirma que a promessa se tornou realidade.

**Figura 8**  
Vestido de Noiva (Ex-Voto)



Fonte - Foto da autora.  
Juazeiro do Norte (2016)

E o contexto da Religiosidade Popular é percebido pelo Catolicismo oficial como transgressão aos dogmas e à doutrina, portanto, como ação profana. É ato que, no Brasil, recebeu influência em suas origens das primeiras manifestações das práticas existentes no período colonial e que geraram tais movimentos. Apesar de o termo “popular” ser ainda compreendido como um conceito de conotação pejorativa, inerente às camadas socialmente menos favorecidas, oriundas do século XIX, segundo Cezar (1976), ligado à representação do supersticioso, do grosseiro, do vulgar, a Religiosidade Popular e o Catolicismo se sustentam em base comum: a noção do sagrado, da devoção e fé.

Essa prática religiosa traz em sua semântica um universo de conteúdos simbólicos que culminam em reapropriação das tradições religiosas cuja autoria está na comunidade-romeiros, devotos, penitentes -- como expressão de crença e reverência. Eliade (1999, p.217, grifo nosso) aborda o simbolismo e sua importância no universo do sagrado:

[...] Sendo o homem um homo symbolicus e estando o simbolismo implícito em todas as suas atividades, todos os fatores religiosos têm, necessariamente, um caráter simbólico. Nada é mais certo se pensarmos que qualquer ato religioso e qualquer objeto cultural visam a uma realidade metaempírica. A árvore que se torna objeto de culto não é venerada enquanto árvore, mas enquanto hierofania, [...]. E qualquer ato religioso, pelo simples fato de ser religioso, está carregado de uma significação que, em última instância, é "simbólica", já se refere a valores ou figuras sobrenaturais.

É possível observar as apropriações coletivas, fruto dessa prática religiosa, tanto no que diz respeito aos centros tomados pelas romarias, e que foram modificados para receber os romeiros procedentes de outros locais, seja no entorno de Juazeiro do Norte, de estados vizinhos, de outras regiões ou até mesmo de fora do país; como também nas mudanças que essa crença popular reflete nos Ex-Votos ao serem transportados das igrejas, capelas e salas de oração, lugares sagrados para ambientes como os Museus, separados do aspecto sacralizado para adentrar espaços alheios à religiosidade. Esses cenários, como no caso específico aqui estudado, assumem características mistas na sua funcionalidade. São tomados pelos devotos do 'Santo Popular' como território simbólico, de fé, curas, adoração, preces e louvores, uma espécie de santuário, e não só como ambiência de exposição, apreciação dos objetos expostos.

O Museu Vivo do Padre Cícero é território de veneração, fervor, de representação da manifestação da Religiosidade Popular. Território fomentador das nossas proposições, que, sob a perspectiva teórica, baseia-se à luz dos estudos interpretativos dos sentidos emprestados aos Ex-Votos, à sua origem e concepções históricas; à imagem popular que envolve o Padre Cícero Romão Batista, figura fundamental para compreendermos a devoção que existe em torno desses objetos e as informações representadas, sobretudo, a temática religiosa que marca a cidade de Juazeiro do Norte.

O Casarão é referência na cidade de Juazeiro do Norte, onde devotos se reúnem para buscar as bênçãos do Padre – a água que os romeiros bebem, armazenadas em barris no Museu, está relacionada à sua presença – que se misturam em pedidos e agradecimentos. É representação da cidade como espaço de romaria e também se configura um local receptivo a penitências e a prática de devotar os Ex-Votos, o que gera o acúmulo sem fim de bens devocionais que são deixados diariamente aos pés da imagem do ‘Santo’, em tamanho natural, que está instalada na sua antiga casa.

O Museu está inserido em um ambiente de nostalgia, pois a localidade foi moradia de descanso do Padre Cícero. Apesar de ter sido ‘casa do Santo’, o prédio mantém a estrutura física original, porém a disposição interna de objetos e móveis foi modificada e adaptada às características propostas pelo Museu, e serão em outro capítulo detalhadas. Gostaríamos de esclarecer que o Museu do Casarão não se assemelha ao Museu de Território surgido por volta do século XX, pois seu desenho conceitual e a ênfase interpretativa não estão dirigidas à preservação do território como objeto de estudo e musealização, e sim à vida do Padre, sua trajetória religiosa é contada por meio dos Ex-Votos e objetos pertencentes ao Sacerdote, o que torna o Casarão um lugar de passagem, embora haja o comportamento da reverência e da adoração.

#### **4.1 Casarão e a fé representada no Patrimônio a musealizar: os Ex-Votos do Museu Vivo do Padre Cícero**

O Museu Vivo do Padre Cícero, espaço cultural/social que integra nossa pesquisa, está localizado no Bairro do Horto, em Juazeiro do Norte, Ceará, nas proximidades da estátua do Padre Cícero, imagem diante da qual os romeiros vindos dos mais variados lugares se prostram reverenciando o Sacerdote em adoração.

A edificação é datada de 1907. Ali Padre Cícero viveu momentos de sua vida e fez do Casarão lugar de descanso e reflexão. Foi reformado pelo Prefeito Mauro Sampaio no ano de 1999. A inauguração do Museu se deu no dia 1º de novembro de 1999, e procurou-se manter a arquitetura original do prédio construído no século XX antes do povoado, atual cidade de Juazeiro do Norte, tornar-se independente da cidade do Crato (figura 9):

**Figura 9**  
Faixada atual do Museu Vivo do Padre Cícero



Fonte – Foto da autora.  
Juazeiro do Norte (2016)

Dotado de interpretação feita pelos crentes de expressivo valor espiritual e simbolismo, o Casarão reflete um lugar de pertencimento, lugar de memória, do encontro com os resquícios do passado sofrido e agora refletidos em uma esfera de cura e libertação.

O Museu Vivo do Padre Cícero é visitado como local sagrado onde o Padre ainda se faz presente no entendimento dos romeiros que lhe dedicam preces e no recebimento dos pagamentos das promessas de devotos e visitantes. Nesse lugar de memória, a relação com o espiritual se materializa nos Ex-Votos que são depositados pelos devotos dentro do Museu, desta maneira, pagando suas promessas e penitências feitas à figura do “Padim Ciço”, imagem santificada na visão popular.

E, como lugar das lembranças coletivas lembramos o historiador Pierre Nora (1993, p. 12 e 13, grifo nosso):

[...] Os lugares de memória são, antes de tudo, restos. [...] São os rituais de uma sociedade sem ritual; sacralizações passageiras numa sociedade que dessacraliza; fidelidades particulares de uma sociedade que aplaina os particularismos; diferenciações efetivas numa sociedade que nivela por princípio; sinais de reconhecimento e de pertencimento de grupo numa sociedade que só tende a reconhecer indivíduos iguais e idênticos.

O Museu dedicado ao Padre Cícero permite ser considerado ao modo de um lugar vinculado ao espaço cultural das identidades, abrigando histórias de vida e representativas das intervenções coletivas dos devotos por meio da materialização da fé por meio dos Ex-Votos dispostos em paredes ou armazenados em vitrinas, em que os penitentes se veem representados por meio dos objetos ou pela história de vida do

padre que é narrada pelos utensílios, indumentária, mobiliário entre outros objetos, história que está intimamente ligada à cidade de Juazeiro do Norte, ambiência de peregrinação relacionado à sua vida religiosa.

O circuito expositivo do Museu Vivo do Padre Cícero obedece à estrutura física do Casarão. As salas foram transformadas em ambientes para a exposição dos Ex-Votos e dividem o espaço com capelas e com personagens (Padre Cícero e personalidades religiosas e políticas) feitos de resina e poliéster ao tamanho natural<sup>16</sup>. As imagens tridimensionais estão divididas em “cinco salas vitrinas”<sup>17</sup> e representam momentos relevantes da vida do padre: A primeira representação se encontra na (sala 3) do Museu, o Padre Cícero em um café da manhã com amigos; a segunda (sala 6) apresenta o Padre orando e descansando no seu quarto em uma rede; a terceira (sala 7) destaca o ‘Santo’ de joelhos no altar (oratório); a quarta (sala 8) despachando com José Marrocos, primo do sacerdote, em seu gabinete; e ao final da exposição (sala 17) em outra capela ao lado da beata Maria de Araújo, protagonista dos milagres da hóstia. As ambientações e as demais salas serão detalhadas na apresentação do roteiro de visita que se distribui por dezessete salas e podem ser visualizadas de forma geral por meio da figura da planta do casarão a seguir exibida (figura 10):

---

<sup>16</sup> As reproduções tridimensionais foram criadas pelo artista plástico pernambucano (radicado na França) Mozart Albuquerque Guerra, em salas que se fazem presente em toda estrutura do Museu. As imagens simbolizam momentos da vida do Padre Cícero. Disponível em: <http://tede.biblioteca.ufpb.br/bitstream/tede/3916/1/arquivototal.pdf>. Acesso em: 05 jan. 2017.

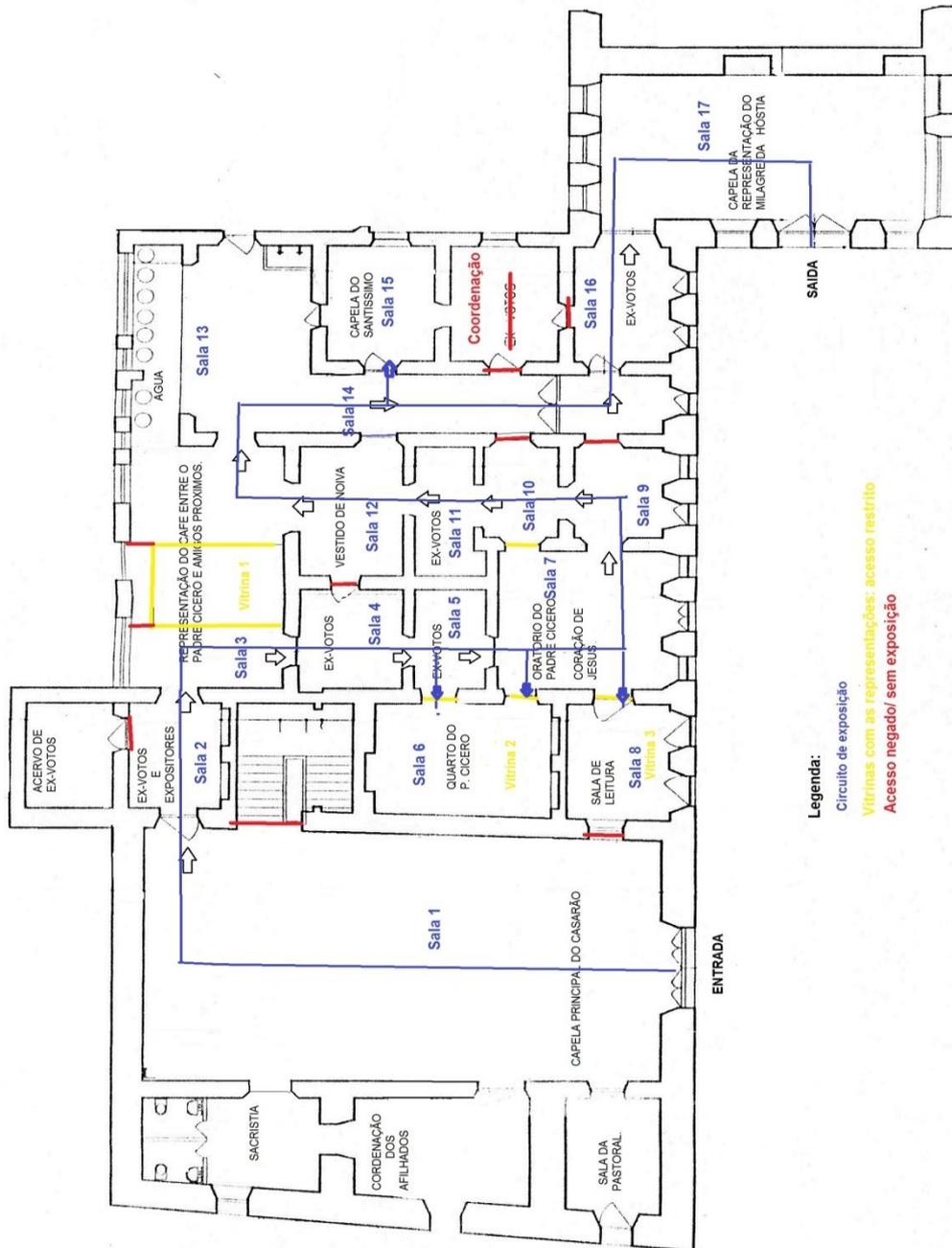
<sup>17</sup> Site da Prefeitura de Juazeiro do Norte: Disponível em: <http://www.juazeiro.ce.gov.br/Cidade/Museu-Vivo-de-Padre-Cicero/> Acesso em fev. 2016).

Figura 10

Mapa do Museu Vivo do Padre Cícero/ Casarão do Padre Cícero (com alterações do autor)

FUNDAÇÃO EDUCATIVA SALESIANA PADRE CÍCERO.  
COLINA DO HORTO  
JUAZEIRO DO NORTE-CE 2016.

MAPA DO MUSEU VIVO PADRE CÍCERO  
CASARÃO DO PADRE CÍCERO



Fonte - Fundação Educativa Salesiana Padre Cícero.  
Colina do Horto.  
Juazeiro do Norte (2016)

## Roteiro

**Sala 1** - O devoto que adentra o Museu percebe que perpassa a visão de um lugar que abriga Ex-Votos, mobiliário, utensílios que narram a história do Padre. A percepção é de um ambiente sagrado, um santuário, pois os devotos creem na presença espiritual do Padre Cícero. Essa impressão é transmitida mediante a devoção e reverência do devoto desde a primeira sala do Museu, local onde se pode encontrar uma capela. Nessa capela são realizadas missas periódicas. Devido ao seu tamanho pequeno as celebrações litúrgicas cessam em momentos de romarias, pois não teria como acolher a quantidade de romeiros e visitantes. Nessa primeira sala, os devotos podem encontrar uma imagem do Padre (gesso) e quadros que contam a história de Juazeiro do Norte como se observam nas fotos (figura 11 e 12).

Todas as figuras representando o Padre e demais personagens são em tamanho natural

**Figura 11** - Sala 1, Capela.  
Imagem de Padre Cícero (gesso) no interior



Fonte – Foto da autora.  
Juazeiro do Norte (2016)

**Figura 12** - Sala 1, Capela.  
Vista geral da capela



Fonte – Foto da autora.  
Juazeiro do Norte (2016)

**Sala 2** – Intitulada “Ex-Votos e Expositores” a exposição exhibe fotografias emolduradas sobre o passado do Padre, imagens de santos, pequenos oratórios e Ex-Votos de madeira.

**Figura 13** – Sala 2, Ex-Votos e Expositores.  
Entrada da sala



Fonte – Foto da autora.  
Juazeiro do Norte (2016)

**Figura 14** – Sala 2, Ex-Votos e Expositores.  
Fotografias emolduradas



Fonte – Foto da autora.  
Juazeiro do Norte (2016)

**Sala 3** – “Representação do café do Padre Cícero e amigos próximos”. Apresenta a primeira ambientação da imagem do Padre acompanhado de outros personagens em resina e poliéster. Por trás de vidros, permite que os visitantes possam ver a representação de um encontro do Padre Cícero com autoridades políticas do estado do Ceará: Dr. Floro Bartolomeu, deputado federal; Aureliano, funcionário do governo federal; Maria de Araújo, conhecida como Beata Mocinha (a protagonista do episódio da hóstia) e a amiga Terezinha. Conforme a seguir (figura 15):

**Figura 15** - Sala 3, Representação do café do Padre Cícero e amigos próximos.  
Padre Cicero tomando café com amigos.



Fonte – Foto da autora.  
Juazeiro do Norte (2016)

**Sala 4 – “Ex-Votos”.** Exibe objetos de madeira e roupas ou partes de indumentária.

**Figura 16** – Sala 4, Ex-Votos.  
Ex-Votos de madeira.



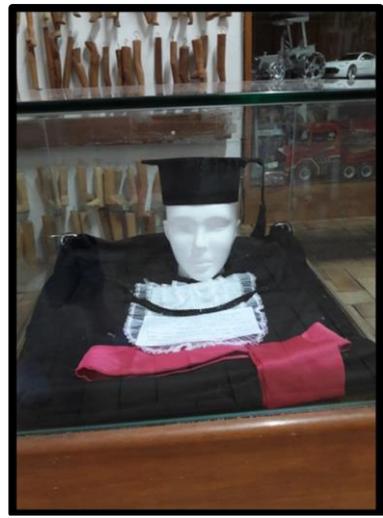
Fonte – Foto da autora.  
Juazeiro do Norte (2016)

**Figura 17** – Sala 4. Ex-Votos.  
Vestimentas esportivas



Fonte – Foto da autora.  
Juazeiro do Norte (2016)

**Figura 18** – Sala 4, Ex-Votos.  
Vestimentas de formatura



Fonte – Foto da autora.  
Juazeiro do Norte (2016)

**Sala 5** - Também denominada “Ex-Votos” está composta exibindo objetos de madeira e fotografias emolduradas.

**Figura 19** – Sala 5, Ex-Votos.  
Fotografias emolduradas e objetos de madeira.



Fonte – Foto da autora.  
Juazeiro do Norte (2016)

**Figura 20** – Sala 5, Ex-Votos.  
Objetos de madeira



Fonte – Foto da autora.  
Juazeiro do Norte (2016)

**Sala 6** – “Quarto do Padre Cícero”. A sala representa Padre Cícero (segunda imagem do sacerdote em resina e poliéster) em seu quarto, deitado na rede em momento de descanso.

**Figura 21** – Sala 6, Quarto do Padre Cícero.  
Padre Cícero no quarto deitado em uma rede.



Fonte – Foto da autora.  
Juazeiro do Norte (2016)

**Sala 7** – “Oratório do Padre Cícero/ Coração de Jesus”. Na sala há a representação de um altar junto ao qual foi colocada a estátua em tamanho natural (terceira imagem do Padre em resina e poliéster) de joelhos. O cenário está cercado por cordas. E cotidianamente são colocados pelos romeiros que visitam o Museu Ex-Votos próximos ao conjunto escultórico. No imaginário popular a cena simboliza o ato do encontro entre o pagante do pedido alcançado e a divindade que o atendeu, porque é aos pés da imagem do Padre Cícero que o penitente em oração deposita o objeto prometido e torna-se livre da promessa feita. O pagamento da promessa feita no interior do Museu reflete a crença que o Padre se faz presente para receber os Ex-Votos. Ainda evidenciando a relação com o louvor ao Padre, nas paredes ao redor de toda a sala e ocupando todo o espaço, foram colocados Ex-Votos (posição vertical) sustentados por fios de náilon. Há também uma caixa de vidro para receber pedidos dos devotos que são feitos ao ‘Santo’ e depositá-los; posteriormente, são queimados em cerimônia.

**Figura 22** – Sala 7, Coração de Jesus. Oratório do Padre Cícero.



Fonte – Foto da autora.  
Juazeiro do Norte (2016)

**Figura 23** – Sala 7, Coração de Jesus. Caixa dos pedidos.



Fonte – Foto da autora.  
Juazeiro do Norte (2016)

**Sala 8** – “Sala de leitura”. Padre Cícero se encontra com José Marrocos, seu primo, em gabinete de leitura. (quarta representação em resina e poliéster).

**Figura 24** – Sala 8, Sala de leitura.  
Padre Cícero sentado em sua escrivaninha.



Fonte – Foto da autora.  
Juazeiro do Norte (2016)

**Sala 9** – Sem denominação, a sala aborda o assunto sobre a graça alcançada nos estudos, a conclusão do nível superior. Os objetos de madeira estão situados nas paredes (suspensos) junto às fotografias e diplomas emoldurados. Em vitrinas estão distribuídas peças de indumentária como becas e jalecos. Em acordo com as figuras 25, 26 e 27 a seguir:

**Figura 25** – Sala 9.  
Vista geral da sala.



Fonte – Foto da autora.  
Juazeiro do Norte (2016)

**Figura 26** – Sala 9.  
Diplomas emoldurados.



Fonte – Foto da autora.  
Juazeiro do Norte (2016)

**Figura 27** – Sala 9.  
Jalecos e instrumentos de trabalho.



Fonte – Foto da autora.  
Juazeiro do Norte (2016)

**Sala 10** – Repleta de Ex-Votos de madeiras e fotografias emolduradas, as graças alcançadas apresentam conteúdos variados, com destaque à cura de doenças.

**Figura 28** – Sala 10.  
Vista geral da sala.



Fonte – Foto da autora.  
Juazeiro do Norte (2016)

**Sala 11 – “Ex-Votos”.** Composição com objetos de madeira, fotografias de casais e vestido de noiva.

**Figura 29** – Sala 11, Ex-Votos.  
Vista geral da sala.



Fonte – Foto da autora.  
Juazeiro do Norte (2016)

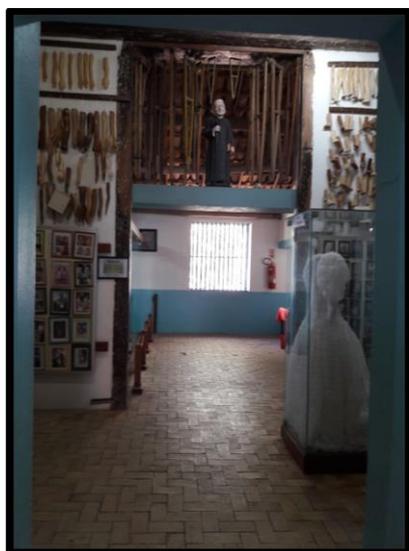
**Figura 30** – Sala 11, Ex-Votos.  
Fotografias emolduradas de casamento



Fonte – Foto da autora.  
Juazeiro do Norte (2016)

**Sala 12 – Intitulada “Vestido de Noiva”.** O ambiente também contempla do mesmo modo que a Sala 11 a temática do casamento. Os objetos como os Ex-Votos de madeira, fotografias, vestido de noiva, bonecas e sapatos infantis destacam além da graça do casamento a constituição e proteção da família.

**Figura 31** – Sala 12, Vestido de Noiva.  
Vista geral da sala.



Fonte – Foto da autora.  
Juazeiro do Norte (2016)

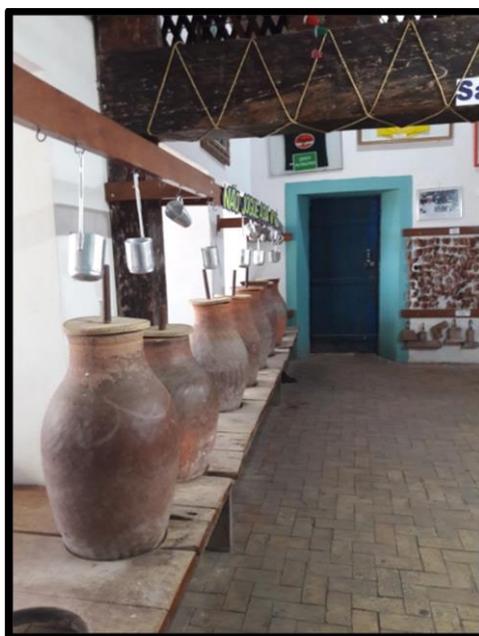
**Figura 32** – Sala 12, Vestido de Noiva.  
Vestido de Noiva na vitrina.



Fonte – Foto da autora.  
Juazeiro do Norte (2016)

**Sala 13 – “Barris de água”.** Próximo ao final do circuito de exposição encontram-se os barris de água para saciar a sede dos devotos, ação defendida por Padre Cícero a todos que subiam ao Horto. A imagem sacralizada do Casarão pode ser percebida nessa sala, pois os fiéis consideram benta a água dos barris. Os devotos acreditam que a água oferecida pelo Museu é abençoada pelo Padre, assim tomam não somente para saciar a necessidade do corpo, mas também para a cura dos males da alma. A água, embora abastecida diariamente por mãos humanas, representa a fé do devoto ao poder milagroso do Padre Cícero que, embora morto, ainda parece habitar o Casarão abençoando a água dos barris. Os devotos que recolhem a água em canecas de alumínio e bebem na busca da solução dos males que os afligem acreditam, com fervor, que o líquido comum é capaz de sanar as feridas do corpo e da alma. Estes também levam a água para familiares e amigos.

**Figura 33** – Sala 13, Barris de água.  
Barris com águas sobre bancada de madeira e canecas.



Fonte – Foto da autora.  
Juazeiro do Norte (2016)

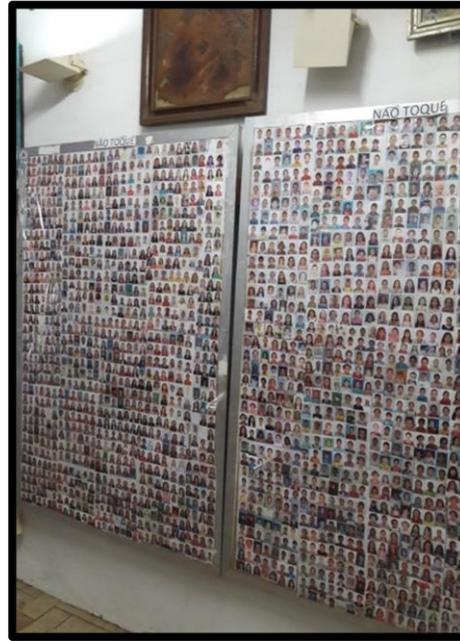
**Sala 14** – Sem especificação, a ‘sala’ é um corredor que foi adaptado à exposição para contemplar os Ex-Votos recebidos. Possui fotografias em toda extensão das paredes laterais e teto.

**Figura 34** – Sala 14.  
Fotografias cobrindo toda extensão do teto.



Fonte – Foto da autora.  
Juazeiro do Norte (2016)

**Figura 35** – Sala 14.  
Fotografias 3x4 compondo murais



Fonte – Foto da autora.  
Juazeiro do Norte (2016)

**Sala 15** – Outra característica marcante do sagrado é a sala que se encontra ao final da exposição, denominada “Sala do Santíssimo”, onde os devotos podem se ajoelhar fazendo suas preces diante do Santíssimo em um momento mais íntimo e reservado. A sala também é conhecida como “Oratório do Padre Cícero”, pois o Padre em vida fazia sempre neste lugar suas preces ao Divino. No espaço há um altar com o Sagrado Coração de Jesus e genuflexórios em que os visitantes podem ajoelhar e rezar. O local tem aspeto solene e exprime um ambiente de silêncio e reverência, conforme figuras 36 e 37:

**Figura 36** – Sala 15, Santíssimo.  
Porta de entrada.



Fonte – Foto da autora.  
Juazeiro do Norte (2016)

**Figura 37** – Sala 15, Santíssimo.  
Genuflexórios.



Fonte – Foto da autora.  
Juazeiro do Norte (2016)

**Sala 16** – “Ex-Votos”. Representa a trajetória e peregrinação do romeiro. Exibe trajes, as túnicas marrons usadas pelos devotos em romarias e no pagamento das promessas. Fotografias e objetos de madeira também podem ser vistos nas paredes e um Ex-Voto da imagem (silhueta) feita de papel representando o ‘Santo’. Como indicam as figuras 38 e 39:

**Figura 38** – Sala 16, Ex-Votos.  
Túnica marrom na vitrina.



Fonte – Foto da autora. Juazeiro do Norte (2016)

**Figura 39** – Sala 16, Ex-Votos.  
Silhueta do Padre Cícero feita de papel.



Fonte – Foto da autora. Juazeiro do Norte (2016)

**Sala 17** – “Capela da representação do milagre da hóstia”. Acreditamos que o ambiente sagrado do Museu e pela história que a exposição retratada favoreça a ideia que o Padre ainda se perpetua no espaço. O circuito de exposição finaliza com a representação de uma capela retratando, como já comentamos, o milagre da transformação da hóstia em sangue, fato ocorrido 1889 com a Beata Mocinha (Maria de Araújo) em uma missa celebrada pelo Padre na Basílica de Nossa Senhora das Dores, segundo as figuras 40 e 41 a seguir:

**Figura 40** – Sala 17, Capela da representação do milagre da hóstia.  
Vista geral da capela.



Fonte – Foto da autora.  
Juazeiro do Norte (2016)

**Figura 41** – Sala 17, Capela da representação do milagre da hóstia.  
Encenação do milagre da hóstia.



Fonte – Foto da autora.  
Juazeiro do Norte (2016)

O trajeto percorrido por visitantes e devotos no Museu reflete uma ambientação sacralizada e memorialista, como uma linha do tempo costurada por fatos religiosos significantes da vida de Padre Cícero. A história narrada pelo discurso expositivo do Museu permite que a imagem do Sacerdote permaneça viva e reverenciada nas salas que recortam o espaço.

O Museu Vivo do Padre Cícero assume uma característica peculiar e, por isso, diferente de outros Museus, porque há a presença de um sentido de religiosidade, pois os objetos ali expostos contam não somente a trajetória de um ‘Santo’, mas revelam histórias de cura, desejos realizados, desafios superados de devotos que diariamente passam por ali e visualizam sua promessa paga nas paredes e vitrinas.

Embora o Museu Vivo do Padre Cícero não atue nos padrões conceituais e operacionais que o campo museológico prescreve, conforme comentamos ao iniciar a tese, cabe-nos relatar, no âmbito do material sob sua guarda, um fato que podemos relacionar ao que no campo da Museologia se identifica ao descarte de peças (alienação), ou também a rotatividade de objetos expostos. O procedimento é decisão estabelecida pelos seus dirigentes.

No caso do descarte: de tempos em tempos muitas peças feitas de madeira são retiradas do Museu e destinadas para serem reaproveitadas. São encaminhadas para os artesãos (produção), e depois de recicladas voltam ao mercado de vendas.

Os dirigentes do Museu, no que se refere a determinados objetos votivos e às circunstâncias que estamos citando, realizam tais ações e tomam como respaldo recomendações do Padre Cícero. Assim, justificam o descarte das peças apontando que evitam o desmatamento para a produção de mais peças de madeira. Essa tomada de decisão também permite aos dirigentes expor por um período de tempo todos os Ex-Votos que são entregues diariamente no Museu por meio da sua exposição temporária e, pelo modo como é realizado, o descarte não é compreendido como desrespeito ao devoto que deixou o objeto no Museu.

Há também outros itens que são entregues ao Museu em grande quantidade. São fotografias de vários tamanhos, principalmente 3x4, o que dificulta encontrar espaço para expor. Medidas são tomadas para atender aos devotos e tentar abrigar os pedidos, como compô-las em murais e fixá-las forrando todo o teto de uma ala do Museu. Mas para resolver o problema da excessiva oferta durante o ano; no mês de janeiro, ocorre a cerimônia religiosa denominada 'Benção do Fogo'. Nessa ocasião, fotografias e pedidos são queimados e oferecidos ao 'Santo'.

E, sobretudo, não podemos deixar de mencionar um fato interessante que ocorre com determinados objetos votivos como os vestidos de noiva. Há expressiva entrega dessas peças de Indumentária ao Museu. Isso nos surpreendeu diante de um exemplo de desapego, em uma época na qual os vestidos são alugados evitando gastos excessivos. Diante da situação de acúmulo, os dirigentes do Museu, ao fazerem a rotatividade para exibição, permitem que vestidos fora do roteiro de visitação (circuito de exposição) sejam alugados a outras noivas por um baixo custo.

No tocante ao que podemos denominar técnico-conceitualmente como rotatividade das peças em exposição ou fora desta condição, salientamos que alguns Ex-Votos são armazenados em uma sala após determinado tempo de exposição, sendo usado este local, um depósito, ao modo de uma reserva técnica, porém sem parâmetros adequados de armazenamento, posteriormente as peças retornam ao espaço.

Como anteriormente abordamos, as decisões em determinadas ocorrências que relatamos, por exemplo, do reaproveitamento de Ex-Votos de madeira, encontram respaldo em itens que integram “onze preceitos ecológicos”<sup>18</sup> defendidos pelo Padre Milagreiro que assim se configuram, conforme Daniel Walker [200-]:

1. Não derrube o mato nem mesmo um só pé de pau;
2. Não toque fogo no roçado nem na caatinga;
3. Não cace mais e deixe os bichos viverem;
4. Não crie o boi nem o bode soltos; faça cercados e deixe o pasto descansar para se refazer;
5. Não plante em serra acima nem faça roçado em ladeira muito em pé; deixe o mato protegendo a terra para que a água não a arraste e não se perca a sua riqueza;
6. Faça uma cisterna no oitão de sua casa para guardar água de chuva;
7. Represe os riachos de cem em cem metros, ainda que seja com pedra solta;
8. Plante cada dia pelo menos um pé de algaroba, de caju, de sabiá ou outra árvore qualquer, até que o sertão todo seja uma mata só;
9. Aprenda a tirar proveito das plantas da caatinga, como a maniçoba, a favela e a jurema; elas podem ajudar a conviver com a seca;
10. Se o sertanejo obedecer a estes preceitos, a seca vai aos poucos se acabando, o gado melhorando e o povo terá sempre o que comer;
11. Mas, se não obedecer, dentro de pouco tempo o sertão todo vai virar um deserto só.

Em acordo aos preceitos ecológicos o jornalista, biólogo, professor da Universidade Regional do Cariri - URCA, Daniel Walker [200-], escritor e pesquisador da vida de Padre Cícero, aponta que:

[...] No Cariri, há mais de cem anos, quando ninguém falava em ecologia, o Padre Cícero – como extraordinário homem de vanguarda que foi – se antecipava e ensinava preceitos ecológicos aos romeiros. Eram coisas simples, como ‘não derrubem o mato; não toquem fogo no roçado; deixem os animais viverem; não matem os passarinhos; utilizem as plantas medicinais’, mas que surtiam um grande efeito. Essa iniciativa de Padre Cícero, hoje largamente disseminada no Nordeste, foi elogiada por ecologistas de renome, como o professor J. Vasconcellos Sobrinho, no seu livro *Catecismo de Ecologia* (Vozes, 1982) e Dr. Rubens Ricupero, ex-ministro do Meio Ambiente, o qual, em artigo publicado no jornal *O Globo* (19.01.94) disse que Padre Cícero ‘pregou em pleno sertão nordestino a palavra que hoje a consciência ambiental a duras penas começa a inscrever na nossa

---

<sup>18</sup> Os onze preceitos ecológicos, amplamente difundidos, foram organizados pelo ecologista brasileiro Dr. Vasconcelos Sobrinho (professor e engenheiro agrônomo da UFRPE), com base nos conselhos que padre Cícero dava aos sertanejos por meio de cartas. Disponível em: <<http://revistavozes.uespi.br/ojs/index.php/revistavozes/article/viewFile/36/38>> Texto também pode ser consultado no livro: *Pensamento Vivo de Padre Cícero*, Ediouro, 1988. Acesso em jan. 2017.

visão de mundo. Muito antes de que se realizasse a I Conferência Internacional sobre o Meio Ambiente, em Estocolmo, em 1972, ele teve essa percepção aguda de algo que constitui antes de tudo um interesse legítimo, identificado por quem está próximo da realidade.

Esses preceitos são amplamente difundidos e em muitos lugares de Juazeiro do Norte estão fixados em paredes e murais.

Tendo em vista a descrição que fizemos dos ambientes que compõem a distribuição arquitetônica do Casarão, do aproveitamento dos cômodos para um roteiro de visita, e dos procedimentos que o Museu utiliza para equilibrar a quantidade de objetos que exprimem fé e que são impregnados de simbolismo de religiosidade associada ao Padre Cícero e sua imagem espiritual, a relação “objeto de Museu” e o visitante torna-se íntima, particular, ao mesmo tempo em que testemunha o poder milagroso do Sacerdote e testifica a identidade do povo por meio dos Ex-Votos com suas representações simbólicas ilustrando necessidades físicas e emocionais. De acordo com Nélida González de Gómez (2006, p.56), filósofa e professora, estudiosa das questões epistemológicas da informação e da documentação:

[...] a partilha da experiência, de um tempo e de um mundo em comum, permite a elaboração de um repertório de saberes ao mesmo tempo único e plural, semelhante a uma cidade que não foi planejada por um só arquiteto, da qual nunca poderíamos afirmar nem onde começa nem qual seria sua última rua.

O Museu, então, torna-se um espaço múltiplo, em que os visitantes participam da sua organização e interferem de forma direta na exposição, na medida em que têm seus pedidos atendidos pelos dirigentes do Museu e podem ver seus objetos, os Ex-Votos, em exposição. A participação dos devotos modifica a paisagem no Museu e torna-os integrantes na criação, composição e estruturação do espaço.

Na qualidade de Museu a instituição se propõe ser espaço de informação que por meio dos objetos abrigados em seu interior simboliza os fatos históricos da vida do Padre Cícero, bem como os reflexos do seu poder de cura que se revela pelos milagres representados pelos Ex-Votos que são ali depositados pelos próprios devotos em uma Sala que se tornou local específico para isto.

Além de ser considerado um espaço santificado, o Museu Vivo do Padre Cícero é também lugar de memória coletiva, e apto ao estudo do contexto da informação

cultural porque abriga Ex-Votos, signos da graça na vida dos devotos. Na perspectiva de Nora (1993), tais espaços não são somente vistos como monumentos, mas também como documentos e, nesta categoria, faz-se necessário entender a interpretação das representações votivas.

O historiador francês Jacques Le Goff (2015) afirma que essa relação documento/monumento está imbricada diretamente na medida em que um documento é um monumento, pois é legado da memória coletiva. Esses materiais, traços do passado que sobreviveram ao tempo por intervenção da sociedade, sejam escritos ou não, testemunham a imagem das transformações sociais. Segundo o autor, a sociedade se expressa não somente por meio de documentos escritos, mas também a partir dos “silêncios”, da subjetividade e percepções contidas nas fontes, sejam materiais ou imateriais. É preciso ver outras formas de interpretar a voz dos processos históricos por meio da cultura, das relações de poder, das manifestações sociais como procedimentos, lugares e arquitetura.

O Museu, pela casa e pelo material que apresenta, é visto como local de pertença, em que além de ter a possibilidade de receber a benção do Sacerdote, em uma relação individual, íntima, vivida no presente, o fiel também encontra no espaço fatos que recortam o passado, trazendo a representação do coletivo, dos outros, dos feitos do Padre, dos milagres operados.

A relevância dos Ex-Votos se amplifica ao ser objeto de estudo de várias áreas do conhecimento, em específico da Museologia – estudo em lide – como documentos de valor patrimonial e, por isso, também de valor museológico na medida em que todo Museu determina um patrimônio musealizado.

#### **4.2 ‘Museu Vivo’ e memória viva: a face de uma imagem do patrimônio cultural**

No tocante ao Museu, a memória coletiva e o papel dos testemunhos são fundamentais para compreendermos o processo de composição e representação que os Ex-Votos simbolizam. Halbwachs (2006, p. 31) expressa que, “para confirmar ou recordar uma lembrança, não são necessários testemunhos no sentido literal da palavra, ou seja, indivíduos presentes sob uma forma material e sensível”. Sobre isso, nossa pesquisa nos levou a perceber que esse processo de representação apoiado

no estudo da memória coletiva é elemento preponderante aos Museus, pois são locais de interação e troca de lembranças que se transformam em memórias sociais por intermédio de um modo de compartilhamento ao se colocarem materializadas em objetos selecionados e apresentados em espaços simbólicos.

O Museu na sua denominação de “Vivo” traz em seu nome a metáfora da eternidade do Padre, a presença do sacerdote, reconhecido ‘Santo’ por fiéis e que ainda habita o Casarão na concepção dos peregrinos que por ali passam. Em virtude da palavra “Vivo” e que titula o Museu, esclarecemos que nossa pesquisa não contempla o conceito que tradicionalmente está ligado a um museu vivo, entendido pela Museologia como territórios que apresentam espécies vivas, isto é, como os jardins zoológicos e botânicos, aquários e outros; portanto, essa definição não se aplica ao caso da expressão Museu Vivo do Padre Cícero que, assim, se intitula por manter viva a imagem do homem que atuou e foi personagem influente na região, sendo considerado milagroso por seus devotos.

O Museu Vivo do Padre Cícero, instituição museológica, aos olhos dos crentes, é confundido com um ambiente de conotação sagrada que identifica por meio de seus Ex-Votos um cenário que dá provas de cura, fé e devoção coletiva, permitindo que seja preservada e comunicada a imaterialidade dos traços culturais do povo de Juazeiro do Norte, não somente por meio da preservação físico-estética do Ex-Voto, mas também pela leitura/texto que a forma material deixa perceber. Por isso, traz em seu nome ‘Museu Vivo’, a simbologia da memória viva do Padre Cícero, pois o Casarão foi sua moradia, e mesmo antes de sua morte já recebia romeiros em busca dos conselhos e da presença acalentadora do Sacerdote. Após sua morte, o Casarão passou a ser local devocional, o que traz referências à sua imortalidade, por isso, é marcante a denominação ‘vivo’. Assim, a confiança que o Padre se faz presente em espírito e, também, cura as necessidades físicas e espirituais dos devotos permanece pelas salas que abrigam os Ex-Votos no Museu.

A sacralidade do Museu Vivo do Padre Cícero traz à discussão o conceito de memória coletiva, inerente a nossa pesquisa, e se revela por fatos históricos descortinados pelos objetos pessoais do Padre (indumentária, mobiliário, cartas/bilhetes, fotografias), testemunhos de sua vida religiosa, política e social, e também pelos Ex-Votos que descortinam vestígios da história do homem ‘Santo’, fatos sorrateiros do seu poder milagroso, testificando que “os esquecimentos e os silêncios

da história são reveladores desses mecanismos de manipulação da memória coletiva” (LE GOFF, 1990, p. 368). Dessa forma, aos Ex-Votos, objeto da nossa investigação, cabe o caráter de testemunhos do poder dos milagres operados pelo sacerdote que se mantém vivo pela fé dos que creem. Os Ex-Votos contam histórias de lutas travadas por doenças incuráveis pela medicina, pelo sonho de ter a casa própria, pelo desejo do matrimônio, pela vontade da gestação. São lembranças individuais que se cruzam proporcionadas pela Instituição Museu e tornam-se públicas, expostas em paredes e vitrinas, atuando como elo entre a história e a memória, pois já não falam mais da prece silenciosa, do desejo íntimo, mas testemunham a identidade de um povo que se alicerça na fé religiosa.

De acordo com Paul Ricoeur (2007, p.41) “[...] o testemunho constitui a estrutura fundamental de transição entre a memória e a história”. Dessa maneira, a Musealização dos Ex-Votos do Museu Vivo do Padre Cícero, contemplada em nossa pesquisa, permite por intermédio das representações de determinados fatos materializados o acesso ao discurso histórico apresentado não mais como acontecimentos pessoais e íntimos, mas como conjunturas de um modo de ver o mundo por determinados grupos e que, agora, podem ser vistos sob a ótica de objetos de pesquisa, isto é: identificados, estudados, refletidos, verificados, enfim, interpretados; quer dizer, em consonância com a legitimação de aspectos da memória social que se faz patrimônio institucionalizado e materializado no Museu em foco.

A memória pode ser vista não só como lugar de guardar dados mnemônicos, mas, sobretudo, com capacidade de resignificação dos valores e das pessoas e grupos sociais. Trata-se de uma reconfiguração das coisas vistas, vivenciadas do passado, processo de trazer ao presente lembranças dos lugares, de uma possível reconfiguração de fatos guardados. Na afirmação cunhada por Aristóteles que “a memória é do passado”, contemplamos o desejo de reconhecimento de algo ausente, ato de reconhecimento encarado pela rememoração que ao ser evocada traz ao presente representações de ausências e que se configuram em testemunhos, imagens e objetos.

Testemunhos, imagens, objetos são expressões da realidade e Duncan Cameron (1968) denomina de “coisas reais”. Conforme Lima (2010), os objetos materiais são fruto de ideias, plenas de significações que são estabelecidas na ordem dos contextos (espaços sociais) pela dimensão cultural. Os objetos que estamos

tratando na tese são a materialização das relações com o homem e associadas a fatores de ordem social, o que faz pensar no reconhecimento do objeto como significativo para o ambiente que se insere.

Os Ex-Votos, ao serem colocados sob a tutela de um Museu, transformam-se em museália, artefatos que ao serem musealizados assumem a categoria de Patrimônio e, assim definidos, passam a revelar características que se ampliam, extrapolam os limites do interesse individual e assumem função de permitirem ser lidos em outra perspectiva, a do contexto da visitação pública em sistema de informação/comunicação museológica.

E, assim, é um Patrimônio Musealizado, um documento não verbal que contém, dentre outras características, elementos de representatividade que envolvem a subjetividade humana em significações complexas e interativas concernentes à Religiosidade Popular, portando um conjunto sígnico composto por vários dados passíveis para interpretação e referentes aos itens visuais, como forma, tamanho, cor e textura. Nesse tocante, pode-se afirmar que representar seu conteúdo em palavras é um desafio que a tese estabeleceu para a recuperação da informação eficaz.

#### **4.3 Ex-Votos e o Museu Vivo do Padre Cicero: fé e cura inscritas nos objetos**

A origem do Ex-Voto está vinculada às antigas práticas pagãs e antecedem ao Cristianismo. De acordo com a literatura especializada é difícil datar sua origem, pois desde a Antiguidade o homem já mantinha relações com o sagrado por meio de práticas idólatras, elevando pedidos de súplicas e agradecimentos aos deuses da natureza. Conforme o Padre Luis Erlin Gomes Gordo (2014), autor do livro “Ex-votos: a saga da comunicação perseguida, a relação dos rituais de fertilidade dos ciclos da agricultura ocorridos no Paleolítico Superior (35000-10000 a.C)”;

encontram-se neste período os primeiros indícios dos estágios da relação mágica entre o homem e a terra (Deusa Mãe) simbolizando uma ligação não cristã, e reproduzindo o ciclo vida-morte associado ao cultivo e à colheita, com oferendas que indicam os primeiros traços de um Ex-Voto.

Em consonância com as primeiras aparições dos Ex-Votos, Silva (1981, p.21) nas suas pesquisas no campo da Museologia aborda as primeiras tipologias

encontradas em escavações na região da Mesopotâmia, na Suméria, considerada na literatura como uma das mais antigas da humanidade:

[...] Os primeiros objetos que testemunham o relacionamento individualizado entre homens e deuses situam-se na faixa de 2800 a.C. São sumerianos e eram depositados nos templos, onde exerciam a função de “duplos-orantes” em permanente adoração aos deuses. Às inúmeras estatuetas votivas juntaram-se os numerosíssimos amuletos, configurando duas modalidades votivas. O “duplo-orante” atrairia a proteção dos deuses propiciados pela oração perpétua. O amuleto, impregnado com a sacralidade dos deuses, projetaria para fora do espaço sagrado e sobre o seu portador a proteção invocada. Em síntese: a essência do ofertante, impregnada no objeto mimético, caracterizava a primeira modalidade; e a essência da divindade, impregnada no amuleto, tipificava a segunda.

Os primeiros Ex-Votos sumerianos indicam um discurso de proteção que se projetava para fora dos espaços sagrados, uma relação de fé que se refletia na confiança na divindade. O devoto assumia uma postura de eterna adoração em emanção de segurança que o protegia contra os males. A relação estatueta e amuleto representava a íntima comunhão entre a divindade e o fiel.

A estatueta mencionada pela museóloga era elaborada sob a forma de figuras humanas – a essência do ofertante – que eram deixadas no templo como imagem do devoto em eterna adoração junto aos deuses, e essa era a significação do duplo-orante: o fiel em devoção diária e sua representação, uma escultura depositada no templo diante da divindade protetora. O amuleto assumia a função de objeto protetor que era levado aos espaços sagrados para ser abençoado, e o devoto trazia-o junto ao corpo ou guardava-o em casa, pois era compreendido como um objeto mágico e protetor que trazia a essência da divindade.

Em acordo com as primícias dos Ex-Votos, Gordo (2014, p. 36) afirma que:

[...] Os registros mais antigos dos Ex-votos, como nós compreendemos hoje, foram encontrados em duas localidades na região que hoje é a Itália. As cidades de Pesto e Lácio abrigavam grandes templos em homenagem aos deuses cultuados por esses povos.

Porém a literatura comprova a influência que essas cidades sofreram da cultura grega, levando-nos a entender que a Grécia já mantinha relação com a prática votiva. E a respeito da herança cultural entre Roma e Grécia, Gordo (2014, p. 37) explica:

[...] Tanto Pesto como Lácio sofreram forte influência da cultura grega por volta do século VII a.C., período provável de suas fundações. A deusa Ferônia era considerada a protetora da fertilidade e, portanto, do ciclo vital da vida; e a deusa Hera-Juno, um hibridismo entre a cultura romana e a grega (Hera, em grego, “grande deusa do Olimpo”; e Juno, nome romano que significa “Lua de Júpiter”, astro relacionado às relações conjugais), era a grande deusa das relações matrimoniais, da fecundidade. A prática de oferecer ex-votos remete então a uma atividade devocional “importada” da Grécia, embora as escavações mais antigas estejam no território que hoje chamamos de Itália.

O Ex-Voto, desde a Antiguidade, já apontava para as práticas da oferta de objetos representativos dos males do corpo humano, as necessidades da cura física, a vitalidade e a proteção contra a morte. Tais práticas, como aborda o mesmo autor (2014, p. 30 e 31),

[...] também eram manifestações de fé no antigo Egito. Segundo a Enciclopédia Universal Ilustrada (1964, p. 1572), era costume desses povos antigos colocar ex-votos nas paredes dos santuários. No Egito, quando a esperança na medicina tradicional falhava e as doenças atingiam de forma brutal os enfermos, eram ofertados os ex-votos para obter dos deuses as curas e as bênçãos necessárias. Os ex-votos, de acordo com a enciclopédia, consistiam na maioria das vezes em uma figura (representação) do corpo, ou partes dele, que haviam sido curadas. Os objetos eram depositados no templo, cujo deus havia sido invocado; no santuário havia uma espécie de “sala dos milagres”, onde era possível encontrar um grande número de olhos, orelhas, braços e outros membros, dedicados como lembrança do benefício alcançado.

Os Ex-Votos, por conseguinte, são manifestações de fé em um ser divino capaz de intervir em ações de cura que se iniciaram no paganismo e sofreram mudanças ao longo do tempo, principalmente, com a intervenção das práticas religiosas cristãs.

O Cristianismo nasceu no berço do Judaísmo e surgiu no Oriente Médio com os ensinamentos de Jesus Cristo, que foram transmitidos após sua morte pelos Apóstolos que receberam a missão de pregar o Evangelho a todas as pessoas. Assim, vários povos se converteram à religião cristã, e uma das mudanças de um contexto para outro reflete-se na transformação da estética inicial dos Ex-Votos: formas do corpo humano, pés, cabeças, mãos eram transformadas em tábuas votivas, na tentativa de apagar os traços pagãos, mágicos. E segundo o historiador Guilherme Pereira das Neves (2009, p.1), as tábuas votivas, também conhecidas como os Ex-Votos pintados, tiveram sua difusão em ambiente do Catolicismo:

[...] após o Concílio de Trento (1545-1563), que serviu de base para o esforço da Igreja Católica destinado a conter o avanço protestante. Neste sentido, para doutrinar os fiéis, cabia transformar antiquíssimas práticas pagãs ainda em voga, com forte conteúdo mágico, em procedimentos sintonizados com a nova sensibilidade religiosa, mais austera, que surgia. Assim, no lugar dos antigos ex-votos em forma de objetos – como cabeças e pés de madeira, tranças de cabelo e outros, cujas origens perdem-se na noite dos tempos –, incentivou-se que o pagamento de promessas e os agradecimentos pelos pedidos atendidos fossem realizados pelo meio mais abstrato de pinturas relacionadas ao ocorrido. A prática se espalhou pela orla norte do Mediterrâneo ao longo do século XVII. No XVIII e no XIX, difundiu-se pelo interior da Europa e na América, mas regrediu no XX, ainda que sem desaparecer, até hoje.

A Igreja Católica introduziu a prática de devotar as tábuas por volta do século XVII na tentativa de abolir os antigos Ex-Votos sob a forma de partes do corpo humano. A postura inflexível da Igreja tinha por objetivo desmistificar o ritual devocional, uma forma de espiritualizar a prática que, até aquele momento, era ligada ao paganismo. Assim, as tábuas votivas eram pequenos quadros que, segundo Neves (2009, p. 1 e 2, grifo do autor), se compunham por:

[...] três elementos: a cena principal, que retrata o acontecimento; o espaço celeste, em que surge no alto a figura religiosa do intercessor; e a legenda, que narra por escrito o episódio e que, ao trazer com frequência a data em que ocorreu, permite situá-lo cronologicamente. Se a disposição do espaço celeste sugere as relações dos fiéis com o sagrado, a cena principal mostra traços, objetos e atitudes da época, abrindo uma janela extraordinária sobre o cotidiano e as condições de vida da população. Os ex-votos pintados mais comuns trazem o fiel acamado ou exibem detalhes escabrosos, a fim de indicar uma doença que foi vencida. Outros descrevem acidentes – no trabalho, nos caminhos, na casa e em suas imediações. Há os motivados pela experiência da violência, em assaltos ou guerras. Nas regiões costeiras, destacam-se aqueles ligados às atividades da pesca e da navegação. Apesar dessa variedade, os que melhor correspondem às intenções da Igreja de espiritualizar a prática votiva, despindo-a do caráter mágico original, são aqueles denominados “ação de graças”, em que, diante da figura sagrada, em atitude de prece, o fiel se limita a agradecer, contrito.

Nessas tábuas devocionais que retratavam a relação entre o homem e a fé, podia-se visualizar o devoto contrito em uma imagem simples, uma figura de submissão diante do milagre. Essa imagem que refletia uma posição de subserviência e gratidão ao ser divino é também abordada por Abreu (2005, p. 194):

[...] incorporados a outros ritos do cristianismo na Idade Média, os ex-votos tiveram ampla difusão na Europa católica no transcurso da época moderna. Em Provença, na França, foram coletados cinco mil exemplares e mais de mil foram localizados em Notre Dame de Laghet. Nessa e em outras regiões da França os sítios de peregrinação conservam exemplares do século XVI, tornando-se mais numerosos nos séculos XVII e XVIII.

Como aponta o autor, ao longo dos séculos XVII e XVIII, os Ex-Votos se difundiram pelo interior da Europa, porém, no século XX tem-se o retorno das antigas práticas que ainda perduram até os dias atuais. O autor ainda afirma que, no Brasil, os Ex-Votos em forma de pintura surgiram “no decorrer do século XVIII [e] estão relacionados com as peregrinações, construção de igrejas e santuários dedicados a santos específicos” (p. 162). Apesar de subsistirem aos séculos XVII e XVIII as tábuas votivas nos cercos do Catolicismo não resistiram por muito tempo às imposições da Igreja. Nessa perspectiva, Abreu (2005, p. 207) afirma que:

[...] no contexto da sociedade setecentista mineira, as tábuas votivas permitem visualizar uma religiosidade com contornos específicos e que nem sempre visava atender às necessidades da Igreja. Numa sociedade caracterizada por conflitos, desastres, doenças e tantas outras adversidades, as promessas dos santos se aproximavam dos ritos mágicos de cura. O cenário das Minas do século XVIII, marcado por uma religiosidade que se distanciava das normas eclesiásticas e pela preponderância das irmandades, ofereceu oportunidades para que os ex-votos se aproximassem de práticas menos ortodoxas, revelando o entrelaçamento entre universos culturais múltiplos.

Tais aspectos referentes aos Ex-Votos, que já foram pontuados em vários momentos desta pesquisa (doença, acidentes, cura entre outros), indicam que esses objetos sofreram imposições da Igreja Católica, acompanharam as mudanças temporais e o retorno das práticas antigas com objetivo de ser um canal de comunicação dos anseios e necessidades da sociedade junto ao Ser Santo (canonizado ou não reconhecido pela Igreja).

Os Ex-Votos, de acordo com o que explicamos, são objetos depositados em igrejas e capelas, simbolizando a graça alcançada. Conforme o *Thesaurus* para Acervos Museológicos de autoria da historiadora, documentalista, Helena Dodd Ferrez e da museóloga Maria Helena S. Bianchini, o Ex-voto é classificado na categoria “objeto de devoção pessoal” (FERREZ; BIANCHINI, 1987, p.273), portanto, ligado à tradição da fé do indivíduo, na força do teor divino.

Esses objetos tradicionalmente são peças que podem ser feitas de madeira, metal, cera, gesso, resina e plástico, porém, suas características embrionárias se modificaram ao longo do tempo e entre as regiões geográficas e culturais. Por isso, há vários tipos de objetos na ordem de Ex-Votos – fitas, laços, cartões, fios de cabelos, fotografias, objetos de valor material, porém as representações do corpo humano são as mais frequentes.

Essa classe de objeto material contextual também se relaciona ao modo artesanal de elaboração, isto é, o objeto artesanal: “artefato produzido de forma não industrializada, que escapa à produção em série, oriundo de um saber advindo da tradição e vivência do indivíduo em seu grupo” (TESAURO, 2006). É por isso que há entre os Ex-votos na forma tradicional os que são produzidos por artesãos anônimos e criados para a função votiva, embora os industriais, moldados em cera ou gesso, sejam abundantes.

Em Juazeiro do Norte as peças artesanais empregam a madeira como matéria-prima. Como exemplos há objetos que formalizam as partes do corpo: pé, cabeça, mão, mama, representados em padrões ou personalizados diante da doença, situação que é apontada pelo devoto para a elaboração do Ex-Voto junto ao artesão. Nessa última forma, o artesão cria o objeto mediante características físicas da parte do corpo do devoto, baseando-se em medidas naturais, também pode detalhar na peça inscrevendo a doença, ou destacar as marcas físicas de um acidente, como pode ser visto na figura 42<sup>19</sup>:

---

<sup>19</sup> Foto extraída do artigo: Teixeira, L. C., Cavalcante, M. M., Barreira, K. S., Aguiar, A. C., Gonçalves, S. D., & Aquino, E. C. (2010). O corpo em estado de graça: ex-votos, testemunho e subjetividade. *Psicologia & Sociedade*, 22(1), 121-129. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/psoc/v22n1/v22n1a15.pdf>> Acesso em: 16 jan. 2017.

**Figura 42**  
Ex-Voto de perna curada



Fonte – Foto de Leônia Cavalcante Teixeira. (*et al.*)  
Fortaleza (2010).

Os demais Ex-Votos são objetos existentes na indústria e comércio, que no cotidiano assumem uma nova função, a de devoção, como a indumentária, os brinquedos, os objetos de trabalho (profissão) entre outros, mas que estão sendo apropriados e usados pelos devotos.

**Figura 43**  
Ex-Votos de bonecos industrializados



Fonte – Foto da autora.  
Juazeiro do Norte (2016).

Os Ex-Votos são objetos-documentos, dados capacitados para gerar informações, pois significam expressões de práticas culturais, testemunhos da subjetividade humana e, no caso em pauta, que foram idealizados e criados pelos fiéis dando conta da crença individualizada, mas ligada a fé de natureza coletiva. Expressam-se como fonte fundamental e representativa da relação cultural e religiosidade popular de devotos, evidenciando, pelo seu conteúdo e forma, as referências que, sob o ponto de vista do tratamento pelo processo de Musealização, poderão desvelar o que tais signos materiais trazem por meio das vivências dos devotos, as preocupações e as intenções prementes do dia a dia.

No Museu Vivo do Padre Cícero, os Ex-Votos comunicam questões sociais variadas, como já mencionadas, e que se refletem na cura de doenças, no livramento de acidentes, na realização pessoal e profissional. Em conformidade, Oliveira (2009, p.29) assevera que:

[...] os documentos apresentam-se como produtos que, gerados a partir de articulações e construções lógicas, ganham formas nem sempre lineares, porém capazes, em si mesmas, de traduzir, de contar, e de (re)construir sua identidade sob a forma de uma organização, possibilitando uma releitura escritural de uma intimidade posta.

Detentores de indicador significativo para pesquisas que tratam das práticas, comportamentos e valores da sociedade, os Ex-Votos são identificados pela literatura de estudo como objetos místicos, frutos da relação do ser humano com o divino, como já explicitado. São objetos do universo espiritual e da imaterialidade da Cultura Popular, tendencialmente ligados às massas pobres. Destacam-se como fonte documental de valor cultural – religioso e histórico, isto é, representa no Patrimônio Material o extrato do Patrimônio Imaterial da cultura de Juazeiro do Norte, um Bem Cultural Simbólico com potência para agregar o olhar da valorização de Musealização.

## **CAPÍTULO 5**

# **EX-VOTOS E MUSEALIZAÇÃO: EXERCÍCIO DE LEGITIMAÇÃO DO PODER SIMBÓLICO DO PATRIMÔNIO CULTURAL EM JUAZEIRO DO NORTE – CE**

Nossa pesquisa se dedicou a perpassar o olhar arbitrário de uma ação do poder simbólico pela perspectiva teórica e prática da Documentação/Informação voltada ao estudo da descrição semântica do universo dos conteúdos de significações expressivas que os Ex-Votos representam e a aplicação por meio do processo sistemático Musealização que oportuniza aos objetos em foco receberem o atributo de valor Bem Cultural, condição simbólica que os situa pela força do procedimento musealizar igualmente na categoria de Patrimônio (DESVALLÉES; MAIRESSE, 2013, p. 76). Assim, tornou-se possível para a investigação a análise de sua dimensão cultural pela perspectiva de uma rede de relações que integra desde a aquisição (coleta/seleção) do objeto, passando pelos tratamentos de pesquisa, conservação, documentação (a catalogação propriamente dita e iniciada pelo registro), e finalizando na disseminação da informação, de acordo com a Ciência da Informação, o mesmo que comunicação segundo a Museologia, cujo meio de expressão relevante para qualquer Museu é a exibição do seu acervo. Dessa maneira, a Musealização que faculta ao Ex-Voto um olhar de tutela institucional, também preserva essa modalidade de tradição popular religiosa cuja autoria está na comunidade de romeiros, devotos, penitentes como ato de adoração e credulidade.

Sendo assim, identificamos que os Ex-Votos, no contexto observado ao longo dos argumentos de fundo teórico e prático dos autores, constituem fontes de informação histórica, veículos de preservação e comunicação da memória coletiva ou social.

O papel do Museu como Instituição socialmente legitimada e reconhecida como espaço de simbolização, *locus* de produção e construção de sentidos, ao atribuir características simbólicas aos objetos, identifica-os em extrato cultural de “formas interpretativas materiais e imateriais da humanidade” (LIMA, 2013, p. 51 – grifo nosso) que em sendo:

[...] considerados como documentos da realidade são determinados como objeto de tratamentos científico pela Museologia, portanto adotados sob outra percepção da realidade, sendo reconhecidos na categoria dos bens simbólicos integrados ao domínio do Museu, logo, ao contexto do patrimônio musealizado.

E o exercício do poder simbólico, ao agir de forma arbitrária e seletiva na identificação e interpretação dos dados extrínsecos e intrínsecos dos objetos, permite a formulação de um discurso construtor de uma realidade hegemônica, tornando o

objeto musealizado em um modelo, representante das coisas do mundo, patrimônio da cultura.

O poder simbólico no Museu é exercido pelos profissionais que ali atuam: museólogos e curadores (especialistas nos temas das coleções), e, na ausência deles, os que assumem cargos de direção e até outros funcionários agem, também, nas atividades específicas do campo museológico ao selecionar, identificar e interpretar os objetos que são expostos. Acerca dessa questão, o sociólogo francês Pierre Bourdieu (1989) em seus estudos sobre o poder simbólico, que no caso de nosso assunto é exercido pelos agentes ativos nos museus, define tal poder como um instrumento de ação arbitrária, porém consensual em determinados grupos, que age na construção de realidades e sentidos das coisas e objetos, por meio da associação dos símbolos como instrumentos de integração social. Dessa forma, os objetos de Museu são extratos do real, recortes físicos do mundo. E por meio do papel educativo e construtor de realidades, o Museu se configura como campo de luta e poder ao exercer um conjunto de atividades intelectuais e operacionais que legitimam o processo de Musealização.

### **5.1 Museu como instância de legitimação cultural: atributos de valor outorgados aos objetos votivos em contexto de exibição pública**

Entender a Musealização e os seus desdobramentos faz-se imprescindível para discutir o Museu e seu poder de legitimação diante dos objetos aos quais estabelece o seu poder de guarda. E refletir acerca do Museu implica em buscar defini-lo, o que intrinsecamente conduz pensar sua razão de ser com apoio da literatura do campo, tendo como base, em especial os autores Lima, Scheiner, e de entidades como Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM) e o Conselho Internacional de Museus (ICOM). A seguir, abordamos questões referentes ao Museu e sua concepção, enfatizando, por meio de uma reflexão crítica, seu papel representativo na sociedade.

Na visão de Scheiner (1999), a conceituação de Museu apresenta-se além das definições que buscam conceituá-lo como espaço estático; dessa forma, a autora afirma que o Museu “é fato dinâmico, eternamente a conjugar memória, tempo e poder, recriando-se continuamente para seduzir o ouvinte pela sua voz” (SCHEINER,

1999, p. 138). De acordo com a autora, o Museu se alicerça no processo de criação e na concepção das ideias, da palavra-memória.

É importante salientar o Museu e sua relação com o mundo contemporâneo e as novas perspectivas de outros olhares. E assim pensamos no potencial que se estabelece na interseção entre o Museu e as formas de agir com o real por meio da representação das coisas vistas e ouvidas, das coisas do passado, nas buscas do permanecer, e do eterno devir.

O Museu, espaço de significações, é um lugar instigante, incitador e um estímulo para a construção e o registro da memória coletiva no permanente processo que lhe é peculiar, onde se manifestam os testemunhos das rememorações, visto que o Museu, como território para criar e produzir sentidos, configura-se em local no qual os testemunhos, a voz dos fatos passados ou recriados se encontram em uma troca de saberes individuais e coletivos.

Em se tratando de Museu/Patrimônio, Memória Social, Tradição/Manifestação Cultural, a casa histórica – Casarão – onde viveu o Sacerdote nordestino, atual Museu Vivo do Padre Cícero, constitui exemplo que situa a necessidade de Preservação e Comunicação no seio de uma sociedade carente de uma história que represente a face de sua realidade. Nessa perspectiva, o Museu Vivo do Padre Cícero é resultado da interpretação e do desejo local e regional amparados na concepção que nasceu da fé de um povo devoto buscando falar de si, das coisas que lhe dizem respeito e de suas vivências.

O Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM, 2013) órgão brasileiro responsável pelas diretrizes ligadas ao conceito e à prática museológica que imprime em nível federal, explica:

[...] os museus são casas que guardam e apresentam sonhos, sentimentos, pensamentos e intuições que ganham corpo através de imagens, cores, sons e formas. Os museus são pontes, portas e janelas que ligam e desligam mundos, tempos, culturas e pessoas diferentes. Os museus são conceitos e práticas em metamorfose.

Porém, distante de algumas concepções museológicas já apontadas nesse texto, o Museu Vivo do Padre Cícero carece de uma estrutura documental que legitime os Ex-Votos como representantes do Patrimônio Cultural, que enlace promessas, curas, desejos realizados e os reflexos disso em uma dimensão social, mediante a

esfera pública. A concepção de Museu como instância legitimadora na dimensão social, com poder de inferir, dar aos objetos um sentido público, não somente o de guarda, é enfocada pela autora do campo museológico, Lima (2012, p.40), que expressa a representação de dominância cultural em forma de instituição:

[...] Museu como instância cultural competente – competência como exercício do poder simbólico no sentido emprestado por Bourdieu (1989) – portanto, socialmente legitimada para preservar e custodiar o Patrimônio, na medida em que o termo passou a consignar sentido de bem público, transferindo o 'bem' que já havia adquirido o status de patrimonializado à esfera dos imperativos e das ocupações do Museu; assumindo, por este modo, um outro caráter institucionalizado: o museológico.

Um Museu, por definição, na sua missão e objetivos, prevê a salvaguarda de seus objetos, as coleções, pelas práticas documentais que se aliam à preservação da história dos seus itens musealizados, tornando-os documentos elevados à categoria de Patrimônio. O Código de Ética para Museus (ICOM-BR, 2009, grifo nosso) em um de seus itens define bem essa questão:

2. Os museus mantêm acervos em benefício da sociedade e de seu desenvolvimento Princípio: Os museus têm o dever de adquirir, preservar e valorizar seus acervos, a fim de contribuir para a salvaguarda do patrimônio natural, cultural e científico. Seus acervos constituem patrimônio público significativo, ocupam posição legal especial e são protegidos pelo direito internacional. A noção de gestão é inerente a este dever público e implica zelar pela legitimidade da propriedade desses acervos, por sua permanência, documentação, acessibilidade e pela responsabilidade em casos de sua alienação, quando permitida.

E é por meio de ações especializadas, destacando a Musealização, que o Museu cumpre seu papel de tutor do patrimônio natural, cultural e científico, preservando e divulgando seu patrimônio em proximidade de relação com a sociedade. O item seis do Código de Ética para Museus (ICOM-BR, 2009) trata desse princípio relativo aos bens musealizados e a perspectiva da política institucional que envolve o exercício de tutela dos Museus:

6. Os museus trabalham em estreita cooperação com as comunidades de onde provêm seus acervos, assim como com aquelas às quais servem. Princípio: Os acervos dos museus refletem o patrimônio cultural e natural das comunidades de onde provêm. Desta forma, seu caráter ultrapassa aquele dos bens comuns, podendo envolver fortes referências à identidade nacional, regional, local, étnica, religiosa ou

política. Consequentemente, é importante que a política do museu corresponda a esta possibilidade.

Ao refletir por meio de seus acervos sobre as referências da identidade nacional, regional, local, étnica, religiosa ou política, o Museu se torna mais que um espaço de guarda e preservação de Bens, mas assume a função de um valor específico cultural, isto é, representar grupos sociais em suas características da diversidade, usando da análise documental do Patrimônio que o referencia.

Nesse aspecto de atribuição de valor documental em contexto de Bem Cultural, Lima (2015, p. 4341, grifo nosso) alarga essa visão ao tratar do conceito de preservação em ambiente musealizado e sob o prisma da Informação, ambiência na qual ocorre, também, a Patrimonialização:

[...] E ao tratarmos de preservação, não podemos esquecer que o conceito de preservar que entendemos também se estende ao contexto informacional, portanto abrange o que se reconhece como preservação de Bens Culturais musealizados representados no sentido tradicional do contexto da materialidade e, de igual modo, como preservação das informações.

Diante de tal abordagem, evidencia-se uma problemática no Museu Vivo do Padre Cícero, e que tivemos oportunidade de identificar em visitas técnicas que realizamos: os Ex-Votos não estão organizados de forma sistemática na perspectiva de elaboração de redes semânticas, de categorias de temas específicos que a interpretação de conteúdo da análise da informação para fins de comunicação exige. Também há ausência de sistematização documental, bem como de medidas para assegurar a preservação material, informacional dos objetos. E como são objetos de caráter subjetivo, com significados expressos nos dados intrínsecos e extrínsecos que apresentam e relacionam, expressando sentidos simbólicos, coube-nos a reflexão acadêmica para repensar sua interpretação.

Exemplificando, seguindo a orientação do campo e de acordo com a interpretação dada pelo Conselho Internacional de Museus (ICOM – BR, 2009, p. 11, grifo nosso) em seu Código de Ética para Museus:

[...] os museus têm o dever de adquirir, preservar e valorizar seus acervos, a fim de contribuir para a salvaguarda do patrimônio natural, cultural e científico. Seus acervos constituem patrimônio público significativo, ocupam posição legal especial e são protegidos pelo direito internacional. A noção de gestão é inerente a este dever público

e implica zelar pela legitimidade da propriedade desses acervos, por sua permanência, documentação, acessibilidade e pela responsabilidade em casos de sua alienação, quando permitida.

A definição apontada pelo Código de Ética nos permite olhar os Museus como espaços específicos que primam pela valorização dos objetos representativos da sociedade, pelo tratamento especializado da preservação, documentação/informação, bem como a comunicação, atribuindo-lhes a categoria de Patrimônio Cultural.

## 5.2 Musealização e Musealidade

Tomando como referência o conceito de Museu no Museu Vivo do Padre Cícero, até o momento, não ocorreu o processo de Musealização dos Ex-Votos, pois o ato de musealizar, conforme autores do campo da Museologia, e entre eles: André Desvallées e François Mairesse, (2013, p. 56, grifo do autor), constitui conferir

[...] um estatuto museal – isto é, transformando-a em *musealium* ou *musealia*, em um “objeto de museu” que se integre no campo museal. O processo de musealização não consiste meramente na transferência de um objeto para os limites físicos de um museu, como explica Zbyněk Stránský [1995]. A musealização começa com uma etapa de separação (MALRAUX, 1951) ou de suspensão (DÉOTTE, 1986): os objetos ou as coisas (objetos autênticos) são separados de seu contexto de origem para serem estudados como documentos representativos da realidade que eles constituíam. Um objeto de museu não é mais um objeto destinado a ser utilizado ou trocado, mas transmite um testemunho autêntico sobre a realidade.

A Musealização, a partir dessa mudança de estado que modifica o caráter, isto é, a função original do Ex-Voto, realiza sua transformação de objeto de devoção em objeto de Museu. E, também, conforme os mesmos autores, a Musealização pode se dar no mesmo local onde está situado o que é musealizado, caso dos Ex-Votos que estamos tratando. Portanto, realiza-se *in situ* no Museu Vivo do Padre Cícero, o que é uma condição especial tendo em vista que geralmente os itens musealizados são transferidos no processo de aquisição de um determinado lugar para o Museu.

Ao envolver as atividades de seleção, ordenação, classificação, conservação e comunicação, a Musealização torna o objeto patrimonializado, institucionalizado, recebendo agregação de valor que o processo de musealizar estabelece na categoria cultural de bem simbólico. Essa mudança permite que o Ex-Voto musealizado pela

caracterização de evidência material seja considerado fonte primária de informação, passando, então, a ter valor irrefutável na interpretação do campo museológico ao ser considerado como objeto testemunho, objeto documento.

Nessa perspectiva, “o objeto é percebido como algo genuíno e assim inestimável nessa interpretação do valor de algo autêntico, uma presença, mesmo que fragmentada [...], da ‘verdade’ do mundo e que está sediada no museu” (LIMA, 2015, p. 16). O Ex-Voto, portanto, na postura interpretativa é identificado ao modo de um porta-voz, um objeto ao qual se agrega valor comunicacional da cultura religiosa, testemunhando a relação entre sociedade e religião.

Outro autor do campo, Ivo Maroevic (1997, p. 113, grifo nosso) faz referências a essa questão ao afirmar que:

[...] Por essa razão, a transferência de um objeto para a realidade museal ou o estabelecimento de um contexto museológico para o objeto ou para os conjuntos patrimoniais in situ é uma das formas para sua conservação, principalmente no que se refere ao desenvolvimento social. Isto implica na criação de premissas para a conservação desta parte do significado que se acumulou dentro ou em torno do objeto. Mas significa a ruptura com a continuidade social e a vida ativa do objeto.

Apesar de haver pelo processo da Musealização a interrupção do que o autor nomeia “vida ativa do objeto” – na medida em que adquire outro sentido transmudado pela perda da função original de objeto de devoção, assumindo, então, a condição de objeto de exposição em circuito público de visitação – o objeto de museu torna-se único, original e com características específicas que o definem como signos da verdade. Cabe denotar que a transição do objeto original ao objeto museológico permite o acréscimo de novas informações e comunicações feitas acerca do objeto e geradas a partir da inserção em outro espaço por nova condição, uma ‘nova vida’ que agrega outros dados desta trajetória do objeto em outro contexto. Ferrez (1994) nomeia tal agregação de ganhar informação.

A valoração recebida pela Musealização faz que o objeto assuma, pela interpretação dada pelo processo cultural, o papel de representante de fatos, ou seja, de signos do mundo. Preservado, ao estar no Museu o objeto se torna um legado para as futuras gerações, e é mantida a herança cultural, o Patrimônio. É por esse modo

que o objeto categorizado como Patrimônio Cultural é identificado como testemunho da memória coletiva.

Em razão disso, nosso olhar para o objeto – Ex-Voto – no Museu Vivo do Padre Cícero é sob a forma de documento e, portanto, de cunho testemunhal, a identidade de prova que assume pela visão da Museologia. Não somente do milagre da cura do devoto como mercadoria de troca, mas em virtude do tratamento museológico, então, assumindo o *status* de objeto musealizado configurado por novos valores atribuídos pela Musealização.

Nessa situação, o objeto assume representar a voz da memória coletiva ao ser tratado e exposto como Bem Cultural em contexto público. Tê-lo sob tal perspectiva permite a preservação da cultura religiosa de Juazeiro do Norte.

A Musealização, por ser um processo que estabelece a tutela institucional sobre objetos e territórios calcados na salvaguarda do Patrimônio Cultural, desenvolve em nível teórico e prático etapas envolvendo a aquisição/seleção a pesquisa, a documentação (classificação, organização), a conservação, a informação e a comunicação que se estruturam na noção de não só manter a integridade material dos objetos, bem como os significados originais e os que foram adquiridos ao longo do tempo na sua inserção no mundo. Assim, os dados gerados são elementos componentes da interpretação do conjunto nos aspectos informacionais dos Ex-Votos do Museu Vivo do Padre Cícero.

No efeito cultural de categorizar como objeto musealizado, cria-se a figura da Musealidade que Lima (2013, p. 6), tomando o termo de criação stranskyana, interpreta como:

[...] um atributo que assume caráter definidor e valorativo, uma 'especificidade' outorgada por condição do campo da Museologia pela sua via expressiva de representação, o Museu, elemento mediador junto ao meio social da percepção do real através da 'sua' realidade construída; assentada no elenco de bens culturais e naturais no seu espaço teórico e prático de 'ser' e, ao mesmo tempo, 'tratar' o patrimônio/a herança coletiva.

A Musealidade, então, representa a qualidade atribuída ao objeto, o valor dado. A Musealidade é a característica que o objeto assume, o atributo de valor concedido pela Musealização. Stránský (1985, p. 97 e 98) afirma que a natureza do objeto de Museu procede de “certa relação entre homem e realidade” à qual denomina

“musealidade”. E esta qualificação comunica características assumidas pelo objeto, os atributos concedidos pelo processo da Musealização, que se entendem como “o caráter museal das coisas” (STRÁNSKÝ, 1987, p. 289).

Diante desse contexto, Maroevic (1997, p. 111) reflete acerca da relação entre realidade, musealidade e os objetos de Museu:

[...] A musealidade é, assim, o valor imaterial ou a significação do objeto, que nos oferece a causa ou razão de sua musealização [...]. Este conceito abrange a maior parte das qualidades não-materiais do objeto ou dos conjuntos de patrimônio cultural, e num sentido mais estrito, os objetos de museu. A musealidade é a característica de um objeto material que, inserido numa realidade, documenta outra realidade: no tempo presente é um documento do passado, no museu é um documento do mundo real, dentro de um espaço é um documento de outras relações espaciais.

Assim, espaço do Museu possibilita o entendimento e as relações de trocas de saberes entre o homem e o Real. Permite ao homem conhecer os valores do patrimônio, do passado, a comunicação com o presente e vislumbrar os princípios que deverão ser preservados pela memória coletiva com vista ao futuro. O autor (1997, p.114 e 115, grifo nosso) reforça sua visão ao afirmar que a Musealidade:

[...] dirige a memória para a comunicação de seus componentes à sociedade humana, em cada tempo concreto. Neste processo, não influenciará a redução da memória, mas reforçará seu papel na identificação dos significados de um objeto. A musealidade encaminhará a descoberta de estímulos para a associação e a conotação. Promoverá uma compreensão integral dos valores do patrimônio, porque esta é a única ‘substância’ que pode ser comunicada às pessoas de todas as gerações. [...]. E assim a musealidade, uma característica que se identifica como uma informação possível de qualidades do passado e como um valor que pode ser comunicado a qualquer momento do presente, de forma apropriada, será de grande ajuda ao verificar os planos de memória que deverão ser preservados.

No decurso de pesquisa que integra a Musealização, especialmente no estudo dos Ex-Votos, pela descrição de suas características formais e documentais (contexto e história), isto é, de naturezas intrínseca e extrínseca, como explicamos, é possível a identificação dos valores presentes nos objetos, Musealidade, que possam revelar e serem associados em um contexto de representação do coletivo com perspectivas para descortinar novas significações. Neste processo de leitura, a Musealização faculta o recurso semiológico como componente analítico das mudanças históricas

nas vidas dos indivíduos, ilustradas nos objetos que exprimem novos e velhos desejos, por exemplo, representando a saída da enxada e da lavoura para a cidade; a compra do automóvel, a obtenção de um diploma; e dizendo em linguagem votiva como se dá a libertação de um tipo de vida. Do casebre para a casa própria, do rural para o urbano, do iletrado para o escolarizado, entre outras formas representacionais votivas.

### **5.3 Ex-votos e Informação Museológica: o contexto da representação pela via dos dados intrínsecos (físicos) e extrínsecos (documentais e contextuais) dos objetos**

O desejo de produzir informações sobre fatos e objetos na história humana está representado nas primeiras narrativas, nos hieróglifos, na escrita que nos é familiar, nos manuscritos e na imprensa, nos desenhos e similares, nos valores morais, mitos, crenças, e percepções de mundo até no controle social e das propriedades. Dessa forma, a necessidade de registrar o conhecimento, organizar a informação registrada, constitui meio eficaz para ter acesso ao conteúdo de qualquer forma de mensagem em qualquer tempo.

Os Ex-Votos apresentam condições de análise metodológica que transitam por aspectos da Iconografia e Iconologia, métodos que permitem alcançar, a partir da análise formal das figuras, a síntese das formulações temáticas, ou seja, sob a perspectiva do estudo voltado para a forma material e o quadro contextual, ou seja, o estudo desses objetos sob a perspectiva intrínseca e extrínseca na medida em que se revelam por meio da forma e do conteúdo.

Segundo Panofsky (1976, p. 54), uma interpretação completa a outra, pois a “exata análise das imagens, estórias e alegorias é o requisito essencial para uma correta interpretação iconológica”. Isso é um auxílio ao longo da análise e interpretação dos resultados da pesquisa para tratar do tangível no aspecto da forma, nível da matéria, e no intangível nas mensagens que são veiculadas, comunicadas por essas formas.

O texto e o contexto da literatura, o texto e o subtexto do teatro, e os dados de ordem intrínseca – forma, matéria e técnica da figura, em consonância com os dados de natureza extrínseca que dizem do contexto material e imaterial que gerou a

representação tangível, envolvendo o pensamento, tempo, situação e o histórico de sua criação, além da sua trajetória, anterior à sua chegada ao Museu e ainda na própria instituição, são os dois extratos do processo da Documentação de objetos musealizados, que conduzem à leitura dos elementos simbólicos que os Ex-Votos encerram e encaminham à informação especializada. Assim, nesta leitura dos elementos simbólicos de ordem interna inscritos fisicamente no objeto e de natureza externa obtidos pelos documentos que o contextualizam, a interpretação da imagem dada pela representação icônica que os Ex-Votos encerram é ação básica no processo de Musealização no quadro da catalogação.

Esses fatores descortinam o que há de comum na sociedade por meio do testemunho público dos objetos em questão, conforme Silva (1981, p. 17, grifo nosso) a:

[...] prática desobrigatória posterior à graça ou mercê alcançada, como testemunho público contemporâneo, não só da força milagreira da divindade (ou seus agentes), mas também da gratidão do milagrado. Tem, como componente subjacente, a divulgação vaidosa do mérito do agraciado que, entre tantos fiéis são atendidos, obteve uma graça especial da divindade (ou de seus agentes). O que dá mais ênfase a este aspecto de eleição é o fato de a maioria absoluta das graças alcançadas estar relacionada como problemas comuns a toda gente: risco de morte, doenças, perigos, dificuldades da vida etc.

O ato de Musealizar dá vazão ao estudo de tais características nos Ex-Votos do Museu Vivo do Padre Cícero relacionadas ao livramento de acidentes, à cura de doenças, aos conteúdos dos pedidos que se assemelham aos problemas e anseios comuns encontrados nas salas de milagres ou nos poucos Museus com coleções de Ex-Votos. Porém, cabe que esclareçamos que as necessidades da sociedade que estavam expressas nestes objetos ao longo da história se transformaram, por conseguinte, o que se configurava como necessidade básica e relacionada ao tema saúde/doença, na atualidade, passou a ser inserida em um temário amplo e emblemático que considera prioridade para o pedido, por exemplo, os seguintes assuntos: adquirir a casa própria e, do mesmo modo, o automóvel, obter um diploma, especialmente de curso universitário, ou seja, alcançar em uma sociedade na qual se valoriza a independência financeira e profissional esta condição, como comentamos em parágrafos anteriores. Ainda é expressivo, no teor observado nas promessas,

pedidos e agradecimentos, a graça do casamento, ou seja, a sociedade mantém como uma de suas prioridades o desejo de constituir família.

A mudança no conteúdo das solicitações à divindade demonstra a importância do estudo abordando os Ex-Votos do Museu Vivo do Padre Cícero, pois se configuram como objetos representativos dos valores sociais em cada tempo e lugar, das transformações e valores culturais que estão presentes, pois a prática votiva, além de expor o poder milagroso da divindade, e no caso específico desta pesquisa o poder milagroso do Padre Cícero Romão Batista, aponta também para anseios e necessidades físicas, espirituais e sociais de um grupo social. Dessa forma, ao tratarmos os Ex-Votos como Patrimônio, podemos constatar, a partir da relação da fé e de posse que devotos e fieis estabelecem com esses objetos, o conceito de ressonância, como foi abordado pelo cientista social José Reginaldo Santos Gonçalves quando discute o Patrimônio como categoria de pensamento, utilizando o conceito de “ressonância”, proposto por Stephen Greenblatt (*apud* GONÇALVES, 2007, p. 215):

[...] Por ressonância eu quero me referir ao poder de um objeto exposto atingir um universo mais amplo, para além de suas fronteiras formais, o poder de evocar no espectador as forças culturais complexas e dinâmicas das quais ele emergiu e das quais ele é, para o espectador, o representante.

O sentido de presença e pertença associado à concepção do Patrimônio é percebido nos Ex-Votos cujo intuito é manter uma relação íntima de crença e devoção entre o homem e o ‘Santo’ na medida em que o objeto mantém relações intrínsecas relativas à cura da doença, fé, paixão, proteção, conquistas e realizações profissionais e pessoais, não mais no sentido particular, íntimo, quando da promessa feita pela prece, mas agora no plano material, o milagre toma forma e se presentifica, exposto e apto a intervenções do cotidiano, agora como fonte documental da identidade de um grupo de devoção. Gonçalves (2009, p. 27, grifo do autor) a esse respeito assim se pronuncia:

[...] Tenho sublinhado ainda que os "patrimônios culturais" seriam entendidos mais adequadamente se situados como elementos mediadores entre diversos domínios social e simbolicamente construídos, estabelecendo pontes e cercas entre categorias cruciais, tais como passado e presente, deuses e homens, mortos e vivos, nacionais e estrangeiros, ricos e pobres, etc.

Interpretando os Ex-Votos à luz do conceito do autor e das relações estabelecidas, temos nesses objetos o perfil de representarem conceitos e valores mais amplos ao identificá-los como objetos construídos, relacionados em uma dinâmica que une desejos e anseios comuns que perpassam o tempo transitando entre o de antes e o de agora, dor e cura, vida e morte, desejo e realização.

Nesse sentido, o complexo que envolve o processo de Musealização permite prestar serviços à sociedade, atendendo, assim, à definição de Museu, ao exercer a gestão da informação pelo documentar e desenvolver as necessidades ligadas da preservação à disseminação dos Ex-Votos pelos canais infocomunicacionais segundo as modalidades de exposições, ações educativas, edições, repositórios, redes sociais de relacionamentos, *site* institucional, endereço eletrônico (*e-mail*) para divulgação; e, sobretudo, dar relevância aos objetos musealizados no que diz respeito à sua representação cultural como objeto patrimonial de Juazeiro do Norte no qual ressoa a voz do povo na perspectiva da Religiosidade Popular.

## **CAPÍTULO 6**

# **MODELO CONCEITUAL PARA FINS DE DOCUMENTAÇÃO DO ACERVO DE EX-VOTOS DO MUSEU VIVO DO PADRE CÍCERO**

O capítulo é dedicado ao processo de construção do modelo conceitual para fins de Documentação Museológica, aplicação disciplinar do campo do conhecimento da Ciência da Informação ao domínio da Museologia, e destinado à identificação e análise das peças de coleção do acervo do Museu Vivo do Padre Cícero, o Casarão, – composto de Ex-Votos de variadas representações simbólicas em forma e conteúdo – a partir da interpretação dos resultados obtidos pela pesquisa realizada pela tese em fontes da literatura especializada e, especialmente, *in loco* com visitas intensificadas no ano de 2016.

Iniciamos nossa análise identificando as carências de cunho conceitual e prático que acometem o Museu Vivo do Padre Cícero, motivo que mobilizou pensar a tese de doutorado.

O que de imediato se observou foi falta de um padrão para o registro das peças – ação que estabelece a inserção e integração formal do objeto na esfera de propriedade e responsabilidade (tutela) da instituição. Em verdade, trata-se de uma das atividades que inicia o processo de pesquisa de cada objeto categorizando-o na sua classe técnica, prolongando-se em demais passos da catalogação entre outros itens descritivos e interpretativos da dimensão intrínseca (física) e extrínseca (contextual/documental), e que se articula ao planejamento e execução da exposição e outros modos de disseminação da informação cultural em contexto de comunicação museológica. Em virtude disso, os Ex-Votos carecem de uma leitura metodológica que fortaleça a representação das ideias, símbolos, comportamentos e práticas sociais que encerram e precisam ser ponderados, reproduzidos ao ambiente em que se inserem por meio da análise criteriosa de suas características. O que leva a constatar a necessidade do tratamento especializado que prime a aquisição/seleção, a pesquisa, a conservação, a documentação e a comunicação dessa tipologia de objeto.

A inobservância ao atendimento a este modelo conceitual e técnico reflete-se no quadro institucional que abrange inicialmente a questão da propriedade e tutela e se expande até a disseminação.

Foi-nos possível verificar, nas visitas técnicas realizadas, que esse panorama - ausência de tratamento informacional dos Ex-Votos - está causando na Comunicação Museológica, especialmente em razão da exibição em salas do Casarão, o ambiente expositivo do Museu, o que podemos denominar de 'ruído'

comunicacional, como decorrência de apresentar no mesmo espaço peças semanticamente diferentes que, por isso, não 'dialogam' no aspecto visual que lhes deveriam emprestar significado e compor um sentido de informação.

Encontramos peças com aspecto físicos e temáticas diferentes reunidas nas mesmas paredes e nas vitrinas. Numerosos Ex-Votos de madeira representando partes do corpo humano e que ocupam as paredes não se apresentam por tipologia no que se refere à morfologia: cabeça, mão, mama, coração, perna, pés, pulmão, coluna vertebral. E neste elenco expositivo há os que exibem marcações relativas à cura de doenças misturadas a outras temáticas.

Em nossa última visita (outubro de 2016), percebemos, porém, que esta arrumação, em parte, já se vem alterando na tentativa de alocar Ex-Votos por alguma semelhança, também, certa quantidade de peças de madeira estão passando por reorganização e são ajustadas pela conformação; contudo, ainda estão expostas mescladas por entre os diversos contextos e formas existentes no Museu.

Verificamos que a coleta dos Ex-Votos, da mesma maneira que se procede com a exibição, é feita de modo assistemático. As pessoas que trabalham no Casarão: guias e gestores (coordenação e diretoria) decidem e desenvolvem atividades complexas sem respaldo especializado, portanto, não são estabelecidas as condições propícias para o processo da informação e comunicação a ser estabelecido entre o público visitante do Museu e os objetos que deveriam ser exibidos obedecendo linhas de construção temática, espacial e visual.

E no quadro decisório com relação ao acervo em exibição há da parte dos gestores uma situação conflitante, pois ao mesmo tempo em que apontam a preocupação em expor a quantidade incomensurável de objetos recebidos, com intuito de atender aos desejos dos devotos de verem suas peças exibidas, fazem revezamento de objetos, um troca-troca diário, bem como de tempos em tempos determinam o descarte dos Ex-Votos que, dependendo do material, pode ser destinado à reciclagem ou à queima como mencionamos em outro capítulo. A decisão em qualquer dos procedimentos é aleatória, porque não obedece a nenhuma diretriz, e é prática usada nas salas de milagres dos locais que são somente santuários.

Porém, salientamos que permanece, no circuito de visitação, um número expressivo de diplomas, anéis de formatura, vestidos de noivas, peças de madeiras,

bonecos industriais, e fotografias deixadas pelos Ciganos, pois são grupos que constantemente visitam o Casarão, e solicitam que mantenham seus Ex-Votos visíveis. Também tem sido mantido de modo permanente o Ex-Voto (silhueta) feito de papel representando a imagem do Padre, que, por sua originalidade e mais ainda pela fragilidade, não deve ser transportado constantemente.

Contudo, tudo que se verificou *in loco* está sem controle de acervo seja tratando do que se mantém em exposição, ou o que foi remanejado à sala de depósito, ou também definitivamente retirado da exibição para descarte.

Ainda com relação às dificuldades relacionadas aos objetos, vem sendo pensada a necessidade de implantação de critérios para adequar o Museu. Em nossas visitas e nas conversas que tivemos, percebemos a vontade de configurar o Casarão como um Museu segundo a aceção conceitual do termo dado pelo campo da Museologia.

No entanto, por enquanto, embora o Casarão se intitule Museu e figure com a qualificação no Cadastro Nacional de Museus do Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM)<sup>20</sup>, denominado Museu Vivo do Padre Cícero (Casarão do Padre Cícero) de natureza administrativa privada, carece de tratamento especializado no quesito informacional/comunicacional com relação ao seu acervo.

Portanto, deixa de lado a capacidade de dar conta aos que visitam o local por fé ou por curiosidade dos vários aspectos da Religiosidade Popular que se exprimem na sacralidade emprestada à casa do Sacerdote, sobretudo, que se fazem matéria-prima que contam do mundo intangível e estão na forma material dos Ex-Votos que ligam a crença dos peregrinos ao poder divino do Padre.

A casa onde viveu o 'Santo' na atualidade tanto se configura como lugar de memória do "Padim", reverenciado por devotos, e mais um local de peregrinação, para o pagamento das promessas, visto que se configura como um lugar no qual se depositam as representações de milagres atendidos, as curas e os valores pessoais (estudo, prosperidade financeira, família, conquista da casa própria), como se trata de

---

<sup>20</sup> IBRAM. Instituto Nacional de Museus. Brasília: Ministério da Cultura. Disponível em: <<http://www.museus.gov.br/>>. Acesso em: 02 de janeiro. 2017.

um espaço determinado como Museu apresentando exposições de Ex-Votos e objetos pertencentes ao Padre.

A simbologia identificada nos Ex-Votos, nos dias atuais, se perpetua por meio da busca da proteção contra os males da humanidade, a saber: a doença, a pobreza, o infortúnio; porém, também se percebe uma busca da realização pessoal, o desejo do êxito profissional.

E para determinar um padrão de identificação para formação, classificação e documentação/informação das peças do acervo – com fins de elaboração de uma política de aquisição (seleção) e seus desdobramentos até à divulgação, elaboramos com base em visitas técnicas, análises conceituais e práticas, bem como em conversas com a coordenação e guias do Museu Vivo do Padre Cícero, critérios de seleção e processamento para os Ex-votos em consonância com o Estatuto de Museus (Lei Federal nº 11.904/09), Código de Ética do Conselho Internacional de Museus (ICOM) e o Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM).

A formulação elaborada também atende ao caráter de Ex-Votos como Bens Culturais musealizados e expostos quando, então, assumem em ambiente criado por um Museu a função de comunicar mensagens de interesse público (IBRAM 2014)<sup>21</sup>, ou seja, para atender às necessidades informacionais da demanda de visitantes ou de pesquisadores.

Assim, as questões existenciais que os Ex-Votos ilustram são elementos fundamentais no estabelecimento de uma relação entre os critérios de seleção do acervo e a elaboração do modelo de interpretação e catalogação das diversas modalidades de representação dos Ex-Votos, apontando para disseminação de suas histórias dando conta do que vem a dizer no contexto cultural e social.

Dessa forma, estabelecemos, por meio da Iconologia e Iconografia, categorias temáticas para os Ex-votos com base em tipologias morfológicas (dados formais, ordem intrínseca) e/ou em indicadores documentais e contextuais (ordem extrínseca) para as coleções a serem formadas e exibidas.

---

<sup>21</sup> IBRAM. Instituto Nacional de Museus. Brasília: Ministério da Cultura. Disponível em: <[http://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2014/09/ResolucaoNormativa2\\_INBCM.pdf](http://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2014/09/ResolucaoNormativa2_INBCM.pdf)>. Acesso em 12 outubro 2016.

O material de contexto a ser tratado, conforme já mencionamos, apresenta variedade quanto à forma e à matéria-prima. E, por isso, inicialmente, tivemos que agrupá-los da seguinte maneira, a saber:

**a) IMAGENS ESCULTÓRICAS (TRIDIMENSIONAL):**

Os tradicionais Ex-Votos (madeira) e a imagem da silhueta do Padre (papel);

**b) IMAGENS (BIDIMENSIONAL):**

Desenhos, fotografias;

**c) DOCUMENTOS:**

Bilhetes, certificados, diplomas, documentos de identificações, livros, placas metálicas de carros;

**d) TÊXTEIS:**

Bandeiras, CDs, DVDs, peças de indumentária: becas (formaturas), fardamentos militares, grinaldas, jalecos, túnicas dos romeiros, uniformes de time de futebol, vestidos de noivas;

**e) DEMAIS OBJETOS DIVERSIFICADOS:**

Alianças, anéis de formaturas, bonecos de borracha, carrinhos de brinquedos, chaveiros, cigarreiras, cinzeiros, cópias miniaturizadas de construções (casas e sítios), isqueiros, placas, instrumentos médicos (tesouras, bisturis, estetoscópios), urnas cinerárias.

Diante disso, estabelecemos a classificação dos Ex-Votos em cinco (5) Categorias Temáticas:

1. ESTUDO;
2. FAMÍLIA;
3. PROSPERIDADE;
4. SAÚDE;
5. TRABALHO.

Os temas identificados na pesquisa comunicam não somente o cotidiano daqueles agraciados pelos milagres do Padre Cícero, mas exterioriza pelos Ex-Votos os aspectos fundamentais que foram encontrados nas representações à existência e

sobrevivência dos fiéis, a saber: a formação e subsistência da família, a saúde (cura), o acesso aos bens materiais.

Após a identificação dos temas presentes nas peças do Museu estabelecemos um padrão para sistematizar a aquisição/seleção e o controle do excesso dos Ex-Votos, levando em consideração três (3) aspectos particulares do local: o depósito dos objetos/promessas é realizado pelos devotos diariamente; todos os objetos estão sendo expostos; a exposição é um misto de peças exibidas de modo permanente (longa duração) ou temporária (curta duração):

#### **1. COLETA:**

Sistematizada e coordenada pelo setor responsável.

Estabelecer o que deve ser natureza permanente ou temporária.

Determinar, com relação aos depósitos dos Ex-Votos, critérios que julgam inviáveis para a exposição local como: animais vivos e outros.

#### **2. DOAÇÃO, VENDA:**

Determinar critérios para promover campanha para doação dos Ex-Votos que não venham auferir prejuízos à coleção.

#### **3. DESCARTE:**

Determinar plano de descarte dos Ex-Votos que não podem ser reciclados ou doados ou emprestados, como a queima dos objetos em cerimônias religiosas.

O critério para descarte não incluirá qualquer objeto de representação sagrada da cristandade.

#### **4. EMPRÉSTIMO:**

Estabelecer itens determinando quais os cuidados para a conservação dos objetos emprestados a instituições e a devotos.

Não emprestar objetos que possam ser considerados referências para o circuito de exposição.

Elaborar um documento técnico com itens específicos relativos às condições físicas das peças quando do empréstimo na saída e na devolução visando a evitar danos.

Ainda no âmbito da identificação dos Ex-Votos e em conformidade com um padrão de identificação conceitual e técnico para formação do acervo – critérios de seleção dos Ex-votos (política de aquisição) e processo de Musealização – também determinamos os elementos da descrição que deverão compor as informações no preenchimento do modelo de interpretação e catalogação para os dados intrínsecos (físicos) e extrínsecos (contextuais e documentais), de acordo com as especificidades das áreas da Museologia e Ciência da Informação (contexto da disciplina Organização do Conhecimento).

Os elementos descritivos atendem e seguem ao documento institucional IBRAM (Resolução Normativa nº 02/2014) que assim se apresenta:

Inciso I e II, art. 4º

I - Elementos de descrição para identificação do bem cultural de caráter museológico:

a) número de registro - informação obrigatória do registro individual definido pelo museu para identificação e controle do objeto dentro do acervo; b) outros números - informação facultativa de numerações anteriores atribuídas ao objeto, tais como números antigos e números patrimoniais; c) situação - informação obrigatória da situação em que se encontra o objeto, o seu status dentro do acervo do museu, com a marcação das opções: 1- localizado; 2 - não localizado; 3 - excluído; d) denominação - informação obrigatória do nome que identifica o objeto; e) título - informação facultativa da denominação dada ao objeto atribuído pelo autor, curador ou pelo profissional da documentação; f) autor - : informação obrigatória do nome do autor do objeto (individual ou coletivo); g) classificação - informação facultativa da classificação do objeto segundo o "Thesaurus para Acervos Museológicos" ou outros vocabulários controlados; h) resumo descritivo - informação obrigatória do resumo da descrição textual do objeto, apresentando as características que o identifique inequivocamente e sua função original; i) dimensões - informação obrigatória das dimensões físicas do objeto, considerando-se as medidas bidimensionais (altura x largura); tridimensionais (altura x largura x profundidade); circulares (diâmetro x espessura) e peso; j) material / técnica - informação obrigatória dos materiais do suporte que compõem o objeto, hierarquizando sempre a sua maior área confeccionada/manufaturada e a técnica empregada na sua manufatura; k) estado de conservação - informação obrigatória do estado de conservação em que se encontra o objeto na data da inserção das informações; l) local de produção - informação facultativa da indicação geográfica do local onde o objeto foi confeccionado; m) data de produção - informação facultativa da data ou período de confecção/produção/manufatura do objeto; n) condições de reprodução - informação obrigatória com a descrição das condições de reprodução do objeto, indicando se há alguma restrição que possa impedir a reprodução/divulgação da imagem do objeto nos meios ou ferramentas de divulgação; o) mídias relacionadas - informação

facultativa acerca da inserção de arquivos de imagem, sons, vídeos e/ou textuais relacionados ao objeto.

II - Elementos de descrição para identificação do bem cultural de caráter bibliográfico: a) número de registro - informação obrigatória do registro individual definido pela biblioteca do museu para identificação e controle do exemplar dentro do acervo; b) outros números - informação facultativa da numeração anterior atribuída ao objeto (números antigos e números patrimoniais); c) situação - informação obrigatória da situação em que se encontra o objeto, ou seja, seu status dentro do acervo da biblioteca do museu com a marcação das opções: 1- localizado; 2 - não localizado; 3 - excluído; d) título - informação obrigatória do título principal, do subtítulo, da série ou da coleção e da edição para os casos que houver; e) tipo - informação obrigatória da Designação Geral do Material (DGM) com as informações acerca da classe geral do material que pertence o objeto (mapa, livro, periódico e outros); f) identificação de responsabilidade - informação obrigatória de todos os responsáveis pela obra, tais como: autor, ilustrador, entidade responsável, editor e outros; g) local de produção - informação obrigatória da indicação geográfica do local onde a obra foi publicada; h) editora - informação obrigatória do nome da editora ou distribuidora da obra; i) data - informação obrigatória da data de publicação da edição; j) dimensão física - informação obrigatória do tamanho do objeto e da extensão do item de acordo com a terminologia sugerida no próprio objeto, em números arábicos correspondentes ao número das partes físicas tais como: páginas, folhas, lâminas, cadernos; k) material / técnica - informação obrigatória das características físicas do objeto, como materiais do suporte no qual é constituído, presença de ilustrações e materiais adicionais; l) encadernação - informação obrigatória das características físicas da encadernação referentes às obras raras; m) resumo descritivo - informação obrigatória da descrição textual do objeto apresentando as características que o identifique, inequivocamente, assim como sua função original; n) estado de conservação - informação obrigatória do estado de conservação em que se encontra o objeto na data da inserção das informações; o) assunto principal - informação obrigatória dos termos que indicam os assuntos principais tratados pelo objeto; p) assunto cronológico - informação facultativa dos termos que indicam o período tratado pela obra, caso haja; q) assunto geográfico - informação facultativa dos termos que indicam a área geográfica tratada pela obra, caso haja; r) condições de reprodução - informação obrigatória das condições de reprodução do bem cultural, informação se há alguma restrição que possa impedir a reprodução/divulgação da imagem do bem em meios ou ferramentas de divulgação; s) mídias relacionadas - informação facultativa acerca da inserção de arquivos de imagem, sons, vídeos e/ou textuais relacionados ao objeto.

Esclarecemos que alguns critérios estabelecidos para descrição (IBRAM) apontaram para adaptação dos Ex-votos, pois conforme mencionamos ocorre o descarte. Portanto, elaboramos um modelo padrão de identificação voltado ao processo infocomunicacional do Museu, a fim de compor critérios na política de tratamento dos Ex-Votos:

ITENS INFORMACIONAIS PARA IDENTIFICAÇÃO/ANÁLISE DE EX-VOTOS  
MUSEU VIVO DO PADRE CÍCERO

**1. Elementos da Descrição:**

**1.1 Número de registro;**

**1.2 Denominação** - nome que identifica o objeto;

**1.3 Título** - denominação dada ao objeto atribuído pelo autor, curador ou pelo profissional da documentação;

**1.4 Classificação** - classificação do objeto segundo o "Thesaurus para Acervos Museológicos" ou outros vocabulários controlados que forem selecionados;

**1.5 Autor** - nome do autor do objeto (individual ou coletivo);

**1.6 Resumo descritivo** - resumo da descrição textual do objeto, apresentando as características que o identifique inequivocamente e mencionando sua função original ao final do texto;

**1.7 Dimensões** - informação obrigatória das dimensões físicas do objeto, considerando-se as medidas bidimensionais e nomeando: altura x largura e peso; quando assim permitir; tridimensionais e nomeando: altura x largura x profundidade e peso; circulares e nomeando: diâmetro x espessura e peso.

**1.8 Material / Técnica** - materiais que compõem o objeto, hierarquizando sempre a sua maior área confeccionada/manufaturada e a técnica empregada na sua confecção ou manufatura;

**1.9 Localização / Situação atuais** - local em que se encontra o objeto:

A) localizado em; B) excluído por descarte; C) emprestado para (nome completo e endereço) -- período: dia/mês/ano da saída; dia/mês/ano da devolução/ retorno;

**1.10 Mídias relacionadas** - indicação da inserção em arquivos de imagem, sons, vídeos e/ou textuais relacionados ao objeto. Recomenda-se usar modelo de Referências bibliográficas conforme ABNT.

Com base na identificação, análise e determinação das temáticas, dos dados descritivos mencionados e levando em consideração a complexidade e diversidade dos Ex-Votos, definimos um modelo básico de sistema de Documentação/Informação Museológica com fins de disseminação da informação especializada do acervo de Ex-Votos e apoiado nos procedimentos de: aquisição/ seleção, pesquisa, conservação, documentação/catalogação e comunicação:

## SISTEMA DE INFORMAÇÃO MUSEOLÓGICA PARA EX-VOTOS

### MUSEU VIVO DO PADRE CÍCERO

O Sistema se fundamenta em três (3) eixos para estabelecer a relação entre Ex-Voto e valor simbólico:

1. Não há padrão tipológico para identificação dos objetos (manufatura ou industrial, matéria-prima, forma, tamanho, cor, peso);
2. Há um movimento constante de retirada (descarte ou revezamento) das peças da exposição;
3. O local de exposição, o Casarão, e os objetos (promessas) são considerados sagrados.

#### COMPONENTES:

1. ENTRADAS: AQUISIÇÃO/ COLETA / SELEÇÃO
2. PROCESSAMENTO DA INFORMAÇÃO: pesquisa, registro, conservação, documentação.
3. SAÍDAS: disseminação/comunicação.

O Quadro está apresentado na página seguinte (figura 44):

**Figura 44**  
Modelo básico de sistema de informação museológica para Ex-Votos



Fonte – figura da autora.  
Juazeiro do Norte (2017)

**CAPÍTULO 7**  
**CONCLUSÃO**

Ao chegarmos ao processo conclusivo, é conveniente mencionarmos problemas que tivemos para elaborar o processo de extração da informação especializada no que concerne aos Ex-votos do Museu Vivo do Padre Cicero: impossibilidade de acesso a registros e/ou inventário de objetos do Museu, pois não é procedimento que vigore; falta de etiquetas de identificação em quantidade razoável de Ex-Votos, o que, embora tenha dificultado a pesquisa tornando-a exaustiva, ao mesmo tempo instigou-nos a investigar esse universo místico e pleno de simbologias que merece cuidados.

Contudo, cremos ter desenhado, no panorama da dimensão cultural, uma modelagem conceitual e técnica para interpretação infocomunicacional de objetos produtos de uma representação original, os Ex-Votos, objetos que considerados sob a ótica de valor documental e tratados segundo a perspectiva da Musealização, passam a ter suas peculiaridades de motivação para criação conhecidas nos seus aspectos da Religiosidade Popular, quer nas facetas das promessas mantidas no tradicionalismo ou no perfil das transformações que falam dos novos desejos para atendimento dos devotos.

Isso ocorre porque, pelo tratamento especializado da documentação (inicia no registro do objeto), informação e disseminação/comunicação dos Ex-Votos, interpretados como elementos portadores de dados para elaboração da Informação Cultural gerada em um Museu, estas formas populares da fé religiosa assim estudadas possam passar a servir como base para subsidiar outras investigações, não somente no campo da Museologia como em outras áreas do conhecimento com as quais o domínio museológico se relaciona, principalmente, no que diz respeito à elaboração de linguagens documentárias concernentes à identificação e análise de conceito e de forma dos objetos, no caso da tese expressa pela terminologia dos Ex-Votos, estudos que ainda são escassos no Brasil, haja vista se tratar de Museus que não apresentam formações tradicionais de coleções, a aquisição do acervo.

O ambiente que investigamos as informações derivadas dos estudos realizados permitiu-nos construir uma modelagem sistematizada para interpretação especializada, e vem ao encontro do que em nossa pesquisa identificamos como necessidades físicas e emocionais das pessoas movidas pela esperança e que se refletem no desejo de realizar sonhos; de construir e/ou ter a propriedade da sua casa; de poder ser mãe; de obter a cura da doença; do livramento do acidente

automobilístico; da libertação dos vícios, por exemplo, da bebida, do cigarro; de poder formar-se em uma universidade; da conquista do emprego e da formação profissional.

E essas manifestações que dizem dos anseios humanos habitam a esfera do mundo intangível, formuladas na materialidade dos objetos podem, pela aplicação da Documentação, dar acesso aos conteúdos da representação simbólica e orientar a elaboração temática da exposição permanente que o Museu merece ter.

Esta investigação se destinou a identificar e analisar a problemática presente no Museu Vivo do Padre Cícero: a inexistência da Musealização do Ex-Votos. Os fundamentos apresentados nos capítulos da tese, bem como as referências do campo de estudo verificaram a preeminência de proceder ao processo de Musealização aos Ex-Votos permanentes no Museu em suas modulações materiais (morfologia) e seus referentes de significação (contexto imaterial e documental). Também deu a comprovar pela aplicação dos padrões técnico-conceituais (modelagem pela Documentação) em quadro de Informação/Comunicação Museológica a capacidade de integrar aspectos socioculturais da Religiosidade Popular 'inscritos' nos objetos (acervo), possibilitando, aos visitantes das exposições e usuários do serviço de informação, o acesso a esse Patrimônio Cultural Material pleno de significações que são os Ex-Votos.

Os Ex-Votos, que representam a memória da graça alcançada, ou a ser alcançada, e dos milagres operados por Padre Cícero na vida dos devotos, são depositados no Museu sediado na casa em que o Padre viveu – o Casarão, a qual já se formalizou no imaginário social como um ponto de romaria dentro da cidade de Juazeiro e é categorizada no setor turístico como oferta de atração, denominada Local de Peregrinação (turismo religioso), recebendo milhares de romeiros, uma condição facilitadora para a visita ao conjunto da coleção; merecem ser tratados pelo processo de Musealização.

O Museu Vivo do Padre Cícero apresenta uma característica diferencial como espaço do tipo Museu, isto é, afigura-se para os romeiros como lugar de natureza sagrada. E essa particularidade no processo de Musealização implica na percepção da expressiva quantidade de Ex-votos que chegam ao espaço diariamente como valor da fé popular, e na necessidade de uma inserção temporária de determinados objetos no circuito expositivo em um quadro seletivo de permanência *versus* armazenamento

ou descarte. Por isso, há, na proposta de modelagem, critérios adequados às diversas situações que o Museu enfrenta no seu dia a dia.

Assim, o Museu pela peculiaridade não permite ser pensado como um local somente dedicado à exposição permanente (longa duração), pois deixaria de ser considerado, aos olhos dos crentes, um santuário 'vivo', um lugar associado à memória do protetor e intercessor divino, o 'Santo' Padim, descaracterizando a razão de ser do seu espaço, do seu domínio de representação votiva.

Além disso, foi possível verificar que o Museu – apropriando-se da conotação que lhe foi dado, no contexto da Religiosidade Popular, de ser considerado um sítio sacralizado, por meio do exercício do poder simbólico e de medidas e rituais religiosos – consegue, ao mesmo tempo, solucionar o problema da quantidade excessiva de Ex-Votos depositados cotidianamente nas suas instalações sem ferir os sentimentos dos pagantes das promessas. Pode-se afirmar isso porque, em nenhum momento os procedimentos são feitos fora do eixo sagrado, seja no descarte pelas vendas, pela reciclagem das peças de madeira, ou pelo empréstimo dos vestidos de noivas. Essa especificidade é comprovada em um ritual expressivo, "Benção do Fogo", realizado pelo Museu, vivenciado pelos devotos e que ocorre, como mencionamos, sempre em janeiro, ocasião em que os Ex-Votos são queimados (fotografias e pedidos). No ritual, o fogo é o símbolo da purificação que eleva as preces, os agradecimentos dos devotos ao 'Padim' e fortifica o enlace entre o fiel e o 'Santo'.

O Museu Vivo, no elenco das particularidades que o diferencia em meio às demais instituições museológicas, agrega, ainda, outra "marca de distinção". Reúne como coleção variados tipos de objetos relativos a manifestações culturais que, mesmo industrializados, quando submetidos ao processo de Musealização no novo ambiente em que domina o aspecto de um lugar santificado, tornam-se significações caracterizando fontes primárias destinadas a pesquisas e a produção de conhecimento. Por conseguinte, formalizam-se de acordo com as premissas básicas da existência de um Museu, qual seja, e relembrando: preservar, documentar, pesquisar, informar e comunicar os milagres que estão ali testemunhados sob a modalidade de Ex-Votos.

Diante das especificidades que o Museu Vivo do Padre Cícero, o Casarão, detém, faz-se instigante para o campo museológico descortinar esse universo simbólico a ser do Patrimônio Cultural Musealizado em seus sentidos e relações

estabelecidas com os praticantes da devoção popular ao sacerdote, consoante a linha da perspectiva conceitual que reconhece o papel do Museu como território cultural e social para além de um espaço do lazer. Portanto, o Museu é reconhecido como um lugar no qual se destaca uma modalidade de ação educativa ilustrada, em especial, na esfera da comunicação calcada na exposição de objetos das suas coleções, seu acervo e, também, na oferta adequada de um sistema informacional de acesso livre para usuários em consultas.

Por fim, a pesquisa que desenvolvemos no plano teórico requerido para a tese indicou, na nossa reflexão, a necessidade de aplicar aos Ex-Votos que são depositados no Museu Vivo do Padre Cícero, no contexto da prática e por meio da Musealização, a Modelagem Conceitual e Técnica para Informação Museológica do Bem Material Integrando a Presença Intangível, Simbólica, da Memória Coletiva Devocional.

## **REFERÊNCIAS**

ABREU, Jean Luiz Neves. As tábuas votivas e a religiosidade popular nas Minas no século XVIII. **HISTÓRIA SOCIAL**. Campinas, n. 1, p. 193-210, 2005. em <<http://www.ifch.unicamp.br/ojs/index.php/rhs/article/viewFile/170/162>>. Acesso em 19 de agosto 2016.

BERGER, Peter. **O dossel sagrado**: elementos para uma teoria sociológica da religião. São Paulo: Paulus, 1985.

BOURDIEU, Pierre. **O Poder simbólico**. Lisboa: Diefel, 1989.

ARAUJO, Maria de Lourdes de. **A cidade do Padre Cícero**: trabalho e fé. 2005. Tese de Doutorado (Programa de Pós-graduação em Planejamento Urbano e Regional) - Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2005.

CENTRO NACIONAL DE FOLCLORE E CULTURA POPULAR. **Tesouro de Folclore e Cultura Popular Brasileira**. Rio de Janeiro: IPHAN/MinC. 2006. 1 CD. Disponível em: <http://www.cnfcp.gov.br/tesouro/>

CORDEIRO, Maria Paula Jacinto. Quotidiano e religiosidade: resignificação de práticas romeiras a partir de estudo de caso no nordeste brasileiro. **VI Congresso português de sociologia: mundos sociais saberes e práticas**. N. 184. Universidade nova de Lisboa. 25 -28 de julho 2008.

DELLA CAVA, Ralph. **Milagre em Joazeiro**. 3. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2014.

DESVALLÉES, André; MAIRESSE, F. (Ed.). **Conceitos-chave de Museologia**. Tradução e comentários de Bruno Brulon Soares e Marília Xavier Cury. São Paulo: Comitê Brasileiro do Conselho Internacional de Museus: Pinacoteca do Estado de São Paulo: Secretaria de Estado da Cultura, 2013. <[http://icom.museum/fileadmin/user\\_upload/pdf/Key\\_Concepts\\_of\\_Museology/Conceitos-ChavedeMuseologia\\_pt.pdf](http://icom.museum/fileadmin/user_upload/pdf/Key_Concepts_of_Museology/Conceitos-ChavedeMuseologia_pt.pdf)> Acesso em 02 de janeiro 2017.

\_\_\_\_\_. (Ed.). **Dictionnaire encyclopédique de muséologie**. Paris: A. Colin: Centre National du Livre, 2011. 2v.

DUNCAN CAMERON. Un point de vue: le musée considéré comme système de communication et les implications de ce système dans les programmes éducatifs muséaux. In: DESVALLÉS, André. **Vagues**: une anthologie de la nouvelle muséologie. Mâcon: Éditions W, 1992. Vol. 1, p. 259-270.

ELIADE, Mircea. **Mefistófeles e o andrógino**: comportamentos religiosos e valores espirituais não-europeus. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

\_\_\_\_\_. **O sagrado e o profano**: a essência das religiões. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

ESPÍRITO SANTO, Moisés. **A religião popular portuguesa**. 2. ed. Lisboa: Assírio e Alvim, 1990.

FERGUSON, R. Exvotos: Folk art and expressions of faith in Mexico. **Mexconnect**. 1999. Disponível em < <http://www.mexconnect.com/articles/969-exvotos-folk-art-and-expressionsof-faith-in-mexico>> Acesso em 15 de agosto 2015.

FERREZ, Helena Dodd; BIANCHINI, Maria Helena. **Thesaurus para acervos museológicos**. Rio de Janeiro: MinC/SPHAN/Fundação Pró-memória/MHN, 1987.

FERREZ, Helena Dodd. Documentação museológica: teoria para uma boa prática. **Estudos de Museologia**. Rio de Janeiro: IPHAN, 1994. p.65-74. (Caderno de Ensaios, 2).

GONÇALVES, José Reginaldo Santos. **Antropologia dos objetos**: coleções, museus e patrimônios. Rio de Janeiro, 2007. Coleção Museu, memória e cidadania.

\_\_\_\_\_. O patrimônio como categoria de pensamento. *In*: ABREU, R. e CHAGAS, M. (Orgs.). **Memória e Patrimônio**: ensaios contemporâneos. 2. ed. Rio de Janeiro, Lamparina, 2009.

GONZÁLES DE GÓMEZ, M. N. A informação como instância de integração de conhecimentos, meios e linguagens. Questões epistemológicas, consequências políticas. *In*: GONZÁLES DE GÓMEZ, M. N; ORRICO, Evelyn Goyannes Dill. **XI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação Inovação e inclusão social**: questões contemporâneas da informação Rio de Janeiro, 25 a 28 de out 2010 (Org.). Políticas de memória e informação: reflexos na organização do conhecimento. Natal: Editora da UFRN, 2006.

GORDO, Luis Erlin Gomes. **Ex-votos**: A saga da comunicação perseguida. Editora Ave Maria (livros digitais), 2014.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. 2. ed. São Paulo: Centauro, 2006.

HOBBSAWM, Eric. "Introdução". *In*: HOBBSAWM, Eric. RANGER, Terence. **A invenção das tradições**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984, p. 9-23.

HOFFLER, Angélica. Paredes votivas da ladeira do Horto. *In*: CARVALHO, Gilmar de. (org.). **Onze vezes Joazeiro**: tributo a Ralph Della Cava. Fortaleza: Expressão Gráfica, 2011. p. 57-70.

HORTA, Maria de Lourdes Parreiras. Semiótica e museu. **Cadernos de Ensaios**: estudos de Museologia, n. 2. Rio de Janeiro, IPHAN, 1994.

INTERNATIONAL COUNCIL OF MUSEUMS (ICOM). **Código de Ética para Museus** (versão lusófona). 2009. Disponível em: <<http://www.icom.org.br/Código%20de%20Ética%20Lusófono%20iii%202009.pdf>>. Acesso em: 01 set. 2016.

LE GOFF, Jacques. **História e monumento**. 7. ed. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2015.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1990. (Coleção Repertórios). Disponível em: <<http://memorial.trt11.jus.br/wp-content/uploads/Hist%C3%B3ria-e-Mem%C3%B3ria.pdf>>. Acesso em: 11 set. 2016.

LIMA, Diana Farjalla Correia. Herança Cultural (re)interpretada ou a memória social e a instituição museu: releitura e reflexões. **Museologia e Patrimônio**, v. 1, n. 1, p. 33-43, 2008. Disponível em: <<http://revistamuseologiaepatrimonio.mast.br/index.php/ppgpmus/article/viewFile/4/160>> Acesso em: 15 mar. 2016.

\_\_\_\_\_. Museu, poder simbólico e diversidade cultural. **Revista Museologia e Patrimônio** - Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio UNIRIO/MAST. Rio de Janeiro, PPG-PMUS UNIRIO/MAST, v. 3, n. 2, jul/dez 2010. p. 16-26.

\_\_\_\_\_. **Ciência da Informação, Museologia e fertilização interdisciplinar: informação em Arte um novo conceito campo do saber**. Rio de Janeiro, 2013a (TESE).

\_\_\_\_\_. Museologia, campo disciplinar da musealização e fundamentos de inflexão simbólica: 'tematizando' Bourdieu para um convite à reflexão. **Museologia & Interdisciplinaridade**. v. 2, n. 4, maio/jun. de 2013b.

\_\_\_\_\_. Musealização: um juízo/uma atitude do campo da Museologia integrando Musealidade e Museália. **Ciência da Informação**, [S.l.], v. 42, n. 3, ago. 2015. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/view/2273/1920>>. Acesso em: 20 abril 2016.

\_\_\_\_\_. Museologia-Museu e Patrimônio, Patrimonialização e Musealização: ambiência de comunhão. **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi**. Ciências Humanas, v. 7, p. 31-50, 2012.

MAROEVIC, Ivo. O papel da musealidade na preservação da memória. **ICOFOM – Museologia e Memória**. Paris, Zagreb, 18 de fev. 1997. [Tradução de Tereza Scheiner].

MENSCH, Peter van. Modelos conceituais de museus e sua relação com o patrimônio natural e cultural. Trad. Tereza Scheiner. **Boletim do ICOFOM-LAM**. Buenos Aires-Rio de Janeiro: n. 4/5, p. X, ago. 1992.

MINISTÉRIO DA CULTURA. **Política nacional de museus**. Brasília: Ministério da Cultura, 2007. Disponível em: <[http://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2010/01/politica\\_nacional\\_museus.pdf](http://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2010/01/politica_nacional_museus.pdf)>. Acesso em: 02 set. 2016.

\_\_\_\_\_. **Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN**. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/872>>. Acesso em: 02 jan. 2017

NEVES, Guilherme Pereira das. A arte de ser grato: aparentemente toscas, as figuras ex-votivas revelam-se ricas em significados. **Revista de História**. 2009. Disponível em: < <http://www.revistadehistoria.com.br/secao/capa/aartedesergrato> >. Acesso em: 02 fev. 2016.

NOGUEIRA, Carlos. Aspectos do ex-voto pictórico português. **Culturas Populares. Revista Electrónica**, n. 2, maio/agosto 2006. Disponível em <<http://www.culturaspopulares.org/textos2/articulos/nogueira1.htm>>. Acesso em 20 de agosto 2015.

NORA, P. Entre memória e história: a problemática dos lugares. **Projeto História**, n.10, p.7-23, 1993.

OLIVEIRA, Christian Dennys Monteiro de. **Turismo Religioso**. São Paulo: Ed. Aleph, 2006.

OLIVEIRA, José Cláudio. Cartas ex-votivas: informação, memória e histórias de vida. In: **ENANCIB (XIV)**, 2013, Florianópolis. XIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação. Florianópolis: UFSC, 2013.

OTLET, P. **Traité de documentation**: le livre sur le livre: théorie et pratique. Bruxelles: Mundaneum, 1934. Disponível em : < [http://lib.ugent.be/fulltxt/handle/1854/5612/Traite\\_de\\_documentation\\_ocr.pdf](http://lib.ugent.be/fulltxt/handle/1854/5612/Traite_de_documentation_ocr.pdf) > Acesso em: 29 de jan. 2017.

PANOFSKY, Erwin. Iconografia e Iconologia: uma introdução ao estudo da arte da renascença. In: \_\_\_\_\_. **Significado nas artes visuais**. São Paulo Perspectiva, 1976, p. 47-87.

PEREIRA, Cieusa Maria Calou. **Análise socioambiental da cidade de Juazeiro do Norte**: subsídio para a construção da Agenda 21 local. (Tese) Rio Claro, 2013.

PINHO, Maria de Fátima Moraes. Acontecimentos extraordinários do Joazeiro: O milagre da transformação da Hóstia Sagrada, em sangue, nas páginas do jornal O Apostolo, do Rio de Janeiro (1889-1898). **XXVIII Simpósio Nacional de História**. Florianópolis: 2015.

RICOEUR, Paul. **A memória, a história, o esquecimento**. Campinas: Editora da Unicamp, 2007.

RIOS, Katiuzia. A (des) construção do Romeiro do Padre Cícero pela tevê. In: CARVALHO, Gilmar de. (org.). **Onze vezes Joazeiro**: tributo a Ralph Della Cava. Fortaleza: Expressão Gráfica, 2011. p. 145-164.

SANTANA NETO, Manoel Raimundo de. A coleção. In: PINHEIRO, Irineu. **O Joazeiro do Padre Cícero e a revolução de 1914**. 2. ed. Fortaleza: Editora IMEPH, 2011.

SCHEINER, T. C. As bases ontológicas do Museu e da Museologia. In: SIMPÓSIO

MUSEOLOGIA, FILOSOFIA E IDENTIDADE NA AMÉRICA LATINA E CARIBE. **ICOFOM LAM**, Coro, Subcomitê Regional para a América Latina e Caribe/ICOFOM LAM, p.133-164,1999.

SCHÄRER, M. Things + ideas + musealization = heritage a museological approach. *Revista Museologia e Patrimônio*, Rio de Janeiro, v. 2, n. 1, p. 85-89, jan./jun., 2009. Disponível em: <http://revistamuseologiaepatrimonio.mast.br/index.php/ppgpmus/article/viewFile/50/39>>. Acesso em: 10 nov. 2016.

SILVA, Maria Augusta Machado da. **Ex-votos e orantes no Brasil**. Rio de Janeiro: MHN-MEC, 1981.

STRÁNSKÝ, Zbynek Z. Originals versus substitutes. **ICOFOM STUDY SERIES**, n. 9, 1985, p. 95-102.

STRÁNSKÝ, Zbynek Z. Symposium Museologie and Museums. **ICOFOM STUDY SERIES**, n. 12, 1987, p. 287-298.

UNESCO. **Convenção para a salvaguarda o patrimônio cultural imaterial**: Paris, 17 de outubro de 2003. Documento originalmente publicado pela UNESCO sobre o título *Convention for the Safeguarding of the Intangible Cultural Heritage*, Paris, 17 October 2003. Tradução feita pelo Ministério das Relações Exteriores, Brasília, 2006.

WALKER, Daniel. **Padre Cícero e a educação ambiental**. Juazeiro do Norte, Projeto Apoema - Educação Ambiental, 200-. Disponível em: <<http://www.apoema.com.br/paginaDaniel.htm>> Acesso em: 21 de set. 2016.